

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015



*Agência das Bacias PCJ*

An underwater photograph showing a sunlit surface with rays of light filtering down into the dark blue water. Bubbles are visible in the lower left corner.

**PCJ**

***Agência das Bacias PCJ***



***Agência das Bacias PCJ***

**Relação de diretores, funcionários e estagiários**

**Declarações corporativas**

**Conselho Fiscal**

**Conselho Deliberativo**

**Boas Conquistas em 2015**

**Fundação da Agência das Bacias PCJ**

**Mapa de Dominialidade**

**Quem é Quem**

- Sérgio Razera
- Patrícia Gobert de Aguiar Barufaldi
- Ivens de Oliveira
- Eduardo Massuh Cury
- Tony Douglas Segatto
- Laís Maria Spinelli
- Alexandre Henrique Bicudo da Silva
- Eduardo Cuoco Léo
- Kátia Rossi Gotardi Piccin
- Leonardo Lucas Baumgratz
- Maria Eugênia Martins
- Fábio de Faria Coca
- Elaine Franco de Campos
- Vanessa Cristina Bortolazzo
- Juliana Prado Guilmo
- Ivanise Pachane Milanez



**Janeiro**

- Holambra recebe documento para recuperação da Bacia Hidrográfica do Córrego Borda da Mata
- Inscrições de projetos para financiamentos em 2015 somaram mais de R\$ 100 milhões

**Fevereiro**

- Bacias PCJ são selecionadas para projeto EcoCuencas e membros da Agência participam de oficina no Peru
- Conselheiros da Agência das Bacias PCJ aprovam contas e relatórios
- Câmara Técnica de Educação Ambiental produz novo programa para a TV PCJ
- Agência das Bacias PCJ participa de debate sobre mudanças climáticas no Sesc Piracicaba

**Março**

- Relatório do Contrato de Gestão da Agência das Bacias PCJ recebe conceito ótimo da ANA
- GT-Estiagem é reativado em 2015
- Comitês PCJ realizam reunião plenária em Piracicaba
- Agência das Bacias PCJ participa do PSA - Jaguariúna

**Abril**

- Bacias PCJ: Doze projetos recebem recursos do Fehidro e da Cobrança Estadual Paulista

**Mai**

- Agência das Bacias PCJ participa de curso sobre comunicação
- Membros da Agência PCJ se reúnem com nova diretora do Igam
- Grupo de trabalho é criado para tratar da preservação dos recursos hídricos

## Junho

- Comitê do Pontal de Paranapanema conhece funcionamento da Agência PCJ
- Comitês PCJ: Câmaras Técnicas definem novos membros e coordenações
- Agência das Bacias PCJ recebe comitiva França-Rio Grande do Sul
- Saneamento rural é discutido em Seminário realizado pela Abes
- Membros da CT-PL se reúnem na Esalq, em Piracicaba
- GT-Estiagem 2015 planeja atividades durante o ano
- Agência das Bacias PCJ assina parceria com Escritório Internacional da Água

## Julho

- Cerca de R\$ 70 milhões: Comitês PCJ aprovam financiamentos a 19 projetos
- Diretores e coordenadora da Agência das Bacias PCJ se reúnem com membros do CBH-PJ
- Cantareira: Comitês PCJ realizam seminário e encontro intercâmaras

## Agosto

- Comitês PCJ definem propostas para renovação da outorga do Sistema Cantareira
- Estudantes e professor da Suíça realizam pesquisa na Agência das Bacias PCJ
- TCU realiza levantamento na Agência das Bacias PCJ
- Decreto autoriza atualização dos valores da cobrança estadual paulista nas Bacias PCJ

## Setembro

- Relatório da OCDE cita a Agência das Bacias PCJ
- Agência das Bacias PCJ e Prefeitura de Piracaia buscam solução para assoreamento
- Agência das Bacias PCJ financia estudo pioneiro sobre reúso de água
- Comitiva Peru/Alemanha conhece trabalho realizado nas Bacias PCJ
- Coordenador da Agência das Bacias PCJ participa de oficina em Brasília
- CBH-PJ realiza encontro em Camanducaia
- Atualização do Plano de Bacias PCJ: empresas participam de reunião para esclarecimentos

## Outubro

- Encob 2015 discute gestão dos recursos hídricos, ação dos Comitês de Bacias e participação do poder público e sociedade civil
- CT-Rural comemora 100ª reunião com plantio de árvores
- Agência das Bacias PCJ investe quase R\$ 2 milhões em Planos que combatem o desperdício de água
- Outorga do Sistema Cantareira será definida apenas em 2017
- Agência das Bacias PCJ participa de capacitação do Ministério do Meio Ambiente
- Novos membros são empossados nos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Agência PCJ
- Coordenador da Agência das Bacias PCJ participa de Conferência na Grécia
- Comitês PCJ aprovam Política de Recuperação, Conservação e Proteção dos Mananciais
- Atibaia sedia terceira reunião dos Comitês PCJ em 2015
- EcoCuencas começa a ser desenvolvido nas Bacias PCJ

## Novembro

- Grande público prestigia debates do III Workshop de Águas Subterrâneas
- Agência das Bacias PCJ participa do lançamento do projeto “Nascentes de Holambra”
- Agência PCJ se reúne com membros do comitê mineiro (CBH-PJ)

## Dezembro

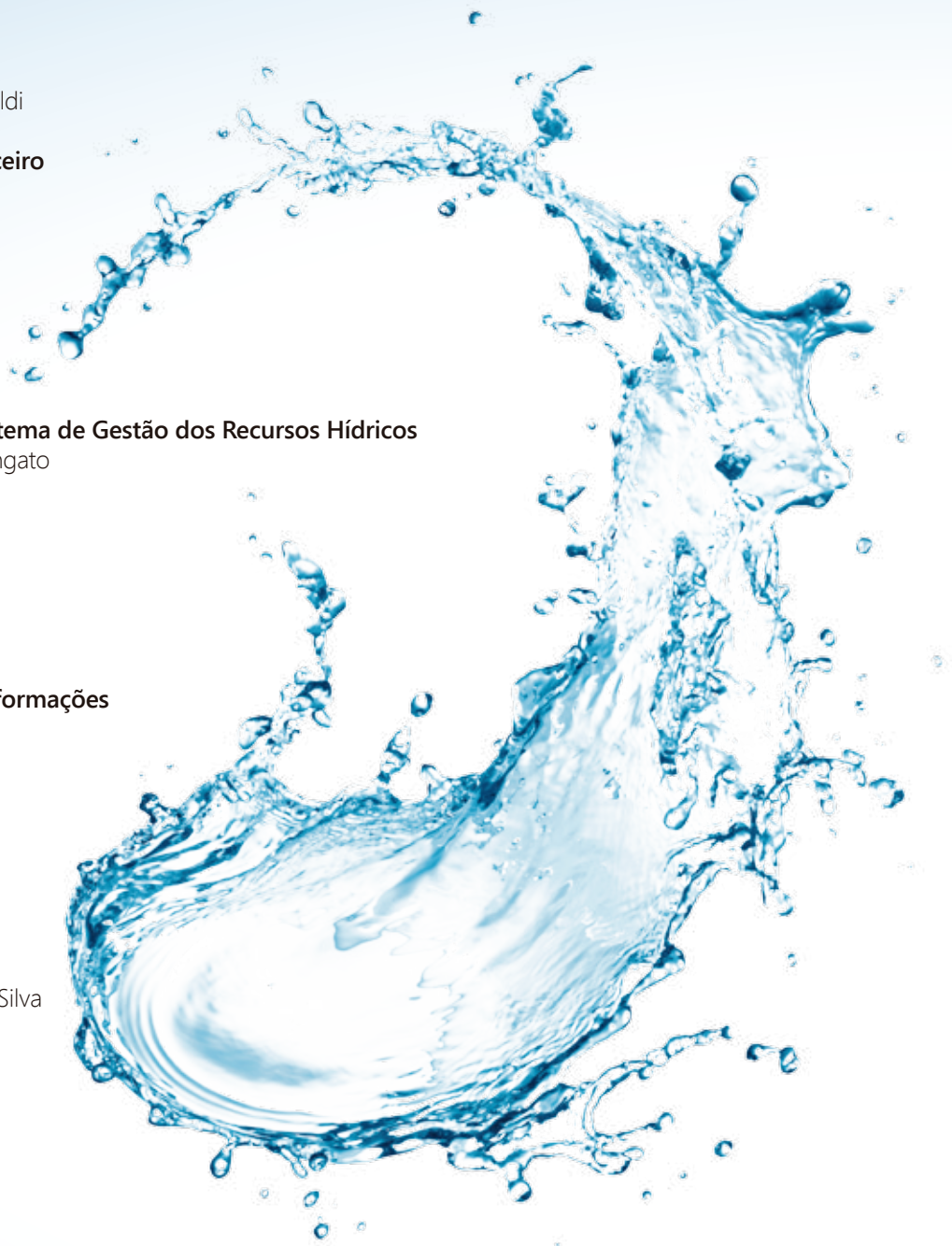
- Agência das Bacias PCJ assina novos contratos para obras de combate às perdas





# Relação de Diretores, Funcionários e Estagiários

- **Diretor-presidente**  
Sergio Razera
- **Diretora Técnica**  
Patrícia Gobet de Aguiar Barufaldi
- **Diretor Administrativo e Financeiro**  
Ivens de Oliveira
- **Assessora de Comunicação**  
Ivanise Pachane Milanez
- **Coordenador Administrativo**  
Eduardo Massuh Cury
- **Coordenadora de Apoio ao Sistema de Gestão dos Recursos Hídricos**  
Vanessa Cristina Bortolazzo Longato
- **Coordenador Financeiro**  
Tony Douglas Segatto
- **Coordenadora de Gestão**  
Kátia Rossi Gotardi Piccin
- **Coordenador de Sistema de Informações**  
Eduardo Cuoco Léo
- **Coordenadora de Projetos**  
Elaine Franco de Campos
- **Analista Administrativo**  
Laís Maria Spinelli
- **Analista de Informática**  
Alexandre Henrique Bicudo da Silva
- **Analistas Técnicos**  
Leonardo Lucas Baumgratz  
Maria Eugenia Martins
- **Auxiliar Administrativo**  
Juliana Prado Guilmo
- **Auxiliar Técnico**  
Fábio de Faria Coca
- **Estagiários**  
Juliano Boscariol  
Thais Manoel  
Luiz Paulo Bento Pontes  
Cláudia Coleoni  
Laís Leite  
Bárbara Giampaoli  
Bruna Juliani



## NOSSA MISSÃO

Executar ações para a implantação das políticas de recursos hídricos dos Comitês PCJ fornecendo suporte técnico, administrativo e gestão financeira.

## NOSSA VISÃO DE FUTURO – HORIZONTE ATÉ 2035

Ser reconhecida pela sociedade por sua eficiência e eficácia na construção de soluções para as políticas de recursos hídricos, contribuindo para melhoria da qualidade de vida.

### Nossos Atributos da Visão de Futuro

A Agência das Bacias PCJ aspira, até 2035, alcançar os seguintes desafios:

**Conquistar** o reconhecimento da sociedade pelos benefícios gerados com a implantação das políticas de recursos hídricos.

**Consolidar-se** como modelo de Agência de Bacias Hidrográficas pelas práticas de suporte à gestão dos recursos hídricos.

**Facilitar** a comunicação, o relacionamento e o processo de cooperação entre os diversos atores dos Comitês das Bacias PCJ.

**Tornar-se** uma marca de credibilidade quando associada ao adequado suporte à gestão dos recursos hídricos.

**Alcançar** alto grau de excelência em gestão de projetos e conhecimento tecnológico em recursos hídricos.

## NOSSOS VALORES

Sustentam as Premissas Norteadoras das Nossas Atitudes, Orientam a Nossa Postura e Guiam Todas as Tomadas de Decisão:

### Transparência e Integridade

Agimos em todas as circunstâncias orientados por uma conduta ética, gerando e disponibilizando informações corretas, claras e confiáveis.

### Integração e Cooperação

Cultivamos o diálogo, a colaboração e a parceria entre organizações que, juntos, são capazes de gerar resultados duradouros.

### Comprometimento

Atuamos com responsabilidade, dedicação e empenho para honrar nossos compromissos e ter sucesso no cumprimento de nossos objetivos.

### Empreendedorismo

Desempenhamos nossas atividades com iniciativa, criatividade e realismo para apresentar soluções inovadoras e executá-las.

### Excelência em Gestão

Buscamos atingir melhoria contínua em todos os processos de gestão, aliada a práticas que assegurem altos níveis de desempenho.



**Alquermes Valvassori**  
Prefeitura de Limeira

**André Elia Neto**  
União da Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo (Unica)

**Ângelo César Bosqueiro**  
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

**Jaime Ramiro**  
Associação dos Engenheiros de Jundiaí

**Luiz Alberto Buschinelli Carneiro**  
Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo

**Petrus Bartholomeus Weel**  
Prefeitura de Holambra







**Afonso Celso Rocha Mastrelli**

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

**Ângelo Cesar Angeleli**

Prefeitura de Saltinho

**Celso José Leite Filho**

Prefeitura de Pedreira

**Daniel Jesus de Lima**

Secretaria de Energia e Mineração do Estado de São Paulo

**Egberto da Fonseca Casazza**

Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo

**Fabiane Cabral da Costa Santiago**

Prefeitura de Atibaia

**Francisco Carlos Castro Lahóz**

Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá

**Geraldo Gonçalves Pereira**

Prefeitura de Rio Claro

**Hélio Rubens G. Figueiredo**

Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp)

**Leonildo Ednilson Urbano**

Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo

**Luís Fernando Amaral Binda**

Sindicato Rural de Campinas

**Luiz Antonio Carvalho e Silva Brasi**

Associação do Rotary Club - Rotary Internacional - D4590

**Monica de Azevedo Costa Nogara**

Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo

**Paulo Roberto S. Tinel**

Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (Assemae)

**Roberto Mario Polga**

Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) - DR Jundiá

**Thiago Silvério da Silva**

Prefeitura de São Pedro

**Vlamiir Augusto Schiavuzzo**

Prefeitura de Piracicaba

**Waldemar Bóbbbo**

Instituto de Proteção Socioambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Corumbataí (IPSA)





Dois mil e quinze foi mais um ano de muito trabalho para a Fundação Agência das Bacias PCJ. E, também, de muitas conquistas. Sempre norteados por nossos parâmetros de missão, visão e valores, atuamos incansavelmente na busca pela excelência da gestão dos recursos hídricos.

Entre as conquistas, gostaria de ressaltar algumas delas, como a Ação EcoCuencas, na qual a Agência PCJ, em parceria com o Escritório Internacional da Água, sediado em Paris, representará o Brasil em estudos que visam compreender e atuar contra os efeitos das mudanças climáticas.

O primeiro passo foi a assinatura do convênio com o Escritório e, em seguida, a assinatura do contrato com a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, entidade que dará suporte ao projeto.

O EcoCuencas terá duração de três anos e já começou a ser desenvolvido nas Bacias PCJ, inclusive com participação de técnicos da Agência PCJ em seminários e conferências internacionais.

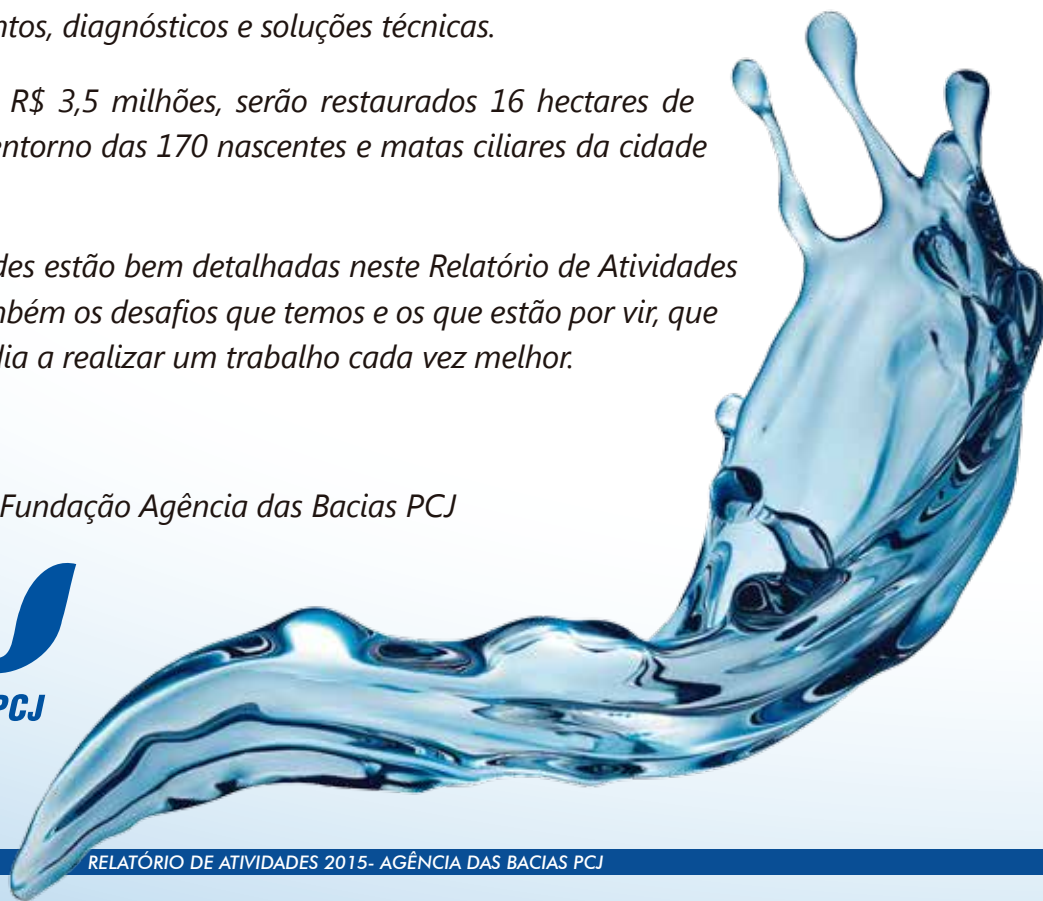
Vale ressaltar que esses contatos que a Fundação passou a desenvolver com representantes de outros países são de suma importância, pois podemos utilizar as experiências já consolidadas lá fora em nossas ações e no nosso planejamento.

Quero registrar também outra grande conquista que foi referendada recentemente com a assinatura do governo do estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, para a execução do projeto "Nascentes de Holambra", onde a Agência PCJ será a responsável pelo desenvolvimento da primeira fase do projeto que englobará levantamentos, diagnósticos e soluções técnicas.

Com investimento de R\$ 3,5 milhões, serão restaurados 16 hectares de vegetação nativa no entorno das 170 nascentes e matas ciliares da cidade de Holambra.

Essas e outras atividades estão bem detalhadas neste Relatório de Atividades 2015. E são elas, e também os desafios que temos e os que estão por vir, que nos motivam a cada dia a realizar um trabalho cada vez melhor.

Sergio Razera  
Diretor-presidente da Fundação Agência das Bacias PCJ





A Lei Estadual Paulista nº 7.663 de 1991, que estabelece normas de orientação à Política Estadual de Recursos Hídricos, em seu artigo 29, determina que:

"... nas bacias hidrográficas, onde os problemas relacionados aos recursos hídricos assim o justificarem, por decisão do respectivo Comitê de Bacia Hidrográfica e aprovação do Conselho de Recursos Hídricos, poderá ser criada uma entidade jurídica, com estrutura administrativa e financeira própria, denominada Agência de Bacia..."

O mesmo artigo atribui à agência de bacia a função de secretaria executiva do respectivo comitê de bacia, além da responsabilidade de elaborar, periodicamente, o plano de bacia e os relatórios de situação dos recursos hídricos da bacia hidrográfica; gerenciar os recursos financeiros provenientes do Fehidro (Fundo Estadual de Recursos Hídricos) e das cobranças pelo uso dos recursos hídricos e promover a articulação entre os componentes do Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SIGRH), os entes do estado, o setor produtivo e a sociedade civil. Já em 1998, a Lei Estadual Paulista nº 10.020, autorizou o poder executivo a participar da constituição das agências de bacias hidrográficas dirigidas aos corpos de água superficiais e subterrâneos de domínio do estado de São Paulo. Naquele mesmo ano, o Conselho Estadual de Recursos Hídricos de São Paulo aprovou a criação da Agência das Bacias PCJ.

Após o início da Cobrança Paulista, em 2007, foram retomadas as atividades para a criação da Fundação Agência das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá - Agência das Bacias PCJ. A instalação oficial da Agência das Bacias PCJ aconteceu no dia 5 de novembro de 2009 no Museu da Água, em Piracicaba/SP. No dia 24 de janeiro de 2011, a Agência das Bacias PCJ assinou o Contrato de Gestão com a Agência Nacional de Águas (ANA), documento que permitiu o início das suas atividades junto aos rios de domínio federal e promoveu um enorme avanço para a sustentabilidade do sistema de gerenciamento dos recursos hídricos nas Bacias PCJ.

A deliberação dos Comitês PCJ nº 054/2009 regulamentou a indicação da substituição do Consórcio PCJ, como entidade delegatária, para a Fundação Agência das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá.

Em 13 de setembro de 2010 foi assinado o Termo de Cooperação Técnica entre o Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) e a Agência das Bacias PCJ, com o objetivo de oficializar a transferência de documentos e serviços, além de promover atividades conjuntas voltadas à gestão integrada dos recursos hídricos nas bacias mencionadas. Em 4 de setembro de 2012, o DAEE, por sua Diretoria da Bacia do Médio Tietê, que tem atuado como Secretaria Executiva do CBH-PCJ, desde a data de sua criação, transferiu a totalidade dos recursos financeiros existentes do Fehidro e da Cobrança Paulista PCJ, bem como as funções e atividades da Secretaria Executiva dos Comitês PCJ.

Atualmente, a Agência das Bacias PCJ gerencia os recursos das Cobranças Paulista e Federal pelo uso dos recursos hídricos e do Fehidro que são direcionados para aplicação em projetos e empreendimentos relacionados às questões pertinentes e constantes do Plano das Bacias PCJ, tais como obras e serviços relacionados à melhoria da qualidade e quantidade dos recursos hídricos, projetos de reflorestamento, de educação ambiental e de outras medidas que garantam a qualidade ambiental para as Bacias PCJ.





# Mapa - Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí



Fonte: ANA, 2008.



**MINAS GERAIS**

**Convenções Cartográficas**

- Sede Municípios
- ⋯ Limite Bacia Hidrográfica
- ⊞ Limite Estadual

---

**Dominialidade Rios**

- Federal
- Estadual



**Sergio Razera** é o diretor-presidente da Fundação Agência das Bacias PCJ. É bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep).

No período de 1986 a 1996, atuou como funcionário do Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo (DAEE), onde iniciou seus trabalhos no âmbito da gestão dos recursos hídricos, em especial, na implantação do Comitê Paulista (CBH-PCJ).

De 1997 a fevereiro 2010, trabalhou na área administrativa do Consórcio Intermunicipal (Consórcio PCJ) e, posteriormente, como coordenador de projetos, sempre atuando junto aos Comitês PCJ.



Em 2006, quando começou a cobrança pelo uso dos recursos hídricos em rios de domínio da União e o Consórcio PCJ passou a exercer as funções de Agência de Água, assumiu a Coordenação Administrativa e Financeira e, desde então, vem trabalhando diretamente com a gestão dos recursos financeiros das Cobranças PCJ. Quando os Comitês PCJ decidiram criar definitivamente a sua agência de bacias, no formato jurídico de fundação de direito privado, foi o primeiro funcionário contratado, em março de 2010, como diretor administrativo e financeiro. A partir de novembro de 2013, assumiu a presidência da Entidade.

Cabe à presidência o papel de representação legal e institucional junto aos Comitês PCJ e a todos os entes do Sistema de Gestão de Recursos Hídricos, além de acompanhar e supervisionar os trabalhos, desde a realização do planejamento até o monitoramento dos resultados.

Em 2015, Razera contou com o apoio da estagiária **Barbara Giampaoli**, aluna de Economia da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep).



**Patricia Gobet de Aguiar Barufaldi** é diretora técnica e está na Fundação Agência das Bacias PCJ desde maio de 2012. É engenheira civil, formada pela Escola de Engenharia de Piracicaba (EEP), em 1992, com especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Faculdade de Engenharia de Sorocaba (Facens) - 1999.

Tem como experiência: cinco anos de trabalho no setor de construção civil, junto à iniciativa privada, e 14 anos atuando junto ao setor de obras públicas e convênios, assessorando a Diretoria da Bacia do Médio Tietê do Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo (DAEE), que exercia a função de Secretária Executiva dos Comitês PCJ, participando ativamente de suas atividades. Neste período, exerceu, concomitantemente às suas funções no DAEE, o cargo de secretária executiva adjunta dos Comitês PCJ pelo período de um ano, e atuou efetivamente como agente técnica do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro) pelo DAEE.

Cabe à Diretoria Técnica planejar, acompanhar e supervisionar os trabalhos relativos às atividades técnicas da Agência das Bacias PCJ, desenvolvidas por meio das suas Coordenações de Projetos, de Gestão e de Sistema de Informações, além de dar subsídios e informações técnicas a Diretoria Financeira no que se refere à cobrança pela utilização dos recursos hídricos nas Bacias PCJ e suporte técnico às atividades das Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ.

Essas Coordenações são as responsáveis, diretamente, por questões técnicas específicas e distintas, entre elas, a aquisição, tratamento, análise e divulgação de informações estratégicas, facilitando a construção e a implementação dos planos de recursos hídricos das Bacias PCJ, e o gerenciamento das políticas, diretrizes e normativos do sistema de gestão de recursos hídricos, visando o cumprimento das metas e ações relativas às atribuições da Agência das Bacias PCJ, bem como todos os procedimentos para aplicação dos recursos da cobrança pelo uso dos recursos hídricos em obras, serviços e ações definidos pelos Comitês PCJ.

As tarefas da Diretoria Técnica são divididas com os funcionários da Coordenação de Projetos, Coordenação de Gestão e Coordenação do Sistema de Informações.



**Ivens de Oliveira** ocupa o cargo de diretor administrativo e financeiro da Fundação Agência das Bacias PCJ desde novembro de 2013. É bacharel em Ciências Econômicas e mestre em Engenharia de Produção – Área de Concentração Gestão e Estratégias, ambos os títulos obtidos pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep).

No período de 2007 a 2010, atuando como analista administrativo, exerceu suas atividades na Agência de Água PCJ, entidade delegatária do Contrato de Gestão com a Agência Nacional de Águas (ANA), por meio do Consórcio PCJ. Entrou na Agência das Bacias PCJ em janeiro de 2011 como coordenador administrativo. Cabe à Direção Administrativa e Financeira acompanhar e supervisionar os trabalhos relativos às atividades administrativas, financeiras e contábeis da Fundação, além de elaborar os respectivos relatórios ou instrumentos equivalentes firmados com os órgãos gestores da administração pública federal e estadual.

O setor é responsável também por realizar e supervisionar a cobrança pela utilização dos recursos hídricos nas Bacias PCJ. Outra atividade é a realização do planejamento, monitoramento e controle orçamentário da Agência das Bacias PCJ, assegurando o equilíbrio financeiro da entidade e a aplicação das práticas mais adequadas aos processos de compras, licitações e formalização de contratos com fornecedores. Por último, cabe também destacar a orientação, supervisão e preparação dos planos de aplicação e de trabalho da entidade.

Oliveira divide as tarefas da Direção Administrativa e Financeira com os funcionários da Coordenação Administrativa e Coordenação Financeira.



**Eduardo Massuh Cury** é o coordenador administrativo da Fundação Agência das Bacias PCJ. Ingressou em 2007 na Agência de Água PCJ - braço do Consórcio PCJ, que então exercia as funções de entidade delegatária por meio de Contrato de Gestão firmado com a ANA (Agência Nacional de Águas). Com a criação da Fundação, houve aproveitamento dos então funcionários do Consórcio a partir de 2011, considerando a experiência adquirida por todos no desenvolvimento de suas atribuições. À Coordenação Administrativa cabe desenvolver atividades no setor de compras, licitações e contratos administrativos, bem como acompanhar todos os processos com apoio da Assessoria Jurídica. Também tem como função subsidiar as ações de outros setores da Agência das Bacias PCJ e dos Comitês PCJ. Outra responsabilidade é o atendimento às auditorias da ANA, do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP) e da Auditoria Independente, esta última contratada para ratificar a transparência dos procedimentos da Agência das Bacias PCJ.

Por fim, a realização de prestações de contas à ANA, ao TCE-SP, ao Ministério Público do Estado de São Paulo e ao Fehidro (Fundo Estadual de Recursos Hídricos), exercendo também o acompanhamento a outros agentes de controle externo, como o Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal da Agência das Bacias PCJ. Cury conta com o apoio de funcionários da Fundação e de colaboradores terceirizados.



**Tony Douglas Segatto** é coordenador financeiro da Fundação Agência das Bacias PCJ desde janeiro de 2014 e trabalha com o apoio de colaboradores terceirizados. Em 2015, as atividades eram divididas também com a estagiária **Bruna Juliani**, aluna do terceiro ano do curso de Gestão Ambiental da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”(Esalq/USP).

A Coordenação Financeira é responsável pelas rotinas administrativas da cobrança pelo uso dos recursos hídricos, controlando os pagamentos e gerenciando a adimplência e inadimplência por parte dos usuários pagadores.



Além da cobrança, também é responsável pelo processamento do “contas a pagar e receber”, ou seja, efetua e controla o pagamento aos fornecedores de serviços prestados à Agência PCJ e, também, os repasses financeiros demandados pela Coordenação de Projetos, tendo em vista o financiamento de projetos com recursos da cobrança.

Outra função pertinente ao setor financeiro é o apoio ao trabalho da Coordenação Administrativa quanto às questões dos processos licitatórios, atendimento às auditorias da Agência Nacional de Águas (ANA), do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, da Auditoria Independente e da Secretaria de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo. E, por fim, dá suporte às demais Coordenações da Agência PCJ, tratando-se de assuntos relacionados com o setor financeiro.

Assim como a Coordenação Administrativa, a Coordenação Financeira acompanha as demandas por parte dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, provendo todas as informações e esclarecimentos solicitados pelos mesmos.



**Laís Maria Spinelli** é analista administrativo da Fundação Agência das Bacias PCJ há três anos. É formada em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia. Compete a ela auxiliar o coordenador administrativo em todas as rotinas do setor, bem como as demais Coordenações; colaborar nas licitações, realizando pré-coleta, participando das sessões de abertura de envelopes; efetuar aquisição de passagem aérea e hospedagem para os funcionários da Agência e membros dos Comitês PCJ; fazer cotação para aquisições de materiais diversos para a Fundação; e cuidar do estoque e entregar material para os funcionários quando necessário.



**Alexandre Henrique Bicudo da Silva** é analista de informática da Fundação Agência das Bacias PCJ desde 2011 e contou com o apoio, até novembro de 2015, do estagiário **Luiz Paulo Bento Pontes**, aluno do primeiro ano de tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

O setor é responsável por organizar a área de informática e a rede de computadores, participar da construção do sistema de informações, manter o banco de dados de gestão de recursos hídricos, acompanhar os serviços de manutenção de equipamentos de informática e contratos de prestação de serviço de informática, controlar o uso de software, orientar processos de aquisição de equipamentos e software e prestar suporte aos usuários.



Eduardo Cuoco Léo é coordenador de sistemas de informações da Fundação Agência das Bacias PCJ desde janeiro de 2011. É bacharel em Gestão Ambiental (USP/Esalq, 2006) e mestre em Ecologia Aplicada (USP/Esalq, 2014) e atuou como analista ambiental de 2007 a 2010, período em que o Consórcio PCJ exerceu as funções de Agência de Água nas Bacias PCJ.

A Coordenação atua em áreas abrangendo o subsídio a processos de planejamento de recursos hídricos, cuidando de projetos envolvendo o desenvolvimento de sistemas para a divulgação de dados e Suporte à Decisão (SSD PCJ); coleta, armazenamento e disponibilização de dados hidrológicos por meio de



sistemas de monitoramento automáticos (rede telemétrica); suporte à realização de estudos e relatórios sobre a situação das Bacias PCJ; apoio na manutenção de cadastros de usuários de recursos hídricos em cobrança e no desenvolvimento de recursos de suporte ao gerenciamento da implementação do Plano de Recursos Hídricos.

Além de Léo, o setor não possui funcionários diretos, mas trabalha com equipes de empresas prestadoras de serviços nas áreas de atuação da Coordenação de Sistemas de Informações.



**Kátia Rossi Gotardi Piccin** é coordenadora de gestão da Fundação Agência das Bacias PCJ desde 2011. É bióloga com especialização em ecoturismo e educação ambiental.

Foi coordenadora de projetos de 1997 a 2009 pelo Consórcio PCJ e trabalhou como diretora da Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Americana de 2009 a 2010.

A Coordenação de Gestão é responsável por acompanhar o desenvolvimento das ações visando o cumprimento de metas estabelecidas nos indicadores apresentados no Contrato de Gestão, celebrado entre a Agência das Bacias PCJ e a Agência Nacional de Águas (ANA) anualmente.

Além disso, é responsável pela coordenação da organização e apresentação de tais dados através do Relatório de Execução do Contrato de Gestão, apresentando os resultados sobre o alcance das metas, conforme estabelecido pela ANA.

Acompanha as discussões dos trabalhos, bem como a manutenção do relacionamento com os Conselhos de Recursos Hídricos Estaduais de São Paulo e de Minas Gerais, do Federal e dos Fóruns de Comitês, intervindo quando necessário, também uma função da Coordenação de Gestão.

Outras atividades do setor são: suporte junto à parcela mineira das Bacias PCJ, por meio do acompanhamento e proposições de medidas visando à ampliação da participação dos diversos segmentos na gestão dos recursos hídricos na área de atuação do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Rios Piracicaba e Jaguari (CBH-PJ); construção de mecanismos visando à constituição de Entidade Equiparada com o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam), com vistas à aplicação dos recursos financeiros arrecadados com a cobrança pelo uso da água em rios de domínio do estado de Minas Gerais, proporcionando apoio técnico ao CBH-PJ, bem como o desenvolvimento de atividades, ações e projetos por meio de outros recursos financeiros.

E, por fim, recentemente a Coordenação de Gestão assumiu a responsabilidade de acompanhar as ações e as discussões realizadas pelos Comitês PCJ, incluindo gerenciamento de projetos, o acompanhamento de atividades do Plano de Aplicação Plurianual (PAP-PCJ -2015-2016) relacionados com a preservação, conservação, adequação ambiental e recomposição florestal.



**Leonardo Lucas Baumgratz**, formado em Engenharia Agrônoma, é analista técnico na Agência das Bacias PCJ desde janeiro de 2012. Realiza acompanhamento de projetos relacionados à recomposição florestal em áreas de mananciais, análise dos produtos entregues e elaboração de termos de referência.

Atualmente cursa pós-graduação na Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba (Fumep), na modalidade Especialização em Gerenciamento de Recursos Hídricos.



**Maria Eugenia Martins** é analista técnica da Fundação Agência das Bacias PCJ desde novembro de 2011. Trabalha na área de mananciais da Coordenação de Gestão, analisando as demandas dos setores rural e de recursos naturais.

Além disso, auxilia na formação da Política de Conservação e Proteção de Mananciais das Bacias PCJ, iniciada pelo Grupo de Trabalho de PSA da Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água no Meio Rural e da Câmara Técnica de Conservação e Proteção de Recursos Naturais; em projetos sobre o portal ambiental PCJ, com início na porção mineira; e na preparação de Termos de Referência para projetos.

É representante da Agência das Bacias PCJ na Unidade de Gerenciamento de Projetos de Jaguariúna - Projeto de PSA - e promove análises de projetos de pesquisa voltados para as Bacias PCJ.



**Fábio de Faria Coca** é auxiliar técnico da Coordenação de Gestão da Fundação Agência das Bacias PCJ desde junho de 2012. Entre as suas principais atribuições está o acompanhamento, de forma ativa, do trabalho realizado por toda a equipe da Agência das Bacias PCJ, oferecendo suporte às ações e ao cumprimento dos indicadores do Contrato de Gestão - celebrado entre a Agência das Bacias PCJ e a Agência Nacional de Águas (ANA).

O acompanhamento ocorre a fim de oferecer suporte às atividades que têm como resultado concreto, para toda a equipe e, sobretudo, para a Agência das Bacias PCJ, a elaboração do Relatório de Execução do Contrato de Gestão, documento encaminhado para a ANA impreterivelmente até o último dia do mês de janeiro de cada ano.

Além disso, subsidia tecnicamente a elaboração do Relatório de Gestão das Bacias PCJ e a pesquisa e divulgação de fundos financeiros de interesse de aplicação nas Bacias PCJ; acompanha também as atividades dos Conselhos Estaduais de São Paulo e Minas Gerais e Fóruns de Comitês; e auxilia as atividades desenvolvidas pela Agência das Bacias PCJ junto ao Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Piracicaba e Jaguari de Minas Gerais. É técnico em informática pela Unicamp e licenciado em Geografia pelo Isca (Instituto Superior de Ciências Aplicadas).

No momento vem se especializando em Gerenciamento de Recursos Hídricos pela Fumep (Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba).



**Elaine Franco de Campos** é coordenadora de projetos da Fundação Agência das Bacias PCJ desde julho de 2011.

No período de 2008 a 2010, atuando como analista de projetos, exerceu suas atividades na Agência de Água PCJ, entidade delegatária do Contrato de Gestão com a Agência Nacional de Águas (ANA), por meio do Consórcio PCJ.

É engenheira civil, formada pela Universidade Federal de Uberlândia; doutoranda em Engenharia Civil, com ênfase em Recursos Hídricos, Energéticos e Ambientais; mestre em Engenharia Civil com ênfase em Recursos Hídricos, Energéticos e Ambientais; e pós-graduada em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável-Modalidade Especialização e em Gerenciamento Produtivo de Projetos-Modalidade Especialização.



Cabe à Coordenação de Projetos: acompanhar e dar suporte às discussões no âmbito dos Comitês PCJ; executar as etapas do processo de distribuição de recursos do Fehidro (Fundo Estadual de Recursos Hídricos) e das Cobranças PCJ; fazer o encaminhamento e acompanhamento dos empreendimentos com



os agentes técnicos e financeiros e órgãos gestores; liberar a transferência de recursos financeiros aos tomadores, em consonância com a Coordenação Financeira, apurando e controlando os valores de saldos de contratos e, por conseguinte, intervindo, visando à agilização na execução dos empreendimentos e desembolsos financeiros.

Além disso, executa as ações previstas no Plano de Aplicação Plurianual (PAP-PCJ -2013-2016), tais como os planos de saneamento básico, de combate às perdas hídricas e de macrodrenagem e, em alguns casos, também exerce a função de agente técnico e financeiro de alguns contratos.

Por fim, realiza visitas periódicas aos empreendimentos, documentando a evolução dos investimentos, atualizando e operacionalizando o Sistema de Controle de Investimentos (SCI/FGA).

Elaine divide as tarefas da Coordenação de Projetos com a estagiária **Thais Aparecida Manoel** – aluna do terceiro ano do curso de Gestão Ambiental da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”(Esalq/USP) – e com funcionários terceirizados.

Em 2015, a estudante do último ano de Gestão Ambiental da Esalq/USP **Cláudia Coleoni** também fez parte da equipe como estagiária.



**Vanessa Cristina Bortolazzo** é coordenadora de apoio ao sistema de gestão de recursos hídricos (Secretaria Executiva dos Comitês PCJ) da Fundação Agência das Bacias PCJ.

Ingressou em 2007 na Agência de Água PCJ – braço do Consórcio PCJ, que então exercia as funções de entidade delegatária, por meio de Contrato de Gestão firmado com a ANA (Agência Nacional de Águas). Com a criação da Fundação, houve aproveitamento dos funcionários do Consórcio, a partir de 2011, considerando a experiência adquirida por todos no desenvolvimento de suas atribuições.

A Coordenação de Secretaria Executiva, que conta com o apoio de um auxiliar administrativo e de funcionários terceirizados, desempenha diversas funções com estrutura permanente de suporte técnico-administrativo, assegurando as condições para o funcionamento dos Comitês PCJ, garantindo, assim: participação de seus membros nas reuniões; divulgação prévia de informações para tomada de decisão e de ações; comunicação das decisões à sociedade; apoio técnico necessário ao entendimento dos problemas apresentados; organização interna de reuniões e de agenda; envio de documentos; preparação de processo eleitoral; planejamento das atividades dos Comitês PCJ; mobilização social e capacitação para eventos diversos. E, por fim, exerce o papel de elo entre os Comitês PCJ, o secretário executivo dos Comitês PCJ e a diretoria da Fundação Agência das Bacias PCJ.



**Juliana Prado Guilmo** é auxiliar administrativo da Fundação Agência das Bacias PCJ desde agosto de 2011. Tem o segundo grau completo e iniciará o curso de Administração de Empresas na Escola de Engenharia de Piracicaba (EPP).

Auxilia nas atividades da Coordenação de Apoio ao Sistema de Gestão de Recursos Hídricos e, entre seus afazeres, estão a gestão de documentos, como atas e listas de presenças das Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ, encaminhamento de documentos para a disponibilização no site dos Comitês PCJ, gerenciamento do banco de dados da Secretaria Executiva e apoio nas várias ações que a Secretaria coordena.



**Ivanise Pachane Milanez** é assessora de comunicação da Fundação Agência das Bacias PCJ. Possui bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), de Bauru, e especialização em Gerenciamento Ambiental pela Escola Superior de Agricultura 'Luiz de Queiroz' (Esalq/USP).

No período de 2002 a 2004 foi assessora de comunicação da Prefeitura de Piracicaba, onde cobria meio ambiente.



Em seguida trabalhou como freela para diversos veículos até 2006, quando ingressou na ArcelorMittal Piracicaba, onde desempenhava as funções de assessoria de comunicação e organização de eventos.

Em outubro de 2008, iniciou suas atividades na Agência de Água PCJ como assessora de divulgação institucional, realizando os trabalhos relacionados à assessoria de imprensa e comunicação da entidade, onde permaneceu até dezembro de 2010.

E, em 24 de janeiro de 2011, assumiu as funções de assessora de comunicação da Fundação Agência das Bacias PCJ, responsável pela elaboração e divulgação dos materiais institucionais e informativos.

A assessoria de comunicação deve divulgar, nos vários canais da entidade e nas mídias de forma geral, todo o trabalho realizado pela Agência das Bacias PCJ e Comitês PCJ, cuja área de abrangência das Bacias PCJ é formada por cerca de 76 cidades.

O comunicador deve oferecer ao cidadão de todo o território nacional e, por vezes, internacional, a oportunidade de conhecer a experiência da gestão dos recursos hídricos nas Bacias PCJ.

A assessora de comunicação tem o apoio do estagiário **Juliano Boscarior**, aluno de Publicidade e Propaganda pela Faculdade Anhanguera, além da colaboração de prestadores de serviço, que tornam a realidade do departamento mais confortável, podendo oferecer suporte às demandas cotidianas de um departamento de comunicação social de uma agência de bacias, algo ainda novo e muito desafiador.





**Agência das Bacias PCJ**



*Foto: Bolly Vieira  
Primeira cachoeira do  
Rio Jaguari (Sapucaí Mirim/MG)*

## **Holambra recebe documento para recuperação da Bacia Hidrográfica do Córrego Borda da Mata**

Em cerimônia realizada em 22 de janeiro, na Prefeitura de Holambra, a Fundação Agência das Bacias PCJ entregou ao prefeito Fernando Fiori de Godoy documento que trata da recuperação e preservação da Bacia Hidrográfica do Córrego Borda da Mata, cujo potencial hídrico precisa ser reconstruído a fim de garantir água para a região da cidade.

O diretor-presidente da Agência das Bacias PCJ, Sergio Razera, fez a entrega pessoalmente ao líder do Executivo do chamado Termo de Referência, que trata da contratação de empresa de engenharia para estabelecer diretrizes e parâmetros técnicos visando aumento de oferta de água para captação pública no ribeirão Borda da Mata. Petrus B. Weel, vereador de Holambra, e representantes da ONG (Organização Não Governamental) Suprema e do município de Jaguariúna também participaram do encontro.

De acordo com um dos temas abordados neste documento, pelo córrego Borda da Mata ser o principal manancial responsável pelas captações para abastecimento público em Holambra, é de primordial importância a conservação e o aumento de sua capacidade hídrica, sendo que a vazão de captação é de 4.210 m<sup>3</sup>/dia.

Vale ressaltar que em 2010, Holambra possuía 11.299 habitantes, densidade demográfica de 172,30 hab/km<sup>2</sup> e taxa de urbanização de 72,46% (IBGE, 2010). As áreas onde há maior concentração populacional são: Loteamento Vila Nova, Jardim Flamboyant, Parque dos Ipês, Morada das Flores, Parque Groot, Jardim Tulipas e Residencial Imigrantes. A zona de expansão urbana é composta pelas chácaras Camanducaia e Santo Antônio e bairro Danúbio Azul, de acordo com o macrozoneamento definido pela Prefeitura.

A população rural de Holambra, para consumo geral, capta água de poços, enquanto que a população urbana é atendida pela rede de abastecimento de água. Com um potencial econômico pautado na produção de flores para exportação, o consumo de água para fins comerciais precisa ser associado ao consumo humano, o que demanda projetos de recuperação e preservação dos corpos d'água da região, além do balanço entre disponibilidades e demandas futuras dos recursos hídricos do ribeirão Borda da Mata, em quantidade e qualidade, com identificação de conflitos potenciais considerando um horizonte de projeto de 20 anos.

É necessário destacar que, que com a iminência de escassez dos recursos hídricos global advinda da demanda cada vez maior, as nascentes, reservatórios e fontes de água em geral necessitam de uma maior manutenção para garantir uma oferta d'água satisfatória, sendo este um dos objetivos do projeto de Holambra, ou seja, aumentar a oferta de água para os diversos usos – abastecimento humano e comercial ou industrial.

## **Inscrições de projetos para financiamentos em 2015 somaram mais de R\$ 100 milhões**

A inscrição de projetos de demanda espontânea para financiamento de empreendimentos com recursos das Cobranças PCJ e Fehidro (Fundo Estadual de Recursos Hídricos) junto aos Comitês PCJ, realizada em janeiro de 2015 nas dependências da Fundação Agência das Bacias PCJ, somou mais de R\$ 100 milhões em pedidos. Os Programas de Duração Continuada (PDCs) priorizados neste ano pelos Comitês PCJ para atendimento das metas do enquadramento dos corpos d'água, do Plano das Bacias PCJ 2010 a 2020, foram:



**Equipe da Agência das Bacias PCJ analisa projetos inscritos**

**PDC 1 (Base de dados, cadastros, estudos e levantamentos) – Subprogramas 1.02**

Estudos, projetos e levantamento para apoio ao sistema de planejamento de recursos hídricos (somente para elaboração, revisão ou atualização dos Planos Municipais de Saneamento Básico, conforme Lei nº 11.455/07): no máximo 14,1% dos recursos disponíveis para investimentos da Cobrança Paulista PCJ.

**PDC 3 (Recuperação da qualidade dos corpos d'água) – Subprogramas 3.01**

Tratamento de efluentes urbanos, efluentes das ETAs e disposição final de lodos de ETEs; 3.04 – Tratamento de efluentes dos sistemas de disposição final de resíduos sólidos urbanos e das fontes difusas de poluição (somente para estudos, projetos e obras de tratamento dos efluentes dos sistemas públicos de disposição final de resíduos sólidos – chorume): no mínimo 67,6% dos recursos disponíveis para investimentos da Cobrança Paulista PCJ, sendo que, havendo saldos remanescentes nos PDCs 1 e 5, estes serão utilizados neste PDC 3 e, havendo saldo remanescente neste PDC 3, deverá ser aprovada nova deliberação para definição sobre a utilização do mesmo.

**PDC 5 (Promoção do uso racional dos recursos hídricos) – Subprograma 5.01**

Racionalização do uso da água no sistema de abastecimento urbano (exceto para as ações de “estudos para a uniformização de uma metodologia para cálculo do índice de perdas nos sistemas de abastecimento públicos”): no máximo 18,3% dos recursos disponíveis do Fehidro – quota-parte do CBH-PCJ, para as ações enquadradas no PDC 5, sendo que, havendo saldo remanescente, este será aplicado em empreendimentos do PDC 3.

As inscrições seguiram a Deliberação dos Comitês PCJ nº210/2014, de 26 de setembro de 2014, aprovada em reunião plenária realizada em Piracicaba. Os critérios gerais e específicos constantes na referida Deliberação foram disponibilizados no site da Agência das Bacias PCJ ([www.agenciapcj.org.br](http://www.agenciapcj.org.br)) para que todos pudessem consultar e preparar a documentação necessária para o momento da inscrição, bem como foi mantido, permanentemente, plantão na Agência para esclarecimentos dos interessados.

De acordo com material elaborado pela equipe da

Coordenação de Projetos da Agência das Bacias PCJ, o PDC 5 obteve o maior número de inscrições em 2015, totalizando 25 dos 39 inscritos, fato que vem se repetindo desde 2012. Isso pode ser justificado pela grande preocupação com o uso racional da água que vem sendo cada vez mais valorizado pelas prefeituras e serviços de saneamento, uma vez que muitas foram as fontes financeiras em 2014 que disponibilizaram recursos para a questão do tratamento dos esgotos.

PROGRAMA DE DURAÇÃO CONTINUADA	QUANTIDADE DE EMPREENDIMENTOS	VALORES PLEITEADOS EM 2015
<b>PDC 1 - BASE DE DADOS, CADASTROS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS</b>	2	R\$ 779.183,31
<b>PDC 3 - RECUPERAÇÃO DA QUALIDADE DOS CORPOS D'ÁGUA</b>	12	R\$ 47.639.372,97
<b>PDC 5 - PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DOS RECURSOS HÍDRICOS</b>	25	R\$ 61.199.160,41
<b>TOTAL DE PROJETOS</b>	<b>39</b>	<b>R\$ 109.617.716,69</b>

Após as inscrições, foram iniciadas as análises de pré-qualificação dos empreendimentos pela Agência das Bacias PCJ e órgãos licenciadores e outorgantes. Depois disso, ocorreram as análises de pré-qualificação dos empreendimentos pelas Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ.

A divulgação dos resultados foi feita em fevereiro no site da Agência das Bacias PCJ. A partir daí, os tomadores puderam apresentar à Câmara Técnica de Planejamento (CT-PL), dos Comitês PCJ, recursos contrários aos resultados da pré-qualificação divulgada. Esse material foi apreciado pela CT-PL em março.

## ***Bacias PCJ são selecionadas para projeto EcoCuencas e membros da Agência participam de oficina no Peru***

No final de 2014, o WATERCLIMA, programa da Comissão Europeia sobre gestão de bacias e mudanças climáticas, selecionou para fomento a Ação denominada EcoCuencas, que foi concebida com apoio da Fundação Agência das Bacias PCJ.

Em decorrência deste fato, a diretora técnica, Patrícia Gobet de Aguiar Barufaldi, e o coordenador de sistemas de informações, Eduardo Cuoco Léo, ambos da Agência das Bacias PCJ, participaram, em Lima, no Peru, de uma oficina regional de detalhamento da Ação, promovida pelo Escritório Internacional da Água (Office International de l'Eau), sediado em Paris, – que capitaneia o EcoCuencas –, no mês de fevereiro. O



**Diretora e coordenador da Agência das Bacias PCJ durante oficina no Peru**

encontro contou ainda com a participação do presidente da Autoridade Nacional da Água (ANA) do Peru, Juan Carlos Sevilla Gildemeister, e de outras autoridades representantes das bacias hidrográficas críticas na América Latina.

### **SOBRE O PROJETO**

Os trabalhos do EcoCuencas contarão com a liderança de distintas organizações internacionais, como a Asconit, da França, a Ecologic Institute, da Alemanha, e a Relob/Rebob (Rede Latino Americana de Organismos de Bacia e Rede Brasil de Organismos de Bacias Hidrográficas).

As Bacias PCJ foram selecionadas como a região para desenvolvimento da Ação no Brasil. Além da implementação de projetos-piloto (iniciativa que envolverá também bacias no Peru, Equador e Colômbia), os trabalhos terão componentes dedicados à avaliação participativa da situação atual e das principais necessidades em termos de gestão por bacia nos países envolvidos, recomendações e aplicações concretas para mecanismos financeiros, bem como, networking, divulgação, formação e reforço de capacidades.

Com duração de três anos, o EcoCuencas contará com subvenção da Comissão Europeia, sendo que a participação das Bacias PCJ terá atividades voltadas à cobrança pelo uso dos recursos hídricos e mudanças climáticas. “Na oficina realizada em Lima houve uma primeira oportunidade para a troca de conhecimentos e discussão de ideias, demonstrando a preocupação que tem sido registrada nas esferas internacionais nas questões afetas à gestão da água”, assinala a diretora técnica Patrícia.

### **ENTREVISTA**

Confira mais sobre o projeto EcoCuencas nesta entrevista com Alain Bernard, chefe do Polo de Gestão Integrada de Recursos Hídricos do Escritório Internacional da Água:

#### **Como foi a oficina e o acordo com a Agência das Bacias PCJ?**

**Alain Bernard:** Em primeiro lugar, temos que lembrar que as oportunidades para conseguir financiamentos europeus para trabalhar na temática de gestão de recursos hídricos na América Latina não são numerosas, então, ao conhecer o WATERCLIMA vimos que seria uma excelente ocasião, pois o





projeto toca em dois temas importantes: os mecanismos financeiros para obtenção de recursos para a gestão dos recursos hídricos e as mudanças climáticas. É importante lembrar que pelo histórico da cooperação que temos com as entidades do PCJ em geral, achei muito interessante poder estabelecer este acordo com a Agência das Bacias PCJ. Além disso, na minha opinião, neste momento de crise hídrica é muito importante poder trocar conhecimento, questionar outras entidades de países diversos para conhecer as diferentes realidades. Foi o que aconteceu em Lima, tivemos uma grande oportunidade de compartilhar experiências, conhecer os contextos locais, regionais e definir o Plano de Atividades para 2015.

Quais são os componentes do projeto?

Alain Bernard: Primeiro o diagnóstico, um documento de avaliação regional para fazer um balanço do que é a experiência jurídico-institucional, quais são os desafios em relação às mudanças climáticas em cada uma das bacias envolvidas nos diversos países; o segundo componente trata dos mecanismos financeiros que temos e que podemos desenvolver nestas várias bacias, focalizando dois aspectos principais: um é a cobrança em geral e o segundo instrumento é mais voltado para os pagamentos por serviços ambientais; o terceiro componente chamamos de projetos-piloto, ou seja, implementar nas Bacias PCJ, Bacia Peruana e Bacia Colombiana algumas metodologias específicas e, por fim, a disseminação e a divulgação das informações. Então, todos os parceiros, as nove instituições estavam lá e o encontro foi muito interessante.

Fale um pouco sobre a experiência do Escritório Internacional da Água (Office International de l'Eau).

Alain Bernard: O Escritório tem 23 anos, sendo que temos vários focos de trabalho, um deles é a cooperação internacional dentro deste tema que é a gestão integrada de recursos hídricos e outros temas são mais voltados para a governança dos serviços de saneamento, capacitações, sistemas de informação.



Mas, neste tema da gestão dos recursos hídricos, nos apoiamos nas experiências nacionais da França e nas agências de água. Trabalhamos em várias partes do mundo, como Europa, África Central, América Latina, mas a nossa preocupação não é a de duplicar o modelo europeu, e sim entender como as experiências que conhecemos podem se adequar em um contexto particular. Por isso que acreditamos que este projeto EcoCuencas será muito produtivo no sentido de aproveitar as experiências de várias partes do mundo para tentar melhorar a realidade de cada um. As experiências desenvolvidas nas Bacias PCJ servirão como base para diálogos que devem ocorrer no contexto do projeto.

Espera-se que os produtos desta Ação venham contribuir na busca de novas soluções e de ferramentas inovadoras para a maior efetividade na gestão dos recursos hídricos. Assim, espera-se que haja oportunidades para o aprimoramento

## Conselheiros da Agência das Bacias PCJ aprovam contas e relatórios

Os Conselhos Fiscal e Deliberativo da Fundação Agência das Bacias PCJ se reuniram em 13 de fevereiro, cujas pautas foram, essencialmente, a aprovação das contas da Fundação e do Relatório de Atividades – que ocorreu por unanimidade – e a apresentação do resumo dos investimentos em empreendimentos dos recursos das Cobranças PCJ e das atividades desenvolvidas na Agência. O diretor-presidente da Agência das Bacias PCJ, Sergio Razera, abriu os trabalhos comentando que a Fundação estabeleceu um convênio com o Escritório Internacional da Água (Office International de L'eau), sediado em Paris, e outros parceiros para estudar como enfrentar as situações extremas (seca e cheias), viabilizando alternativas técnicas e financeiras.



**Membros do Conselho Fiscal da Agência das Bacias PCJ**

Já o diretor administrativo e financeiro, Ivens de Oliveira, falou sobre a protocolização da prestação de contas do 'Exercício 2014' no Tribunal de Contas do Estado (TCE - Unidade Araras) e adiantou que, a partir de março de 2015, a Agência receberia a auditoria do TCE. Outro ponto abordado foi a entrega do Relatório de Gestão para a Agência Nacional de Águas (ANA) no final de janeiro e a entrega, também à ANA, da prestação de contas em relação aos recursos federais.

Além disso, Oliveira apresentou o Balanço Patrimonial e os demonstrativos contábeis do exercício 2014, esclarecendo que a arrecadação e os limites das cobranças federal e estadual constam nas notas explicativas do Balanço Patrimonial, e realizou um comparativo com o exercício de 2013, destacando a tendência de queda na arrecadação e o aumento na inadimplência, sobretudo nos meses de novembro e



**Ivens de Oliveira, diretor administrativo e financeiro da Agência PCJ, apresenta dados aos conselheiros**

dezembro de 2014. Segundo o diretor, outros procedimentos são estudados para a inclusão dos usuários inadimplentes no Cadin (Cadastro informativo de créditos não quitados do setor público federal). Em relação ao custeio, ele informou que, na cobrança federal, está estabelecido em 7,5% do valor arrecadado, inclusive sobre o rendimento financeiro, e que na cobrança estadual corresponde a 10%.

Em seguida, a coordenadora de projetos da Agência das Bacias PCJ, Elaine Franco de Campos, fez um resumo sobre a aplicação financeira com os recursos das Cobranças PCJ, tanto os captados por tomadores para investimentos em empreendimentos, como os contratos realizados pela Agência PCJ para viabilização de projetos, como por exemplo, os Planos de Combate às Perdas Hídricas.



**Membros do Conselho Deliberativo da Agência das Bacias PCJ**

## ***Câmara Técnica de Educação Ambiental produz novo programa para a TV PCJ***

A Câmara Técnica de Educação Ambiental (CT-EA), dos Comitês PCJ, iniciou, em dezembro de 2014, a produção de um novo programa para a TV PCJ: O Saber das Águas.

Trata-se de um trabalho educ comunicativo feito com participação de entidades públicas e privadas e educadores

De acordo com a CT-EA, o objetivo do programa, que é produzido pela empresa Aventuras Produções e Edições Educativas, vencedora do processo licitatório, é levar à sociedade dicas e informações sobre educação ambiental, recursos hídricos e funcionamento dos Comitês PCJ.

Os episódios são resultados de oficinas, com média de seis horas de duração, que trabalham no desenvolvimento do roteiro, feito coletivamente, e na decupagem (escolha da imagem mais adequada a cada palavra, frase ou parágrafo do roteiro) do programa.

De posse desse material, os participantes partem para a etapa de captação das imagens e dos áudios.



As gravações do programa são feitas por participantes das oficinas



No total, serão dez episódios que percorrerão as Bacias PCJ

## ***Agência das Bacias PCJ participa de debate sobre mudanças climáticas no Sesc Piracicaba***

O Sesc Piracicaba, em parceria com a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP) e TV USP (Universidade de São Paulo), realizou em 25 de fevereiro o debate “Mudanças climáticas e o Brasil - perspectivas, ameaças e alternativas”, para o qual foram convidados os professores Paulo Nobre, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), e Paulo Artaxo, do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC).

Neste encontro foram debatidos o contexto atual e as perspectivas das mudanças climáticas no país. A mediação do debate foi de responsabilidade do jornalista da ACom (Assessoria de Comunicação) da TV USP Piracicaba, Fabiano Pereira. O debate faz parte do programa “Diálogos Sustentáveis”, uma iniciativa da TV USP e do Sesc Piracicaba.

Após a gravação do programa, a plateia foi convidada a fazer perguntas aos pesquisadores. A diretora técnica da Fundação Agência das Bacias PCJ, Patrícia Gobet de Aguiar Barufaldi, esteve presente no evento juntamente com técnicos e funcionários da Agência.

Claudia Coleoni e Ronnie Peguim, ambos alunos do curso de Gestão Ambiental da Esalq e colaboradores da Fundação, se destacaram na sessão de perguntas e respostas, contribuindo para o debate com questões relevantes sobre a capacidade, suporte e a resiliência dos ecossistemas no meio urbano, serviços ecossistêmicos e a diversificação da matriz energética brasileira.

## **Relatório do Contrato de Gestão da Agência das Bacias PCJ recebe conceito ótimo da ANA**

Em 2015, a Fundação Agência das Bacias PCJ conquistou o conceito “ótimo” no Relatório do Contrato de Gestão de 2014 celebrado junto à Agência Nacional de Águas (ANA).

Trata-se de um documento que delega competências para a Agência PCJ desempenhar funções inerentes à agência de água nas Bacias PCJ, devendo cumprir as metas estabelecidas, visando melhorias constantes no Sistema Integrado de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (SIGRH) da região.

Ao final de cada ano, a Agência das Bacias PCJ produz um documento digital e impresso, em formato de relatório, que, uma vez remetido para a ANA, esta avalia a disponibilização de informações, o planejamento e gestão, a cobrança pelo uso dos recursos hídricos, a operacionalização da cobrança e o reconhecimento social.

Os critérios de avaliação (ou subindicadores) utilizados pela ANA são os seguintes: conteúdo disponibilizado e atualizado na página eletrônica; plano de aplicação plurianual; enquadramento; implementação do Plano das Bacias PCJ; índice de desembolso anual e índice de desembolso acumulado referente aos recursos financeiros da cobrança pelo uso dos recursos hídricos de domínio da União; avaliação da cobrança pelos usuários; atendimento ao usuário em cobrança; cadastro de usuários; e a avaliação da entidade delegatária pelos membros dos Comitês PCJ.

O coordenador da Comissão de Avaliação ANA, Osman Fernandes da Silva, acompanha pessoalmente, durante todo o período do ano, os trabalhos da Agência das Bacias PCJ, realizando reuniões com a equipe e discutindo que tipo de procedimento se adequa às atividades previstas no contrato de gestão.

A coordenadora de gestão da Agência das Bacias PCJ, Kátia Rossi Gotardi Piccin, é responsável pela compilação dos dados do contrato, o que demanda que ela e sua equipe estejam sempre atentas aos dados disponibilizados no site, sejam recentes ou mais antigos, os links precisam estar disponíveis para os cidadãos e para a ANA, que confere cada informação repassada pela entidade delegatária antes de atribuir o conceito.

De acordo com o diretor-presidente da Fundação, Sergio Razera, “apesar de possuir uma equipe reduzida e enfrentar os desafios cotidianos que todas as instituições possuem, a Agência das Bacias PCJ não tem medido esforços para conseguir desempenhar seu papel da melhor forma possível e este conceito evidencia que estamos no caminho certo, mas podemos sempre aperfeiçoar nossos métodos para continuarmos alcançando nossas metas”.

O conceito ótimo possibilita à Agência das Bacias PCJ continuar exercendo o papel de agência de água, dando continuidade dos trabalhos para o ano seguinte.

## **GT-Estiagem é reativado em 2015**

Em reunião da Câmara Técnica de Planejamento (CT-PL), realizada no dia 6 de março no Núcleo de Apoio ao Professor e ao Aluno (Napa) de Bragança Paulista, foi reativado o Grupo de Trabalho “Estiagem”, criado pelos Comitês PCJ em 7 de março de 2014 por conta do verão atípico vivenciado nas Bacias PCJ, com volume de chuvas abaixo das mínimas históricas.

Assim, o GT-Estiagem foi composto pela Secretaria Executiva dos Comitês PCJ, pelos coordenadores de seis Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ (Saneamento, Uso da Água no Meio Industrial, Uso da Água no Meio Rural, Monitoramento Hidrológico, Outorgas e Licenças e Plano de Bacias) e por representantes de entidades representativas dos setores usuários, como a Assemæ (Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento), a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), o Sindicato Rural de Campinas e o Consórcio PCJ. Além desses, como convidados participam a Ares PCJ (Agência Reguladora dos Serviços de Saneamento das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá) e a Arsesp (Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo).

Para o GT foram atribuídas as seguintes funções: monitorar a situação dos mananciais das Bacias PCJ; acompanhar as decisões dos órgãos gestores de recursos hídricos relacionadas com ações decorrentes da estiagem e providenciar sua divulgação aos usuários; sugerir aos Comitês PCJ a recomendação aos órgãos gestores de recursos hídricos da adoção de medidas de restrição do uso da água; colaborar com a Câmara Técnica de Monitoramento Hidrológico na definição das vazões a serem descarregadas para as Bacias PCJ pelo Sistema Cantareira; organizar encontros técnicos, seminários e outros eventos do gênero no sentido de discutir e divulgar temas relacionados com a estiagem e as ações em desenvolvimento; produzir materiais de divulgação aos usuários e à mídia das Bacias PCJ; propor aos Comitês PCJ o encaminhamento à Agência Nacional de Águas (ANA) e ao Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) de sugestões de programas de contingenciamento para eventos hidrológicos extremos, visando o aprimoramento da proposta de renovação da outorga do Sistema Cantareira, além de ações entre os diversos usuários, tendo em vista a cooperação mútua em situações de emergência, coletiva ou individual, na escassez de água e de ações coletivas, para os diversos tipos de usuários, quanto ao uso racional da água.

No ano passado, o GT-Estiagem produziu folders, apresentações educativas disponibilizadas para a rede municipal de ensino, posts nas redes sociais, informes sobre o uso racional da água encaminhados para os diversos segmentos e alguns seminários, inclusive um sobre o uso racional da água no meio rural. Outra ação foi a distribuição de pluviômetros, por meio de uma parceria com a Caixa Econômica Federal.

A reativação do grupo denota não apenas a perpetuação de uma estiagem atípica, mas a relevância do trabalho realizado pelo Grupo nas Bacias PCJ.

### **Comitês PCJ realizam reunião plenária em Piracicaba**

A 15ª reunião ordinária dos Comitês PCJ ocorreu em 27 de março na Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba (Fumep) e abordou dois temas centrais. O primeiro foi a posse dos novos membros eleitos da sociedade civil (usuários e organizações civis) e dos indicados pelos órgãos governamentais (municípios, estados e União) nos Comitês PCJ para o mandato 2015/2017.

O outro foi a eleição e posse das diretorias dos Comitês PCJ, de municípios com direito a voto, de membros da Câmara Técnica de Planejamento e de representantes no Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CRH/SP), no Conselho Estadual de Saneamento (Conesan/SP) e no Conselho Estadual de Mudanças Climáticas (SP) e também na Rede Brasil de Organismos de Bacias Hidrográficas (Rebob) e nos Fóruns Nacional, Paulista e Mineiro de Comitês de Bacias Hidrográficas.

Ainda pela pauta, foram debatidos e apresentados os seguintes assuntos: informes da Diretoria dos Comitês PCJ, da Diretoria da Fundação Agência das Bacias PCJ e dos membros dos plenários dos Comitês PCJ; apreciação da ata da reunião anterior realizada no Departamento de Água e Esgoto de Jundiaí, no dia 12 de dezembro de 2014; cancelamento de indicação do



**Integrantes da nova mesa diretora dos Comitês PCJ**

Plano Diretor de Macrodrenagem do município de Camanducaia (Etapa 2); convênio com o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) envolvendo os recursos da cobrança pelo uso dos recursos hídricos na Bacia Piracicaba/Jaguari; definição de prioridades de ações com recursos da cobrança em atendimento à Resolução CNRH nº 097, de 17/12/08; reativação da “Operação de Estiagem PCJ” para o ano de 2015; análise do pedido da Prefeitura Municipal de Vargem sobre o reenquadramento de trechos do rio Jaguari, compreendidos entre a divisa de Minas Gerais e a entrada na represa Jaguari e da saída da represa Jaguari



**Membros dos Comitês PCJ se reuniram na Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba**

até a divisa de Vargem e Bragança Paulista; e a solicitação da Câmara Técnica de Educação Ambiental (CT-EA) para alteração no seu plano de trabalho, incluindo parceria com o Consórcio PCJ na realização de encontros sobre eventos extremos nas Bacias PCJ.

### **ELEIÇÕES PCJ**

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91(CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ), os Comitês PCJ realizam eleições para a escolha e indicação de representantes nos seus Plenários.

Os Comitês PCJ são compostos por representantes da sociedade civil (usuários de recursos hídricos e organizações civis), dos municípios e dos órgãos de governos estaduais (MG e SP) e federal.

Todos os municípios das Bacias PCJ (São Paulo e Minas Gerais), totalizando 65, são membros natos dos Comitês PCJ. Entretanto, cada comitê individualmente (CBH-PCJ, PCJ FEDERAL e CBH-PJ) possui um número limitado de vagas para esse segmento. A escolha dos municípios que terão direito a voto, em cada plenário, é feita pelos próprios prefeitos – ou por seus representantes formalmente indicados – que se reúnem em assembleia.

A definição de qual segmento ocupará cada cargo das diretorias (CBH-PCJ, PCJ Federal e CBH-PJ) é feita pelos próprios membros depois da posse. Após essa escolha, os segmentos se reúnem separadamente para definirem, dentre os membros com direito a voto nos plenários, o representante que ocupará o cargo diretivo.

### **OS COMITÊS DE BACIAS**

A figura dos comitês de bacia é um novo tipo de organização institucional brasileira e é neles onde se promove a participação do poder público, dos usuários e das comunidades na gestão dos recursos hídricos, atuando como um “parlamento das águas”.

Os comitês de bacia foram a forma legal encontrada para permitir a descentralização das tomadas de decisões pelos governos federal e estaduais, onde seus componentes se reúnem três ou quatro vezes ao ano para discutir e decidir sobre as questões relativas à gestão e usos múltiplos dos recursos hídricos de sua área de atuação, além de dar prioridades na aplicação de recursos financeiros.

Não possuem personalidade jurídica, portanto não têm CNPJ, bens e funcionários, utilizando-se de estruturas físicas e de equipe técnica de seus membros (órgãos estaduais, municipais, organizações não governamentais, etc.) para seu apoio, inclusive para estudos de temas e elaboração de propostas através de Câmaras Técnicas.

Quando possuem suas agências de bacias, os comitês passam a contar com um braço executivo, com personalidade jurídica.

Trata-se de organismos com poderes oficiais do Estado e que têm em seus planos de bacia, devidamente aprovados pelos Conselhos Nacional e Estaduais de Recursos Hídricos, como o grande instrumento de gestão, onde constam as ações a serem executadas, seus custos e prazos.

Os Comitês PCJ, em particular, por representarem um conjunto de três comitês de bacias (CBH-PCJ – SP; PCJ Federal e CBH-PJ-MG), possuem uma assembleia diferenciada decorrente da composição dos plenários de cada um desses comitês.

## ***Agência das Bacias PCJ participa do PSA - Jaguariúna***

Visando manter a viabilidade socioeconômica da região em que se encontra a sub-bacia do rio Jaguari, território que demanda água para múltiplos usos, a Prefeitura de Jaguariúna, Ambev (Companhia de Bebidas das Américas) e TNC (The Nature Conservancy) anunciaram, em março de 2013, o início de uma parceria que visa contribuir para a sustentabilidade do abastecimento de água em uma importante região de São Paulo, através do investimento em infraestrutura verde na Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba, gerida pelos Comitês PCJ. A região abriga o maior reservatório do Sistema Cantareira, o Jaguari-Jacareí, e fornece 53% da água que abastece a Região Metropolitana de São Paulo, onde estão importantes municípios e grandes empresas, entre elas a maior planta da Ambev na América Latina.

Assim, mediante a elaboração de um projeto de relevância socioambiental, evidenciado pela estiagem recente que atinge a região, foi implantada a Unidade de Gestão do Programa Bacias de Conservação e Recuperação de Mananciais no município de Jaguariúna (UGP-Bacias Jaguariúna), um órgão colegiado instituído em outubro de 2013 e que conta com seis membros titulares: Prefeitura de Jaguariúna, Associação Mata Ciliar, Ambev, TNC, Embrapa Meio Ambiente e Fundação Agência das Bacias PCJ.

A UGP tem como objetivos principais o de apoiar, incentivar e promover a conservação e recuperação de mananciais no município de Jaguariúna, bem como consolidar as políticas públicas que estimulem ações socioambientais nas Bacias PCJ.

E, para a estruturação do projeto, foram desenvolvidas, durante 2013, algumas das principais atividades, como a criação da UGP; o desenvolvimento do Portal Ambiental do município de Jaguariúna, uma ferramenta de gestão para o Programa; a definição de áreas prioritárias para intervenções; e a aprovação da legislação municipal que cria o Programa Bacias Jaguariúna e que autoriza o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) aos proprietários rurais participantes do Programa, previsto na lei nº 2.249/14 (que trata do repasse do ICMS ecológico). Vale ressaltar que a Agência Nacional de Águas (ANA) já aprovou para a UGP recursos no valor de R\$ 700 mil para as ações de recuperação e conservação. A área do programa deve contar com atividades de PSA, conservação dos solos, ações de monitoramento hidrológico e que visam a conservação dos mananciais e proteção ao meio ambiente.

O prefeito de Jaguariúna, Tarcisio Chiavegato, avalia como positiva a parceria entre as instituições para preservação do meio ambiente e ainda ressalta a importância da implementação deste programa dentro do atual cenário. "No momento de crise hídrica no qual passamos, esse trabalho vem de encontro à necessidade de união de forças para enfrentarmos este problema."

Ele ainda destaca que Jaguariúna foi habilitada em 4º lugar entre os 101 municípios de todo o Brasil que enviaram propostas de projetos no âmbito do Programa Produtor de Água, da ANA. As ações previstas nas propriedades rurais que aderirem ao Programa são: implantação de cerca de 195 barraginhas; terraceamento em 540 hectares; readequação de 17 km de estradas rurais; e 13,92 km de cercamento em área de preservação permanente (APP)

A Fundação Agência das Bacias PCJ tem como membros da UGP os analistas técnicos Maria Eugenia Martins, como titular, e Leonardo Baumgratz, como suplente. Em dezembro de 2014, a Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água no Meio Rural (CT-Rural), dos Comitês PCJ, avaliou o mérito do projeto sobre a contratação de uma Unidade Executora, com recursos da cobrança pelo uso dos recursos hídricos em rios de domínio da União nas Bacias PCJ (Cobrança Federal), para acompanhar as ações de recuperação do Programa Bacias-Jaguariúna.

## **Bacias PCJ: Doze projetos recebem recursos do Fehidro e da Cobrança Estadual Paulista**

Em abril, representantes de 250 municípios estiveram no Palácio dos Bandeirantes, ao lado do governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, para a assinatura de contratos de repasses de recursos financeiros do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro) e da Cobrança Estadual Paulista.

Duzentos e noventa e seis projetos foram beneficiados, totalizando um investimento de R\$ 118 milhões: R\$ 104 milhões de recursos do Fehidro, derivados da compensação financeira dos royalties de Itaipu, e da Cobrança Estadual Paulista, oriundos da cobrança pelo uso da água, e R\$ 14 milhões de contrapartida.

Oito cidades contempladas fazem parte das Bacias PCJ – Capivari, Indaiatuba, Amparo, Jaguariúna, São Pedro, Iracemápolis, Corumbataí e Nova Odessa, onde mais de R\$ 24 milhões foram destinados a 12 projetos.

De acordo com a Secretaria de Estado de Saneamento e Recursos Hídricos, 13 programas, que concentram mais de 70% dos investimentos, foram autorizados e estão distribuídos da seguinte forma:

- 38% para tratamento de esgoto;
- 21% para gerenciamento dos recursos hídricos;
- 13% para o controle de erosão.



cerimônia contou com a presença do governador Geraldo Alckmin



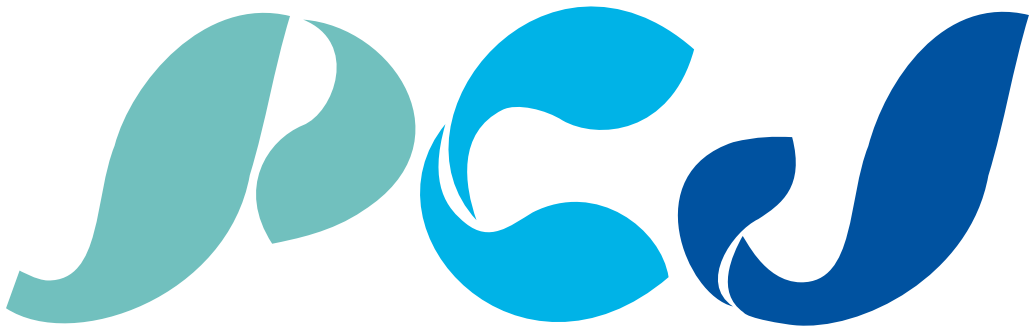
Prefeitos e representantes de serviços de abastecimento assinam convênios





## CONFIRA OS PROJETOS DAS CIDADES DAS BACIAS PCJ:

Amparo	Substituição de 4.190,80 metros de redes de água e 359 ligações domiciliares por método não destrutivo no loteamento Marson e adjacências.	R\$ 670.075,40	Fehidro
Amparo	Substituição de 1796,85 metros de rede de água e 169 ligações domiciliares por método não destrutivo no Jardim São Roberto e adjacências.	R\$ 339.250,88	Fehidro
Capivari	Implantação do coletor-tronco e estações elevatórias para atendimento aos bairros São João, Padovani e São Marcos, pertencentes ao Sistema Porto Alegre.	R\$ 4.764.098,04	Cobrança Estadual Paulista
Capivari	Ampliação e melhoria da ETE Porto Alegre.	R\$ 6.135.380,29	Cobrança Estadual Paulista
Corumbataí	Elaboração de estudo de concepção e projeto executivo para o sistema de tratamento da fase sólida da estação de tratamento de água.	R\$ 118.120,00	Cobrança Estadual Paulista
Indaiatuba	Implantação de estações remotas de medição e automação com transmissão de dados por telemetria via radiofrequência, a serem instaladas nas estações de captação de água bruta do Serviço Autônomo de Água e Esgoto.	R\$ 2.771.365,57	Fehidro
Iracemápolis	Adequação do coletor tronco, interceptor e emissário final de esgoto bruto por gravidade.	R\$ 4.403.514,44	Cobrança Estadual Paulista
Jaguariúna	Implantação de projeto de setorização e instalação de macromedidores na rede de água.	R\$ 1.107.233,32	Fehidro
Jaguariúna	Estações elevatórias de esgotos – Capela Santo Antônio.	R\$ 1.215.387,14	Cobrança Estadual Paulista
Nova Odessa	Elaboração de projeto básico de estação de tratamento de esgoto - Bacia do Córrego Capuava.	R\$ 100.728,47	Cobrança Estadual Paulista
São Pedro	Implantação de sistema de tratamento da fase sólida da estação de tratamento de água.	R\$ 2.127.463,16	Cobrança Estadual Paulista
São Pedro	Elaboração de projetos executivos complementares do sistema de afastamento e tratamento de esgoto.	R\$ 548.305,17	Cobrança Estadual Paulista



***Agência das Bacias PCJ***



Foto: Eduardo D'Avilla  
Lagoa do Taboão  
Bragança Paulista (SP)

## **Agência das Bacias PCJ participa de palestra sobre comunicação**

A Parla! Assessoria de Comunicação, empresa que presta serviços na área de jornalismo para a Fundação Agência das Bacias PCJ, ofereceu um curso sobre comunicação empresarial à diretoria e aos funcionários da Agência em 14 de maio.

Durante toda a manhã, sob o comando do jornalista Paulo Stucchi de Carvalho, os participantes aprenderam mais sobre os objetivos da comunicação empresarial e as principais formas de executá-la, bem como a importância da publicidade das ações desenvolvidas.



**Durante palestra, funcionários da Agência aprendem um pouco mais sobre comunicação**

## **Membros da Agência PCJ se reúnem com nova diretora do Igam**

Os diretores – presidente e financeiro – da Fundação Agência das Bacias PCJ, Sergio Razera e Ivens de Oliveira, respectivamente, e a coordenadora de gestão, Kátia Rossi Gotardi Piccin, estiveram em Belo Horizonte, em 26 de maio, numa reunião com a nova diretora do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam), Maria de Fátima Chagas Dias Coelho.

O objetivo do encontro, que reuniu também membros da Agência de Bacia Peixe Vivo (Rio São Francisco e Rio das Velhas), da Agevap (Bacia do Rio Paraíba do Sul), da Abha-Araguari (Bacia do Rio Araguari) e da Ibio AGB Doce (Bacia do Rio Doce), foi, além da apresentação das entidades equiparadas, mostrar as características e principais ações desenvolvidas e desafios para os próximos anos. De acordo com Razera, a nova diretora recebeu as informações e pedidos de melhorias de arrecadação, desembolso e auditorias e se comprometeu a discutir internamente e propor soluções para os problemas apresentados. “A reunião foi muito interessante para conhecer as intenções e o planejamento da nova direção do Igam e, ao mesmo tempo, percebemos uma abertura para o estabelecimento de novos procedimentos menos burocráticos.”



**Diretores e coordenadora da Agência PCJ junto com Maria de Fátima Coelho, nova diretora do Igam**

## **Grupo de trabalho é criado para tratar da preservação dos recursos hídricos**

O secretário de agricultura e abastecimento do estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, esteve na Prefeitura de Campinas, em maio, para a cerimônia de assinatura de alguns documentos, entre eles a Resolução que cria o grupo de trabalho, em parceria com a Fundação Agência das Bacias PCJ (Piracicaba, Capivari e Jundiaí), visando o desenvolvimento de atividades voltadas à preservação dos recursos hídricos.

A Resolução atende o Protocolo de Intenções assinado em 15 de abril, cujo objetivo é promover a troca de informações, dados técnicos e experiências, além da cooperação técnica, para o desenvolvimento e implementação



Secretário Arnaldo Jardim assina Resolução que cria grupo de trabalho



Sérgio Razera participou de cerimônia realizada na Prefeitura de Campinas

de programas, projetos e atividades referentes à gestão integrada dos recursos hídricos, com ênfase nas áreas rurais e na melhoria das condições de produção agrícola e qualidade ambiental nas Bacias PCJ.

O grupo de trabalho, formado por membros da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e da Agência PCJ, tem a seguinte composição: Angelo Bosqueiro, Luiz Antonio Brasi e Denis Herisson da Silva, pelo órgão estadual; e Kátia Rossi Gotardi Piccin, Maria Eugênia Martins e Patrícia Gobet de Aguiar Barufaldi, pela Agência PCJ.

De acordo com Jardim, o Protocolo aponta para inovações e para a busca de conhecimento. “Precisamos entender os desafios como promotores de novas formas de manejo do uso do solo e superar as questões pertinentes à agricultura e ao meio ambiente, pois a sustentabilidade ambiental deve apontar soluções no sentido de harmonizar a agricultura sustentável com a produção de alimentos.”

Para o diretor-presidente da Agência das Bacias PCJ, Sérgio Razera, “é preciso estabelecer parcerias para que possamos trabalhar em sinergia com as diversas entidades presentes nas Bacias PCJ que estão preocupadas com a preservação do meio ambiente e com o cuidado que todos devemos ter com a conservação do solo, a recuperação e a proteção da cobertura vegetal, que garantem água de qualidade e em quantidade para os diversos usos, tão essenciais para todos os habitantes do estado de São Paulo e toda nossa Bacia PCJ”.

## **Comitê do Pontal de Paranapanema conhece funcionamento da Agência PCJ**

Representantes do Comitê da Bacia Hidrográfica do Pontal do Paranapanema (CBH-PP) estiveram, em junho, na Fundação Agência das Bacias PCJ com intuito de conhecer a estrutura física da Agência e o sistema utilizado na operacionalização da cobrança pelo uso dos recursos hídricos.

Sandro Roberto Selmo, secretário executivo do CBH-PP, e Murilo Gonçalves Cavalheiro, secretário adjunto do CBH-PP, foram recepcionados pelo diretor administrativo e financeiro da Agência PCJ, Ivens de Oliveira, e pelo coordenador financeiro, Tony Douglas Segatto.



**Ivens de Oliveira falou aos membros do Comitê do Pontal de Paranapanema sobre o trabalho desenvolvido nas Bacias PCJ.**

“O CBH-PP nos visitou considerando a experiência do CBH-PCJ e da Fundação Agência das Bacias PCJ na operação da cobrança pelo uso dos recursos hídricos, bem como o início dos procedimentos necessários para a cobrança pelo uso dos recursos hídricos na bacia hidrográfica do Pontal do Paranapanema”, explica Oliveira.

## **Comitês PCJ: Câmaras Técnicas definem novos membros e coordenações**

De 8 a 12 de junho, no Engenho Central de Piracicaba, ocorreram a posse dos novos membros e a eleição dos novos coordenadores e secretários de dez Câmaras Técnicas (CTs) dos Comitês PCJ, a saber: Integração e Difusão de Pesquisas e Tecnologias, Saneamento, Educação Ambiental, Saúde Ambiental, Plano de Bacias, Uso e Conservação da Água na Indústria, Águas Subterrâneas, Conservação e Proteção dos Recursos Naturais, Uso e Conservação da Água no Meio Rural e Outorgas e Licenças.

Cerca de 800 pessoas participaram durante toda a semana das reuniões ministradas pelo secretário executivo dos Comitês PCJ, Leonildo Urbano. “Considerando o público presente, o balanço é positivo. A participação nas CTs acontece pela afinidade dos interessados com os temas discutidos nas respectivas Câmaras”, comenta Urbano.

A posse dos membros e a eleição da coordenação da Câmara Técnica de Monitoramento Hidrológico ocorreu em 30 de julho.

A agenda de reuniões das Câmaras Técnicas fica disponível no site dos Comitês PCJ ([www.comitespcj.org.br](http://www.comitespcj.org.br)).



Nova coordenação da CT-AS - Sibebe, Vinicius e Júlia



Nova coordenação da CT-SAM - Miguel, Adriana e Maria Aparecida



Nova coordenação da CT-ID - Brasi, Rafaela e Almir



Nova coordenação da CT-PB - Fowler, Adriana e Raquel



Nova coordenação da CT-Indústria - Jorge Galgato e Jorge Mercari



Nova coordenação da CT-RN - Henrique e Cláudia



Nova coordenação da CT-MH - Graziela, Astor e Claudia



Nova coordenação da CT-Rural - Denis, João e Nilton



Nova coordenação da CT-OL - Sebastião, Carlos Eduardo e Cecília



Nova coordenação da CT-SA - Ivan, Maria Aparecida e Fábio



Coordenador adjunto e secretária da CT-EA - Mancuso e Rosimeire



Tiago Georgette, novo coordenador da CT-EA



## Confira as novas coordenações de cada CT

Câmara Técnica de Integração e Difusão de Pesquisas e Tecnologias	Coordenador – Luiz Antonio Carvalho e Silva Brasi Coordenador adjunto – Almir Ap. S. Andrade Secretária – Rafaela de Lima
Câmara Técnica de Saneamento	Coordenadora – Maria Ap. Carvalho de Medeiros Coordenador adjunto – Ivan de Carlos Secretário – Fábio Nascimento da Silva
Câmara Técnica de Educação Ambiental	Coordenador – Tiago Georgette Coordenador adjunto – Paulo José Mancuso Secretária – Rosimeire Ap. de Oliveira
Câmara Técnica de Saúde Ambiental	Coordenadora – Adriana Fabiana Corrêa Coordenador adjunto – Miguel Madalena Milinski Secretária – Maria Aparecida Benedita Bortolazzo
Câmara Técnica de Plano de Bacias	Coordenadora – Adriana Angélica Rosa Vahteric Isenburg Coordenador adjunto – Harold Gordon Fowler Secretária – Raquel Eliana Metzner
Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água na Indústria	Coordenador – Jorge Antonio Mercanti Coordenador adjunto – Jorge Marino Galgaro Secretário – Anderson Munhos Bandeira
Câmara Técnica de Águas Subterrâneas	Coordenador – Vinícius Rosa Rodrigues Coordenadora adjunta – Sibebe Ezaki Secretária – Júlia Octaviano Noale
Câmara Técnica de Proteção e Conservação dos Recursos Naturais	Coordenadora – Cláudia Grabher Coordenador adjunto – Henrique Bellinaso Secretário – Geraldo Eysink
Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água no Meio Rural	Coordenador – João Primo Baraldi Coordenador adjunto – Nilton Piccin Secretário – Denis Herisson da Silva
Câmara Técnica de Outorgas e Licenças	Coordenador – Sebastião Vainer Bosquilia Coordenadora adjunta – Cecília de Barros Aranha Secretário – Carlos Eduardo da Silva Francisco
Câmara Técnica de Monitoramento Hidrológico	Coordenador – Astor Dias de Andrade Coordenadora adjunta – Claudia Hornhardt Siqueira Fonseca Secretária – Graziela Lopes Bertolino

## Agência das Bacias PCJ recebe comitiva França-Rio Grande do Sul

Em 17 de junho, a Fundação Agência das Bacias PCJ recebeu a visita de membros da Agência de Bacia Loire-Bretagne, da França, e dos Comitês do Rio Grande do Sul. Franceses e gaúchos puderam acompanhar uma explanação das ações da Agência das Bacias PCJ, por meio de apresentação do diretor-presidente, Sergio Razera, com participação e colaboração da diretora técnica, Patrícia Gobet de Aguiar Barufaldi, e de alguns coordenadores.

De acordo com Valéria Borges Vaz, vice-presidente do Comitê da Bacia do Pardo, o motivo da visita foi conhecer o funcionamento da Agência e de como é realizada a cobrança pelo uso dos recursos hídricos, já que o Rio Grande do Sul pretende implementá-la. “A nossa intenção é justamente fazer essa troca de experiências, saber o que já existe implantado em termos de Agência, de como funciona a cobrança, ver todos esses trâmites que funcionam em São Paulo”, comenta.

Para Hervé Gilliard, chefe de projetos da Agência de Bacias Loire-Bretagne, que possui parceria com os Comitês do Rio Grande do Sul, “o bom é poder aproveitar essa experiência, essa caminhada do PCJ, e ver o que precisa ser evitado, os erros que não devem ser cometidos e os acertos para reproduzir”. E completa: “E para a França também é interessante conhecer essa outra realidade do PCJ e constatar que, entre os países, muitas vezes existem problemas iguais e soluções parecidas”.



Razera apresenta aos visitantes dados sobre as Bacias PCJ



Franceses e gaúchos se reuniram com funcionários da Agência PCJ

## Saneamento rural é discutido em Seminário realizado pela Abes

Os Comitês PCJ, por meio da Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água no Meio Rural (CT-Rural), e a Fundação Agência das Bacias PCJ participaram da organização do Seminário Regional de Saneamento Rural realizado nos dias 22 e 23 de junho, na Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), em Campinas, pela Câmara Técnica de Saneamento e Saúde em Comunidades Isoladas da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes).



importância do Seminário foi retratada na fala do diretor Razer

O evento, que reuniu dezenas de pessoas nos dois dias – inclusive os analistas técnicos da Agência PCJ, Maria Eugênia Martins e Leonardo Lucas Baumgratz, e o diretor-presidente Sergio Razer, que participou da cerimônia de abertura –, contou com apresentações de profissionais do Banco Mundial, da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), da Agência Nacional de Águas (ANA), da CT-Rural dos Comitês PCJ, da promotoria pública e do Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (Gaema PCJ), da Câmara Temática de Saneamento Rural da Abes, da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece), da Copanor, empresa pública subsidiária da Copasa (Companhia de Saneamento de Minas Gerais), da Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), das Secretarias de Agricultura e Abastecimento e de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Cati.

De acordo com Ana Lúcia Brasil, coordenadora da Câmara Técnica de Saneamento e Saúde em Comunidades Isoladas da Abes, a ideia do Seminário surgiu a partir de um projeto inovador de saneamento que está sendo implantado na cidade de Holambra. “Nós vimos que queríamos aprender mais com quem já



Dezenas de pessoas participaram dos debates nos dois dias

está fazendo”, revela. Além disso, Ana Lúcia destaca a problemática da falta de saneamento rural: “Se você observar aqui na região das Bacias PCJ, excluindo a área urbana, que já está mais ou menos equacionada em relação à água e esgoto, o que está faltando solucionar nos serviços de água, esgoto e lixo, é exatamente na área rural. E as alternativas técnicas e a gestão têm que ser diferenciadas, porque normalmente essas comunidades ficam muito longe do centro urbano e as pessoas que têm que cuidar disso, que é o próprio morador, não têm muito conhecimento, não têm muita informação, então nós temos que ter uma nova forma de fazer saneamento”.



João Primo Baraldi, coordenador da CT-Rural, participou da cerimônia de abertura

Também presente no evento, o coordenador da CT-Rural dos Comitês PCJ, João Primo Baraldi, explica que “a Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água no Meio Rural está preocupada com a qualidade da água, sem deixar de se estar atenta à quantidade, mas, para que tenhamos água é preciso investirmos em bons projetos e o saneamento rural nas propriedades agrícolas é um dos pilares para a melhoria da qualidade dos recursos hídricos”.

## **Membros da CT-PL se reúnem na Esalq, em Piracicaba**

A Câmara Técnica de Planejamento (CT-PL), dos Comitês PCJ, realizou, em 16 de junho, a 45ª reunião extraordinária, na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP). Nesse encontro, os membros definiram um cronograma de trabalho para tratar sobre a renovação da outorga do Sistema Cantareira, no âmbito das Bacias PCJ. As datas e ações foram fixadas a partir do cronograma divulgado pela Agência Nacional de Águas (ANA) e pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo (DAEE). Para acompanhar o assunto, no mesmo dia o Grupo de Trabalho “Renovação” foi composto e contou com representantes de inúmeros segmentos, entre eles a sociedade civil, usuários de recursos hídricos, órgãos dos governos paulista e mineiro, municípios paulistas e mineiros e todos os membros dos plenários dos Comitês PCJ, além da Secretaria Executiva dos Comitês PCJ, que exerceu a coordenação, e do Ministério Público e da Fundação Agência das Bacias PCJ como convidados.

Ainda durante esta reunião, os membros aprovaram – **ad referendum** – a transferência de recursos para atender ao projeto regional “Desenvolvimento Educativo e Integração dos Comitês de Bacias – XIII Diálogo Interbacias de Educação Ambiental em Recursos Hídricos”, que ocorreu em setembro de 2015, no município de São Pedro. Por fim, outro Grupo de Trabalho foi formado, o GT-Critérios, responsável por analisar as regras vigentes e propor eventuais ajustes ou novas regras para vigorarem na distribuição de recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro) e das Cobranças PCJ (Estadual Paulista e Federal) para o exercício 2016.



**Renovação da outorga do Sistema Cantareira foi discussão de pauta da reunião extraordinária**

## **GT-Estiagem 2015 planeja atividades durante o ano**

A primeira reunião do Grupo de Trabalho “Estiagem 2015” (GT-Estiagem), dos Comitês PCJ, ocorreu em 19 de junho, no Departamento de Água e Esgoto (DAE) de Santa Bárbara d’Oeste. O GT foi formado em 2014 e as atividades foram retomadas este ano por conta da estiagem atípica vivenciada nas Bacias PCJ desde o verão de 2013. Durante a reunião, coordenada pelo secretário executivo dos Comitês PCJ, Leonildo Urbano, os membros do Grupo debateram e apresentaram experiências vivenciadas no ano passado. “Foi uma manhã muito proveitosa, pois cada um pôde falar e opinar sobre a continuidade do trabalho do GT-Estiagem, analisando o que foi realizado no ano passado e o que é necessário ser mantido ou refeito em 2015”, explica Urbano.



**As reuniões do Grupo de Trabalho são coordenadas por Leonildo Urbano, secretário executivo dos Comitês PCJ**



**Membros do GT-Estiagem se reúnem para debater novas atividades durante 2015**

## Agência das Bacias PCJ assina parceria com Escritório Internacional da Água

A assinatura da parceria entre a Fundação Agência das Bacias PCJ e o Office International de l'Eau (Escritório Internacional da Água), sediado em Paris, para o desenvolvimento da Ação EcoCuencas ocorreu em 30 de junho, numa cerimônia que contou com a participação do presidente dos Comitês PCJ e prefeito de Piracicaba, Gabriel Ferrato, do chefe do Polo de Gestão Integrada de Recursos Hídricos do Office International de l'Eau, Alain Bernard, do diretor-presidente da Agência das Bacias PCJ, Sergio Razera, e do coordenador da Câmara Técnica de Integração e Difusão de Pesquisas e Tecnologias (CT-ID), Luiz Antônio Carvalho e Silva Brasi.

O EcoCuencas, projeto aprovado em 2014 pelo Programa da Comissão Europeia sobre Gestão de Bacias e Mudanças Climáticas (WATERCLIMA), tem como objetivo melhorar a gestão das bacias hidrográficas, implementando mecanismos de redistribuição financeira, aliados ao desenvolvimento sustentável. Além da Agência das Bacias PCJ, os outros parceiros do EcoCuencas são: Ecologic Institute (Alemanha), Asconit (França), Senagua (Equador), Irager (Peru), Corporación Cuenca Verde (Colômbia), Autoridad Nacional del Agua (Peru) e Rede Brasil de Organismos de Bacia (Brasil).

Para a Ação, que abordará temas relacionados a governança, planejamento, financiamento e sistemas de informações, serão disponibilizados € 2,3 milhões, ou seja, cerca de R\$ 7 milhões, sendo que € 197,3 mil são destinados às Bacias PCJ e o valor da contrapartida da Agência das Bacias PCJ é de € 75 mil. "Pela primeira vez, em 20 anos, vejo um edital da União Europeia vinculado com o tema das bacias hidrográficas na América Latina. Por meio de um edital, receberam mais de cinquenta projetos e o nosso é um dos três que foram selecionados, então já sinto uma grande satisfação em ser selecionado pela Comissão Europeia e para trabalhar em temas de financiamento e mudança climática", comenta Bernard.

Segundo Razera, a ação é importante tendo em vista o planejamento futuro. "Contando com a experiência dos nossos parceiros europeus, em especial o Escritório Internacional da Água, esse projeto busca um entendimento do que pode acontecer na nossa região em função das mudanças climáticas".



Razera assina parceria com o Escritório Internacional da Água

Precisamos traduzir esses efeitos em ações práticas, em ações de planejamento, para que possamos prever e melhorar nosso planejamento, que está escrito no Plano de Bacias, para enfrentarmos essas situações. Queremos entender melhor esses eventos climáticos, o que na prática isso significa nas Bacias PCJ."

Em meio a um momento histórico de crise hídrica, o EcoCuencas, de acordo com o prefeito Ferrato, "vem nos ajudar a traçar o panorama que precisamos construir para os próximos anos". A Ação contará com o apoio da CT-ID dos Comitês PCJ, que trabalhará na disseminação das informações. "A nós caberá a grata missão de fazer com que os trabalhos se tornem realidade na nossa Bacia", explica Brasi.



Brasi, coordenador da CT-ID, Ferrato, prefeito de Piracicaba e residente dos Comitês PCJ, Razera, diretor-presidente da Agência das Bacias PCJ, e Bernard, do Escritório Internacional da Água



Durante a cerimônia, Alain Bernard explicou mais sobre os objetivos da Ação

## Cerca de R\$ 70 milhões: Comitês PCJ aprovam financiamentos a 19 projetos

Durante reunião extraordinária da Câmara Técnica de Planejamento (CT-PL), dos Comitês PCJ, realizada em julho, foi apreciada deliberação **ad referendum** que indicou empreendimentos para receberem, ainda em 2015, cerca de R\$ 70 milhões em financiamentos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro), da Cobrança PCJ Paulista e da Cobrança PCJ Federal.

Dos 39 projetos inscritos na pré-qualificação, apenas 19 apresentaram toda a documentação exigida e foram contemplados. Desses, sete projetos foram indicados para contratação com recursos da Cobrança PCJ Paulista, o que totaliza pouco mais de R\$ 41 milhões, somando o valor do financiamento e o das contrapartidas. Outros seis empreendimentos receberão recursos do Fehidro – total de mais de R\$ 4,2 milhões – e o restante está inserido no financiamento pela Cobrança PCJ Federal, cujo valor total está em torno de R\$ 24 milhões. De acordo com a Coordenação de Projetos da Fundação Agência das Bacias PCJ, os recursos, provenientes do Fehidro e Cobranças Estadual Paulista e Federal dos Comitês PCJ, serão investidos em Programas de Duração Continuada (PDC) 3 e 5, que tratam de projetos e obras para recuperação da qualidade dos corpos d'água (tratamento de esgoto) e promoção do uso racional dos recursos hídricos (combate as perdas hídricas), respectivamente.



A coordenadora Elaine fala sobre os financiamentos durante reunião da CT-PL em Jundiá

O processo de inscrição em 2015 seguiu os mesmos padrões de anos anteriores, porém, segundo Elaine Franco de Campos, coordenadora de projetos, houve um pouco mais de comprometimento dos tomadores ao protocolarem a documentação completa. “Isso porque os empreendimentos que apresentassem todos os documentos exigidos na deliberação dos Comitês PCJ nº 216/2015 seriam indicados para contratação, segundo a ordem de chegada e recursos financeiros disponíveis, por meio de deliberação **ad referendum** dos presidentes dos Comitês PCJ, de acordo com a disponibilidade de recursos financeiros do exercício de 2015”, explica.

Elaine relata ainda que a maior dificuldade encontrada pelos tomadores foi em relação à elaboração das planilhas de orçamentos detalhadas e referenciadas com tabelas oficiais, além dos documentos de outorga de direito de uso ou intervenção em recursos hídricos e licenças ambientais – prévia, de instalação ou de operação – dos empreendimentos.

### Confira os tomadores dos recursos e respectivos objetos a serem contratados e os valores de repasse:

FEHIDRO		
Serviço de Água e Esgoto de Artur Nogueira	Substituição de hidrômetros na área urbana	R\$ 546.368,04
Serviço Autônomo de Água, Esgoto e Meio Ambiente de Salto	Elaboração de plano diretor de controle e redução as perdas de água no sistema de abastecimento público	R\$ 546.696,20
Companhia de Saneamento Ambiental de Atibaia	Controle de redução de perdas – substituição de hidrômetros, cavaletes e ramais de ligação	R\$ 1.179.229,68

Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Amparo	Substituição de 4.131,00 metros de redes de água potável e 380 ligações domiciliares, utilizando o método não destrutivo nas ruas Ana Cintra, Biquinha e adjacências	R\$ 1.133.051,68
Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Amparo	Substituição de 2.315,30 metros de redes de água potável e 341 ligações domiciliares, utilizando o método não destrutivo no bairro do Ribeirão e adjacências	R\$ 713.054,02
Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Pedreira	Elaboração de projeto de substituição de redes de distribuição e ramais domiciliares no sistema de abastecimento de água	R\$ 150.002,10

**COBRANÇA PAULISTA PCJ**

Companhia de Desenvolvimento de Nova Odessa	Implantação da terceira fase da estação de tratamento de esgoto Quilombo	R\$ 6.887.215,68
Serviço Autônomo de Água e Esgoto de São Pedro	Implantação do sistema de afastamento, linha de recalque e estação elevatória de esgoto Santa Mônica e o da primeira etapa da estação de tratamento de esgoto Samambaia	R\$ 10.447.926,74
Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Capivari	Reforma e ampliação da estação de tratamento de esgoto do Distrito Industrial I	R\$ 2.007.004,48
Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Indaiatuba	Equipamentos para adequação e ampliação da estação de tratamento de esgoto Mário Araldo Candello	R\$ 8.682.020,76
Prefeitura Municipal de Ipeúna	Projeto do sistema de recuperação e reúso da água de lavagem dos filtros e decantadores da ETS e disposição final do lodo – bairro Núcleo Urbano Lageado Portal dos Nobres	R\$ 151.422,40
Prefeitura Municipal de Louveira	Implantação do trecho PV-153 a 235 do interceptor do Córrego Fetá	R\$ 9.257.256,90
Prefeitura Municipal de Iracemápolis	Adequação das estações elevatórias de esgoto	R\$ 3.965.715,41

**COBRANÇA FEDERAL PCJ**

Serviço Municipal de Água e Esgoto de Piracicaba	Setorização e controle de pressão – macro setor 2: apoiado e elevado Paulicéia, Jaraguá e Campestre	R\$ 4.536.467,92
Serviço Municipal de Água e Esgoto de Piracicaba	Setorização e controle de pressão – macro setor 1: elevado Boa Esperança, Santa Terezinha e Capim Fino	R\$ 4.911.914,70

Companhia de Desenvolvimento de Nova Odessa	Monitoramento e controle das pressões no sistema de distribuição de água, bem como realização da modelagem hidráulica do sistema de distribuição de água	R\$ 2.292.828,76
Saneamento Básico Vinhedo	Substituição de adutoras da Estrada da Boiada	R\$ 5.396.000,65
Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A – Sanasa	Implantação de setorização com controle de pressão e reabilitação da infraestrutura com substituição de redes e ligações de água no bairro Vila Modesto, em Campinas	R\$ 4.344.429,13
Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A – Sanasa	Implantação de setorização e reabilitação da infraestrutura com substituição de redes e ligações de água no bairro Jd. Afife, em Campinas	R\$ 2.621.594,44

### **Diretores e coordenadora da Agência das Bacias PCJ se reúnem com membros do CBH-PJ**

O diretor-presidente da Fundação Agência das Bacias PCJ, Sergio Razera, a diretora técnica, Patrícia Gobet de Aguiar Barufaldi, e a coordenadora de gestão, Kátia Rossi Gotardi Piccin, estiveram no Instituto Estadual de Floresta em Camanducaia (MG), em julho, numa reunião com os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba e Jaguari (CBH-PJ).

Diversos temas foram discutidos no encontro, entre eles a estruturação do escritório regional da Agência das Bacias PCJ para o atendimento à parcela mineira das Bacias PCJ; discussões sobre a realização de convênio com o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) para o repasse dos recursos financeiros referentes a cobrança mineira; e a situação de projetos em andamento – reforma do viveiro, macrodrenagem dos municípios de Itapeva e Camanducaia, entre outros.

Além disso, foram esclarecidos alguns pontos sobre as discussões realizadas nas reuniões do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH-MG) em junho; a implantação do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) PCJ mineiro; o desenvolvimento e a situação atual do Cadastro Ambiental Rural (CAR) PCJ mineiro; e os resultados dos debates ocorridos na reunião do Fórum Mineiro de Comitês de Bacias – Unai (MG), em junho.

Segundo Razera, “os trabalhos na parcela mineira estão avançando bastante porque hoje temos uma estrutura que nos permite oferecer um suporte melhor para os municípios mineiros [Camanducaia, Extrema, Itapeva, Toledo e Sapucaí Mirim]”. E completa: “As discussões que temos realizado nos permitem trocar informações e conhecimento e vislumbramos resultados a médio e longo prazos para os cidadãos da região mineira e para todos nós que vivemos nas Bacias PCJ”.



**Temas são debatidos entre os membros do CBH-PJ em reunião no IEF de Camanducaia**



## Cantareira: Comitês PCJ realizam seminário e encontro intercâmaras

Após definir, em junho, um cronograma de ações em relação à renovação da outorga do Sistema Cantareira, os Comitês PCJ iniciaram as atividades previstas com um seminário, no dia 14 de julho de 2015, em Campinas, em que a Agência Nacional de Águas (ANA) e o Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo (DAEE), órgãos outorgantes, apresentaram dados de referência e informações de caráter geral sobre o Sistema.

Logo após, em 17 de julho, no Departamento de Água e Esgoto de Jundiaí, ocorreu uma reunião intercâmaras, onde as Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ expuseram manifestações e sugestões a respeito da renovação da outorga.

As informações colhidas nesse encontro foram analisadas e consolidadas nos dias 22 e 23 de julho, cujo documento, em forma de minuta, foi apreciado na 46ª reunião ordinária da Câmara Técnica de Planejamento (CT-PL), em 31 de julho.



Representantes da ANA e do DAEE falam sobre a renovação da outorga do Sistema Cantareira durante seminário



Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ apresentam suas propostas para a renovação da outorga



O Sistema Cantareira também foi assunto da 46ª reunião ordinária da CT-PL, em Jundiaí

## Comitês PCJ definem propostas para renovação da outorga do Sistema Cantareira

O Núcleo de Apoio ao Professor e ao Aluno (Napa), de Bragança Paulista, sediou a 13ª reunião extraordinária dos Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ) – CBH-PCJ, PCJ FEDERAL e CBH-PJ –, que ocorreu no dia 12 de agosto. Cerca de 200 pessoas participaram do encontro.

Um dos itens de pauta, votado e aprovado, mas não por unanimidade, foi a apreciação de proposta sobre a renovação da outorga do Sistema Cantareira, formulada pelas Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ e pelo Grupo de Trabalho “Renovação”. No final, foram cinco abstenções e três votos contrários.

A deliberação aprovada seguiu para a Agência Nacional de Águas (ANA) e Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo (DAEE).



A reunião, que contou com a participação de diversas autoridades, foi presidida pelo secretário executivo dos Comitês PCJ, Leonildo Urbano.

### PROPOSTAS

O documento traz, em meio a análises e estudos, propostas de garantia de 95% de abastecimento às Bacias PCJ e de que o prazo de validade da outorga seja de 10 anos, com revisão obrigatória, para avaliação, após cinco anos.

Outra solicitação é a de gestão e vazão progressiva, que funcionaria da seguinte forma: quando o volume útil operacional estiver entre 20% e 85%, a vazão média anual para as Bacias PCJ deverá ser de 10m<sup>3</sup>/s; quando estiver igual ou abaixo dos 20% (desconsiderando o volume morto) ou maior que os 85%, a gestão será realizada por ANA e DAEE, com regras definidas previamente. E se, a partir de 2020, as barragens de

Duas Pontes e Pedreira e o sistema adutor de água bruta dessas barragens não forem construídos, deverá ser acrescido 1m<sup>3</sup>/s anualmente para as Bacias PCJ.

Para que a operação do Sistema Cantareira ocorra de forma escalonada, alguns patamares de modelo de gestão foram sugeridos. Sendo assim, quando o volume útil for de até 20%, o regime de operação que deverá ser adotado é o de operação estiagem (plano de contingência), assim como quando o volume for acima de 85% (operação cheia – plano de contingência). Entre 20% e 30%, aciona-se o alerta para a estiagem, seguido pela regularização do sistema (entre 30% e 75%) e o alerta para a cheia (entre 75% e 85%). Todos os modelos de regime possuem critérios para serem desenvolvidos.

No item 2.5 da deliberação, a proposta é de que seja garantida a liberação de vazões mínimas abaixo do Sistema Cantareira, não comprometendo o regime, a quantidade ou a qualidade da água. Já no item seguinte, os Comitês PCJ solicitam a apresentação, por parte da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), de planos de contingência e emergência para a cheia e a estiagem, doze meses após a publicação da outorga.

E, por fim, o item 2.7 diz que “a Sabesp deverá disponibilizar, de forma integral, contínua, imparcial e plena, todos os dados e informações relativos à gestão do Sistema Cantareira”. Para isso, sugere-se a instalação e modernização de equipamentos de monitoramento na área do Sistema Cantareira, por parte da Companhia e, os dados coletados, deverão ser repassados à Sala de Situação das Bacias PCJ e à Agência das Bacias PCJ.



Membros dos Comitês PCJ aprovam propostas das Câmaras Técnicas sobre a renovação da outorga do Sistema Cantareira

## CONDICIONANTES

Além das propostas, o documento traz algumas condições para a renovação da outorga. A primeira é de que, após seis meses da emissão da outorga, a Sabesp apresente cronograma físico das obras necessárias para a redução da dependência do Sistema Cantareira.

Também após seis meses da outorga, a Companhia deverá apresentar planos de redução das perdas nos sistemas de abastecimento de sua responsabilidade e que dependem do Sistema Cantareira, bem como deverá apresentar para esses municípios um cronograma de metas anuais.

E, no prazo de cinco anos, a Sabesp terá de executar em Piracaia (SP) obras complementares de canalização do

rio Cachoeira e desassoreamento do lago e recuperação do barramento do Parque Ecológico, com implantação de parque linear ao longo do trecho urbano.

## E MAIS

Além disso, foram aprovados a Política de Educação Ambiental e o parecer técnico do Grupo de Trabalho “Empreendimentos” sobre projeto de implantação da interligação entre as represas Jaguari (Bacia do Paraíba do Sul) e Atibainha (Bacias PCJ), a ser implantado pela Sabesp nos municípios de Nazaré Paulista, Igaratá e Santa Isabel. Por fim, o senhor Osvaldo Garcia, representante do Ministério da Integração Nacional, foi eleito e empossado o terceiro vice-presidente do PCJ FEDERAL.

### *Estudantes e professor da Suíça realizam pesquisa na Agência das Bacias PCJ*

Em 14 de agosto de 2015, a Fundação Agência das Bacias PCJ recebeu a visita dos alunos Grazielle Muniz Miranda, Martin Galiano, Stephan Utz – doutorandos – e Marianne Milano – pós-doutoranda – e do professor Reynard Emmanuel, da Universidade de Lausanne, da Suíça.

De acordo com Grazielle, única brasileira do grupo e que está estudando na Suíça por meio do programa “Ciência Sem Fronteiras”, o objetivo da visita foi dar continuidade a uma pesquisa, que já vem sendo desenvolvida, sobre a aplicação do conceito de gestão integrada de recursos hídricos em países federais.

“Possuo um caso de estudo em uma bacia hidrográfica suíça e outro nas Bacias Hidrográficas PCJ, no Brasil. Atualmente, finalizei minhas entrevistas para o estudo do caso suíço e, entre junho e agosto deste ano, permaneço no Brasil para encontrar-me com meu coorientador, o professor doutor Roberto Braga, da Unesp de Rio Claro, e finalizar meu estudo de caso brasileiro”, explicou durante a visita.

O diretor-presidente da Agência das Bacias PCJ, Sergio Razera, foi quem recebeu os visitantes. Para ele, o encontro foi muito importante “porque possibilita a troca de experiência e, de certa forma, significa um olhar crítico sobre a gestão de recursos hídricos nas Bacias PCJ, na ótica de profissionais com vivências muito diferentes da nossa”. Segundo Grazielle, o grupo que veio ao Brasil se reúne mensalmente com outro grupo dentro da Universidade de Lausanne para debater questões sobre a água, além de trocar experiências sobre o tema de estudo de cada um dos alunos.



Alunos e professor se reúnem com o diretor Sergio Razera



Professor Reynard recebe das mãos de Razera uma lembrança da Agência PCJ

## **TCU realiza levantamento na Agência das Bacias PCJ**

Em agosto, uma equipe do Tribunal de Contas da União (TCU), por meio da Secretaria de Controle Externo no Estado de Minas Gerais (Secex/MG), iniciou a fase de execução do levantamento que tem como objetivo conhecer a estrutura e organização dos comitês de gestão das bacias hidrográficas e das entidades delegatárias de funções de agência de água, para identificar riscos e fragilidades na gestão dos recursos hídricos das bacias hidrográficas de rios federais em Minas Gerais, especialmente quanto às responsabilidades advindas de repasses de recursos da União. A equipe de levantamento, composta de dois auditores – Rodrigo Santana Marques e Eduardo Martins – dedicou-se a esclarecer dúvidas sobre a competência e composição dos Comitês PCJ por meio de um questionário com perguntas elaboradas previamente e que servem de base para todas as visitas, além de uma série de perguntas sobre governança e a gestão de recursos hídricos no âmbito dos comitês das bacias hidrográficas e das entidades delegatárias de funções de agência de água.



**Diretores da Agência PCJ passam informações à equipe do TCU**

Participaram das reuniões com os auditores, o diretor-presidente da Fundação Agência das Bacias PCJ, Sergio Razera, o diretor administrativo e financeiro, Ivens de Oliveira, a diretora técnica, Patrícia Gobet de Aguiar Barufaldi, e o secretário executivo dos Comitês PCJ, Leonildo Urbano.

As exposições iniciais buscaram esclarecer o funcionamento da Agência das Bacias PCJ e dos Comitês PCJ de forma geral. Em seguida, por meio das perguntas que estão no questionário base do TCU, os diretores explicaram pontos como: contratação de pessoal por meio de concurso público; capacitação profissional, arrecadação e repasse de recursos da cobrança federal; outorga de direito de uso dos recursos hídricos; desenvolvimento organizacional; e relacionamento institucional entre a Agência e os Comitês PCJ.

Outro tema abordado foi as assinaturas de acordos e parcerias com outras entidades, como, por exemplo, o que foi firmado com o Escritório Internacional da Água (Office International de l'Eau), que repassará recursos da União Europeia para o desenvolvimento da Ação EcoCuencas, com duração de três anos, sendo que a participação das Bacias PCJ terá atividades voltadas à cobrança pelo uso dos recursos hídricos e mudanças climáticas.

## **Decreto autoriza atualização dos valores da cobrança estadual paulista nas Bacias PCJ**

Publicado em 18 de agosto, o Decreto nº 61.430, assinado pelo governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, autoriza a atualização dos Preços Unitários Básicos (PUBs) da cobrança pelo uso dos recursos hídricos nos rios de domínio do estado no âmbito das Bacias Hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, finalizando um processo que se iniciou em 2012.

Vale ressaltar que a arrecadação e aplicação dos recursos financeiros oriundos da cobrança estadual paulista é decidida no âmbito dos Comitês PCJ, de forma

técnica, pública e participativa. Os empreendimentos selecionados devem constar do Plano das Bacias PCJ e atender pré-requisitos legais para a obtenção de recursos públicos. Há uma série de projetos relacionados ao tratamento de esgoto, controle de perdas hídricas, cadastros, base de dados e estudos.

Para citar alguns exemplos, os investimentos no combate às perdas nas redes públicas de distribuição de água tratada já contabilizam mais de R\$ 23 milhões, enquanto os investimentos em tratamento de esgoto, desde 2007, já superaram R\$ 47 milhões, isso somente

na cobrança estadual paulista. No total das cobranças PCJ, já foram aplicados, até agosto de 2015, mais de R\$ 365 milhões (entre 1994 e 2015), e, somando as contrapartidas, o valor aumenta para mais de R\$ 543 milhões. São todos investimentos decididos no âmbito dos Comitês PCJ e gerenciados pela Fundação Agência das Bacias PCJ. Depois de quase dez anos de

implantação das cobranças PCJ sem nenhum tipo de reajuste, o sistema de gestão dos recursos hídricos cresceu e a demanda por investimentos obrigou a revisão dos valores cobrados tanto para captação, extração, derivação, consumo e lançamento de carga orgânica, dando maior garantia da implantação das ações previstas no Plano das Bacias PCJ.

### Os novos valores são os seguintes:

COBRANÇA PELO USO DOS RECURSOS HÍDRICOS DE DOMÍNIO DO ESTADO DE SÃO PAULO (COBRANÇA ESTADUAL PAULISTA)			
TIPOS DE USOS	UNIDADE	VALORES DOS PREÇOS UNITÁRIOS BÁSICOS (PUBS)	
		2015	2016
Captação, Extração e Derivação	R\$/m <sup>3</sup>	0,0118	0,0127
Consumo de água bruta	R\$/m <sup>3</sup>	0,0235	0,0255
Lançamento de carga orgânica (DBO <sub>5,20</sub> )	R\$/Kg DBO	0,1175	0,1274
Transposição de bacia	R\$/m <sup>3</sup>	0,0176	0,0191

## Relatório da OCDE cita a Agência das Bacias PCJ

Foi lançado em Brasília, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no dia 2 de setembro, o relatório “Governança dos Recursos Hídricos no Brasil”, fruto de um trabalho desenvolvido junto a ministérios, órgãos públicos, setor privado e sociedade civil que resultou numa ampla análise, com sugestões, sobre a gestão dos recursos hídricos.

O documento faz referência à Fundação Agência das Bacias PCJ (páginas 72, 73 e 74), que recebeu materiais durante o processo de elaboração do relatório e contribuiu em diversos momentos, elaborando comentários sobre os trabalhos. Por isso, o diretor-presidente da Agência, Sergio Razera, participou da cerimônia de lançamento.

“Trata-se de uma avaliação externa da política nacional de recursos hídricos, tendo como referência a experiência em gestão dos recursos hídricos dos países de origem dos chamados peritos e, como a maioria deles é de países onde a gestão já está mais avançada, o relatório ajuda, obviamente, a resolver problemas no modelo de gestão brasileira”, comenta Razera. Uma das questões apontadas pelo relatório, por exemplo, é de que a adoção da Política Nacional de Recursos Hídricos, em 1997, fez com que o Brasil progredisse, entretanto, os resultados ainda não alcançam o patamar com todos os benefícios possíveis.



Lançamento do Relatório da OCDE ocorreu em Brasília

## Agência das Bacias PCJ e Prefeitura de Piracaia buscam solução para assoreamento

No início de setembro, o diretor-presidente da Fundação Agência das Bacias PCJ, Sergio Razera, e a diretora técnica, Patrícia Gobet de Aguiar Barufaldi, estiveram reunidos com a prefeita de Piracaia (SP), Terezinha das Graças da Silveira Peçanha, com a diretora de Meio Ambiente, Alcista Maria dos Santos Hummel de Almeida, e com o diretor de obras, João Batista da Silva Júnior.

O assoreamento do parque e do vertedouro da barragem do rio Cachoeira, em Piracaia, foi o motivo do encontro. Inclusive, esse assunto também foi debatido na reunião da Câmara Técnica de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), dos Comitês PCJ, realizada em Americana no dia 31 de agosto, devido ao problema que o assoreamento ocasiona em função da descarga de água do Sistema Cantareira às Bacias PCJ.

Na ocasião, a CT-MH decidiu pela criação de um grupo de trabalho para tratar desse tema em caráter emergencial. Por parte da Prefeitura de Piracaia, toda a estrutura necessária está à disposição da Agência das Bacias PCJ e da Câmara Técnica. “Temos o maior interesse em resolver essa questão porque não podemos prejudicar a população de Piracaia e nem a população que depende da descarga do Cantareira.

É uma questão de solidariedade hídrica”, comenta a prefeita.

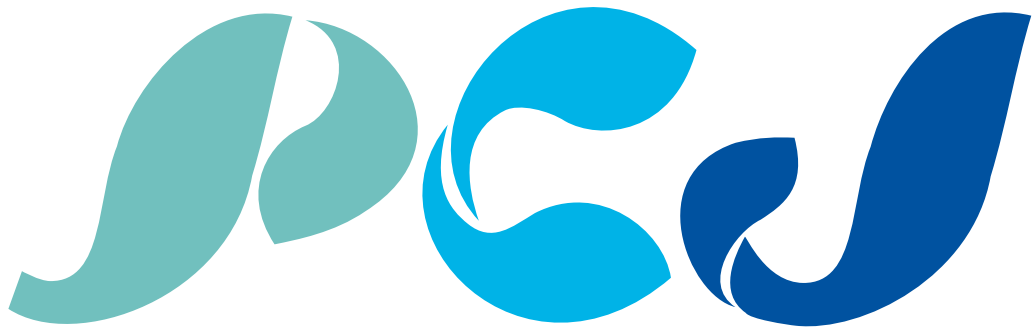
Segundo Razera, “o problema da calha do rio Cachoeira é bem antigo e os Comitês PCJ vem apoiando financiamentos para a Prefeitura de Piracaia para a solução definitiva”.



Prefeita de Piracaia, acompanhada de diretores, esteve na Agência PCJ para tratar do assoreamento



Problema foi discutido durante reunião da CT-MH



***Agência das Bacias PCJ***





Foto: João Prudente  
Represa Atibainha  
Nazaré Paulista (SP)

## Agência das Bacias PCJ financia estudo pioneiro sobre reúso de água

Um estudo pioneiro para utilização de água de reúso na rede com fins potáveis será desenvolvido durante sete meses por meio de parceria firmada entre a Fundação Agência das Bacias PCJ, a Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento (Sanasa), a Fundação de Estudos e Pesquisas Aquáticas (Fundespa) e o Centro Internacional de Referência em Reúso da Água (Cirra), da Universidade de São Paulo (USP). O convênio foi assinado no dia 11 de setembro, em Piracicaba.

Com valor de R\$ 758 mil, será construída uma unidade piloto na Estação de Tratamento de Esgoto Capivari II – escolhida pela qualidade dos efluentes – e, a partir disso, serão definidos parâmetros para que a qualidade exigida seja atendida.

O diretor-presidente da Agência das Bacias PCJ, Sergio Razera, lembrou, durante a cerimônia, que, atualmente, a legislação brasileira não aprova a utilização da água de reúso. “Por isso, esse estudo é de extrema importância, porque, a partir dele, teremos dados concretos, inclusive financeiros, para tentarmos mudar as nossas leis.”

O estudo será encabeçado pelo diretor do Cirra, Ivanildo Hespanhol, especialista em reúso. Também presente na solenidade de assinatura, ao lado do prefeito de Piracicaba e presidente dos Comitês PCJ, Gabriel Ferrato, e do presidente da Sanasa, Arly de Lara Romeo, o professor Hespanhol falou sobre as experiências em outros países e enfatizou: “A sustentabilidade do saneamento depende do reúso”.

Ainda de acordo com Hespanhol, existem dois fatores negativos que precisam ser trabalhados. Um deles é a mudança da legislação para a autorização do uso da água de reúso e o outro é a conscientização da população, por meio de educação ambiental, em tomar uma água que já foi esgoto. “A água não deve ser julgada por seu histórico, e sim pela sua qualidade”, defendeu.

O estudo começará nos próximos dias com a identificação do local e criação de conexões, seguidos da construção da unidade piloto.

Razera ressaltou ainda que, a partir desses novos parâmetros, o tratamento de esgoto nas Bacias PCJ deverá ser elevado – hoje, 64 municípios tratam o



Membros da Sanasa, que é parceira no estudo sobre o reúso da água



Sergio Razera, diretor-presidente da Agência PCJ, assina o contrato



Professor Hespanhol é quem coordenará o trabalho

esgoto.

Patrícia Gobet de Aguiar Barufaldi, diretora técnica da Agência das Bacias PCJ, Marco Antônio dos Santos, diretor técnico da Sanasa e vice-presidente dos Comitês PCJ, Leonildo Urbano, secretário executivo dos Comitês PCJ, e membros da Sanasa e da empresa Águas do Mirante também participaram da reunião.



## Comitiva Peru/Alemanha conhece trabalho realizado nas Bacias PCJ

A Fundação Agência das Bacias PCJ recebeu, no dia 15 de setembro, a visita de uma comitiva do Peru e da Alemanha, cujos participantes são integrantes do projeto “Adaptação de gestão de recursos hídricos em zonas urbanas e mudanças climáticas com participação no setor privado”, o ProACC.

O objetivo do encontro, de acordo com Nicolas Bourlon, consultor do ProACC, foi tomar contato com parceiros do Brasil para futuras colaborações. “E, ao mesmo tempo, que a comitiva leve em conta as experiências e boas práticas observadas, bem como os métodos para o enfrentamento da crise hídrica e mudança climática”, completou.



A última visita da comitiva, em Piracicaba, foi na Sala de Situação PCJ, do DAEE

O grupo, composto por representantes da Agência Nacional de Água (ANA) do Peru, do Serviço de Água Potável e Redes de Esgotos de Lima, dos governos regionais e locais e membros do Conselho de Bacia e do setor privado, foi recepcionado, no período da manhã, pelo diretor-presidente da Agência das Bacias PCJ, Sergio Razera, que explicou o funcionamento e apresentou a estrutura da Fundação e dos Comitês PCJ, ao lado da diretora técnica, Patrícia Gobet de Aguiar Barufaldi, do diretor administrativo e financeiro, Ivens de Oliveira, e do coordenador de sistemas de informações, Eduardo Cuoco Léo.

A situação hídrica do Peru foi relatada, logo após, pelo coordenador do projeto, Stephan Dohn, que apresentou dados das Bacias Chillón, Rímac e Lurín e do ProACC, como, por exemplo, as linhas de trabalho aplicadas. São elas: criação de um observatório que, dentre as funções, coordena o fluxo de informações; o desenvolvimento de projetos público-privados, como o projeto-piloto desenvolvido junto à empresa Backus; o reúso de águas residuais tratadas; e a sensibilização para a adaptação às mudanças climáticas.

À tarde, os visitantes seguiram para a Prefeitura num encontro com o prefeito de Piracicaba e presidente dos Comitês PCJ, Gabriel Ferrato, onde falaram sobre a gestão de recursos hídricos – sua implantação nas Bacias PCJ e a criação do sistema integrado de gerenciamento – e escassez hídrica. Segundo Ferrato, enquanto há água suficiente ninguém se preocupa. “A crise obrigou os prefeitos a pensarem nisso. Piracicaba é exceção, pois possui 100% de rede de água, de coleta de esgoto e de tratamento de esgoto coletado, resultados de decisões tomadas no passado”, complementou.

De lá, por fim, partiram para a Sala de Situação PCJ, localizada no Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), responsável pelo monitoramento hidrológico dos rios que compõem as Bacias PCJ. O diretor do DAEE da Bacia do Médio-Tietê, Luiz Roberto Moretti, as assistentes técnicas Ísis da Silva Franco e Talita Cassieri Monteiro e o analista de sistema Jamil José Natale explicaram detalhadamente como funciona o setor.

Para Razera, a visita foi bastante produtiva. “Estamos passando por uma crise hídrica, assim como o Peru. Aliás, os problemas lá são um pouco maiores, a exemplo da disponibilidade hídrica que gira em torno dos 125 m<sup>3</sup>. Adquirimos informações e esperamos ter colaborado



Comitiva se reúne com Gabriel Ferrato na Prefeitura de Piracicaba

com eles também. É muito importante esta troca de experiências para que possamos, cada vez mais, cuidar e garantir a manutenção dos recursos hídricos.”

A comitiva permaneceu no Brasil até o dia 19 e visitou também o Consórcio PCJ e a Ares PCJ, em Americana, além da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento (Sanasa), da Prefeitura de Campinas, das empresas Goodyear e Ypê Química e do Sistema Cantareira.



Stephan Dohn apresenta dados sobre a situação hídrica do Peru

### **Coordenador da Agência das Bacias PCJ participa de oficina em Brasília**

Nos dias 9 e 10 de setembro, o coordenador de sistemas de informações da Agência das Bacias PCJ, Eduardo Cuoco Léo, participou da Oficina sobre Estratégias para o Enquadramento dos Corpos d'Água: Aspectos Técnicos e Institucionais promovida, em Brasília, pela Agência Nacional de Águas (ANA), em parceria com a Câmara Técnica do Plano Nacional de Recursos Hídricos do Conselho Nacional de Recursos Hídricos.

De acordo com a ANA, o encontro teve como objetivo “subsidiar a formatação de uma estratégia para superação das dificuldades técnicas e institucionais identificadas nos processos de elaboração, discussão e encaminhamento das propostas de enquadramento de corpos d'água, avaliando a necessidade de aperfeiçoamento da legislação vigente e os procedimentos para que o enquadramento seja aprovado e implementado”.

Léo foi um dos palestrantes da Oficina e relatou as experiências com enquadramento dos corpos d'água nas Bacias PCJ a partir do Plano das Bacias PCJ 2010 a

2020.”

O evento possibilitou uma discussão de excelente nível sobre aspectos teóricos e metodológicos do enquadramento dos corpos d'água. A crise hídrica demonstra uma urgente necessidade de avançarmos na recuperação da qualidade da água. Espero, nesse sentido, que os aprendizados das Bacias PCJ sobre este tema sirvam como base para as discussões que ocorrem no panorama nacional para aprimoramento dos instrumentos que podem nos ajudar em tão desafiadora tarefa”, relata o coordenador.

Além de Léo, houve também apresentações de Célio Bartole Pereira (ANA), de Maria Luiza Machado Granziera (Consultora Jurídica), de Monica Ferreira do Amaral Porto (Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos), de Maria Silvia Rossi (Governo do Distrito Federal), de Sidnei Agra (Comitê de Bacia Hidrográfica do rio dos Sinos) e de Eduardo Mazzolenis Oliveira (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - Cetesb).

### **CBH-PJ realiza encontro em Camanducaia**

Os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Piracicaba e Jaguari (CBH-PJ) se reuniram em 24 de setembro no Instituto Estadual de Florestas (IEF), em Camanducaia (MG). O objetivo do encontro foi discutir o andamento das atividades que estão ocorrendo, com recursos da Cobrança Federal, na porção mineira das Bacias PCJ.

O vice-presidente do CBH-PJ, José Maria do Couto, fez a abertura da reunião e, logo após, o secretário executivo dos Comitês PCJ, Leonildo Urbano, conduziu os debates dos itens da pauta. O primeiro assunto foi abordado pela organização de conservação ambiental TNC (The Nature Conservancy), parceira da Fundação Agência das Bacias PCJ, sobre o desenvolvimento do projeto do Cadastro Ambiental Rural (CAR-PCJ/Mineiro), que está na terceira fase, com o chamamento dos proprietários rurais para a complementação das informações cadastrais e a efetivação do cadastro



no Sistema de Cadastro Ambiental Rural (Siscar) nacional.

Segundo foi apresentado, na terceira fase do CAR, é imprescindível a participação das prefeituras, dos sindicatos rurais e das entidades do governo do estado de Minas Gerais. “É importante ressaltar que o CAR é uma ação obrigatória para todos os proprietários rurais e que não haverá nenhum custo para eles e nem para as prefeituras e órgãos apoiadores, pois todo o custo está sendo coberto pela Fundação”, explicou o diretor-presidente da Agência das Bacias PCJ, Sergio Razera, que estava no encontro acompanhado da diretora técnica, Patrícia Gobet de Aguiar Barufaldi, e da coordenadora de gestão, Kátia Rossi Gotardi Piccin.



Um dos assuntos debatidos pelo CBH PJ foi a realização do CAR, que está na terceira fase

Em seguida, o secretário executivo adjunto do CBH-PJ, Sidney da Rosa, comentou a respeito dos temas debatidos na reunião do Fórum Mineiro de Comitês de Bacias (FMCB), que ocorreu nos dias 26 e 27 de agosto.

Por fim, Razera falou um pouco sobre a conclusão do processo licitatório e da assinatura do respectivo contrato com a empresa Irrigart, que irá apoiar as execuções e acompanhar todas as ações da região mineira. Assim como a abertura, Couto fez o encerramento do encontro enaltecendo o trabalho realizado e o entusiasmo de todos para as próximas etapas.

### **Atualização do Plano de Bacias PCJ: empresas participam de reunião para esclarecimentos**

A Agência das Bacias PCJ promoveu uma reunião técnica no final de setembro com as empresas que desejam participar do processo de concorrência para a revisão do Plano de Bacias PCJ 2010 a 2020. No total, oito empresas participaram do encontro ministrado pelo coordenador de sistema de informações, Eduardo Cuoco Léo, com apoio da diretora técnica, Patrícia Gobet de Aguiar Barufaldi, e da coordenadora da Câmara Técnica do Plano de Bacias, dos Comitês PCJ, Adriana Angélica Rosa Vahteric Isenburg.

De acordo com Léo, o objetivo da reunião foi dar, com a devida transparência, uma instrução mais sólida para o processo de licitação da revisão do Plano. “A intenção foi fazer com que as empresas interessadas conhecessem, com maior clareza possível, os desafios expressos no documento que orientará o desenvolvimento dos trabalhos [termo de referência], esclarecessem suas dúvidas e se familiarizassem com os recursos, as potencialidades e as limitações do SSD PCJ [Sistema de Suporte à Decisão].”

Após as explanações de Léo e de Joaquin Ignacio Bonnacarrère Garcia, professor doutor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), que falou especificamente sobre o SSD PCJ, as empresas puderam fazer perguntas e tirar dúvidas. Em síntese, a contratada será responsável por desenvolver levantamentos, estudos e demais atividades que subsidiarão a revisão do Plano. O término de todo o processo de trabalho deve ocorrer em 26 meses.



O coordenador Eduardo Léo transmitiu instruções sobre o trabalho às empresas interessadas

## PLANO DE BACIAS

O Plano de Bacias é um instrumento de gestão de recursos hídricos que identifica a “agenda” de programas e projetos necessários à recuperação e conservação dos recursos hídricos da bacia hidrográfica. “Trata-se de um documento que estabelece as metas e diretrizes para a recuperação da bacia hidrográfica e, para que isso ocorra, é necessária a participação de todos os segmentos, não somente em reuniões e manifestações, mas, principalmente, com o comprometimento em atuar de forma compartilhada, para atingir os objetivos traçados”, comenta Adriana, coordenadora da Câmara Técnica do Plano de Bacias.

É feito de forma conjunta com o Comitê de Bacias, por meio de discussões intercâmaras, utilizando-se de uma série de estudos técnicos sobre a realidade atual da bacia e suas perspectivas para o futuro. Sobre a atualização do Plano de Bacias PCJ, Léo explica que a última versão foi aprovada em 2010 e identificava metas para 2014. Logo, pretende-se, essencialmente, fazer uma avaliação do que foi projetado e proposto nesse Plano em face do que efetivamente ocorreu na bacia nesses últimos anos.

Além disso, Adriana revela que é esperado, também, “o estabelecimento de um espaço que valorize os diálogos com as diversas Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ, o que deve ocorrer com a composição de cadernos temáticos, e que permita a absorção de inovações tecnológicas e a avaliação do reúso da água na bacia, bem como a implementação de processos de tratamento com eficiência para remoção, em especial, de nitrogênio e fósforo”.

De forma geral, a formulação do Plano deve cercar os atores que estarão, de alguma forma, envolvidos, como, por exemplo, representantes de usuários de recursos hídricos, municípios, órgãos gestores de recursos hídricos e meio ambiente, organizações da sociedade civil, organismos de pesquisa e Ministério Público.

## SSD PCJ

O Sistema de Suporte à Decisão (SSD PCJ) é um sistema computacional que ajudará os entes envolvidos na gestão dos recursos hídricos das Bacias PCJ a tomarem decisões. É uma ferramenta que foi desenvolvida pelo LabSid, laboratório da Escola Politécnica da USP. “Na revisão do Plano, o SSD PCJ deverá auxiliar na representação da bacia e na avaliação das consequências de diferentes cenários com planejamento de ações e investimentos”, complementa Léo.





## Encob 2015 discute gestão dos recursos hídricos, ação dos Comitês de Bacias e participação do poder público e sociedade civil

De 4 a 9 de outubro aconteceu em Caldas Novas (GO) a XVII edição do Encob – Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas –, maior encontro hídrico do país que reuniu cerca de 150 comitês (dos 207 atuantes no Brasil) e representantes de vários órgãos do sistema de gerenciamento de recursos hídricos do país, para debater a gestão e preservação dos recursos hídricos. Com ampla participação da sociedade civil e do poder público nesse processo, foram propostas inovações e compartilhamento de cases de sucesso.

Em comum, praticamente todos os temas foram permeados pela necessidade de ações urgentes para melhorar a gestão e a preservação da água de qualidade e das nascentes, sobretudo, após a severa estiagem que acometeu alguns estados, como São Paulo, em 2014.

O governador de Goiás, Marconi Perillo, que esteve presente na abertura oficial do Encob, destacou a urgência da mobilização de governos e sociedade em torno da questão hídrica. Já o coordenador geral do evento deste ano, Affonso Henrique Albuquerque Júnior, ressaltou o fato de o XVII Encob ter aberto espaço para uma maior participação dos comitês regionais, o que era uma solicitação antiga dos participantes. “É importante aprender com o que está sendo feito pelos comitês de bacias do Brasil e dar voz a essas pessoas que trabalham em prol da questão hídrica”, falou.

Ratificando a questão hídrica como uma preocupação mundial, o Encob teve, ainda, presença de representantes de órgãos internacionais ligados à água, como a do francês Jean-François Donzier, secretário geral da Rede Internacional de Organismos de Bacias (Riob) e diretor geral da Organização Internacional da Água.

### MESAS DE DIÁLOGO

Um dos principais centros de discussão do XVII Encob foram as mesas de debates, que propuseram, durante a semana do congresso, a abordagem de temas relevantes, como plano de bacias, comitês de bacias, elaboração de projetos, observatório das águas, segurança hídrica, sustentabilidade dos comitês de bacias, água e turismo, a importância da informação e das novas tecnologias para a gestão dos recursos hídricos. Além disso, a expansão da urbanização, o prejuízo do progresso para o meio ambiente e para as nascentes, a dificuldade de controlar e preservar os

recursos naturais e hídricos, e formas de profissionalizar e expandir do trabalho dos comitês, estiveram no centro dos debates.

### AGÊNCIA DAS BACIAS PCJ E COMITÊS PCJ

No dia 8, às 9h, a diretora técnica da Fundação Agência das Bacias PCJ, Patrícia Gobet de Aguiar Barufaldi, participou da mesa de debates que girou em torno dos desafios para abastecimento público de água e planejamento hídrico para habitação, abastecimento e saneamento.

Patrícia compartilhou um pouco das ações e conhecimento acumulado pela Agência das Bacias PCJ na gestão dos recursos hídricos, sobretudo, oferecendo suporte e realizando planejamentos minuciosos para períodos de estiagem. Segundo ela, os desafios enfrentados pelos comitês de bacias de norte a sul do Brasil se assemelham.

“É possível notar que todos os comitês de bacias precisam avançar na gestão de seus recursos hídricos”, frisou. “A grande questão é que quase todos focam muito na execução dos planos de ação, mas pouco tempo é dedicado no estudo e elaboração de projetos e planejamento. Isso tem que ser revisto.”

A Agência das Bacias PCJ e os Comitês PCJ participaram com diversos técnicos e membros de Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ. O objetivo é não somente se inteirar sobre temas relevantes que estão em pauta no contexto da gestão dos recursos hídricos, como também trocar informações e experiências.

### ELEIÇÕES

No último dia do XVII Encob, também foi realizada a eleição para definir os presidentes e diretores do próximo Fórum Nacional, que acontece em 2016 em Salvador (BA).

Após votação acirrada, que terminou em empate, foram escolhidos Luiz Carlos Sousa Silva, do CBH do Piauí, e Affonso Henrique Albuquerque Júnior, do CBH de Macaé, como coordenadores gerais do Encob 2016. Leunice Lotufo (CBH de Sepotuba, MT) e Anivaldo Miranda (CBH do Rio S. Francisco) foram eleitos coordenadores adjuntos.

*Confira galeria de fotos do XVII Encob*







## CT-Rural comemora 100ª reunião com plantio de árvores

O Centro de Conhecimento da Água da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento (Sanasa), situado em Campinas, foi palco da 100ª reunião da Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água no Meio Rural (CT-Rural), dos Comitês PCJ, realizada em 16 de outubro. Ministrado por João Primo Baraldi (coordenador), Nilton Piccin (coordenador adjunto) e Denis Herisson da Silva (secretário), o encontro debateu três itens de pauta: apresentação do plano de trabalho para o novo mandato e as atribuições da CT-Rural, ambos aprovados por unanimidade, e a composição de grupos de trabalho.



Coordenação da CT-Rural durante a centésima reunião

Logo após, o pesquisador Ricardo Figueiredo, da Embrapa Jaguariúna, apresentou a palestra “Qualidade da água no âmbito de projetos de pesquisa em bacias agrícolas”. Já no início da exposição, em meio a exemplos de pesquisas que estão em andamento e de explicações sobre como são feitos os estudos, Figueiredo enfatizou: “a água que corre no rio é igual ao sangue que corre no nosso corpo, pois ela demonstra como está a saúde da nossa bacia hidrográfica”.



Canecas de fibra de coco foram distribuídas como lembranças da centésima reunião

Para comemorar a 100ª reunião, os membros da CT-Rural – titulares e suplentes – receberam de presente uma caneca personalizada confeccionada com fibra de coco.

Além disso, eles plantaram 120 mudas de árvores nativas num parque ao lado do Centro de Conhecimento da Água. “Essa ação [do plantio] foi uma demonstração de muito carinho com o meio ambiente. Fico feliz com essa celebração e agradeço a colaboração da Sanasa e da equipe da Fundação Agência das Bacias PCJ”, comenta o coordenador Baraldi.



Para comemorar a data, a CT-Rural organizou o plantio de 120 mudas de árvores nativas

## Atibaia sedia terceira reunião dos Comitês PCJ

Atibaia recebeu no dia 23 de outubro os membros dos Comitês PCJ (CBH-PCJ, PCJ FEDERAL e CBH-PJ) para a 14ª reunião extraordinária dos Comitês. O encontro ocorreu no Espaço Serenella e reuniu cerca de 150 pessoas. A mesa principal foi composta por Leonildo Urbano, secretário executivo dos Comitês PCJ, Gabriel Ferrato, prefeito de Piracicaba e presidente dos Comitês PCJ, Marco Antônio dos Santos, vice-presidente dos Comitês PCJ, José Maria do Couto, vice-presidente do CBH-PJ, Sergio Razera, diretor-presidente da Fundação Agência das Bacias PCJ, Fabiane Santiago, superintendente do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) de Atibaia e os prefeitos Ildebran Prata (Ipeúna), Hélio Donizete Zanatta (São Pedro), Antônio César Rodrigues Moreira (Rafard) e Cleyton Roberto Machado (Valinhos).



Após os informes, foram entregues aos representantes de 14 municípios os Planos Diretores de Combate às Perdas Hídricas em Sistema de Abastecimento Público de Água, contratados com recursos da Cobrança Federal, por meio do Plano de Aplicação Plurianual (PAP PCJ) da Agência das Bacias PCJ. Os municípios contemplados foram: Analândia, Ipeúna, Louveira, Rafard, Saltinho, São Pedro, Tuiuti, Valinhos, Bom Jesus dos Perdões, Camanducaia, Extrema, Itapeva, Sapucaí-Mirim e Toledo. Com investimento de R\$ 1.881.689,00, os Planos foram elaborados pelas empresas RHS Controls - Recursos Hídricos e Saneamento Ltda. e Novaes Engenharia e Construções Ltda.

### Pauta

Um item de pauta tratou da indicação dos novos membros dos Conselhos Fiscal e Deliberativo da Agência das Bacias PCJ. O item seguinte discutiu a proposta substitutiva de minuta de deliberação do Conselho Estadual de Recursos Hídricos de São Paulo (CRH) sobre os procedimentos, limites e condicionantes para a cobrança, dos usuários urbanos e rurais, pela utilização dos recursos hídricos do domínio do estado de São Paulo. O documento foi aprovado, assim como o cancelamento do empreendimento “Águas de Itapeva – Ações de Mobilização e Educação Socioambiental”, cujo tomador do contrato é a Prefeitura de Itapeva.

Os membros dos Comitês PCJ apreciaram e aprovaram, ainda, a Política de Recuperação, Conservação e Proteção dos Mananciais para as Bacias PCJ, que dispõe sobre ações para produção e conservação das águas, recuperação e conservação do solo e da vegetação, cujo trabalho foi desenvolvido pelas Câmaras Técnicas de Uso e Conservação da Água no Meio Rural (CT-Rural) e Conservação e Proteção de Recursos Naturais (CT-RN), com participação de outras Câmaras Técnicas. Por fim, Ferrato indicou o atual diretor-presidente da Agência das Bacias PCJ, Sergio Razera, para um novo mandato de dois anos (2015-2017). Razera, por sua vez, sugeriu a permanência de Ivens de Oliveira e Patrícia Gobet de Aguiar Barufaldi como diretores administrativo e financeiro e técnico, respectivamente.

### Cantareira

O secretário executivo relatou passo a passo do processo de renovação da outorga do Sistema Cantareira, com as atividades desenvolvidas e o cronograma que, a princípio seria seguido, cujo prazo final era dezembro de 2015.

Entretanto, numa reunião realizada no dia 20 de outubro, em Brasília, a convite da Agência Nacional de Águas (ANA), e com participação do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam), de empresas e de instituições, inclusive algumas ligadas às Bacias PCJ, o prazo da outorga foi adiado para maio de 2017.



Após indicação de Ferrato e aprovação dos membros dos Comitês PCJ, Razera foi reconduzido ao cargo de diretor-presidente da Agência PCJ



Ivens de Oliveira e Patrícia Barufaldi também foram reconduzidos aos cargos de diretor financeiro e diretora técnica, respectivamente



Mesa de autoridades da 14ª reunião extraordinária dos Comitês PCJ

## Outorga do Sistema Cantareira será definida apenas em 2017



O Cantareira, que recebe águas das Bacias PCJ, é o principal sistema de abastecimento da cidade de São Paulo

Representantes de órgãos gestores – Agência Nacional de Águas (ANA), Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE/SP) e Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM/MG) –, de entidades ligadas às Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ) e do Alto Tietê, e do Ministério Público estadual e federal, além da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e da Secretaria Estadual de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, estiveram em Brasília, no dia 20 de outubro, a convite da ANA, numa reunião onde foi acordado o adiamento da emissão da outorga de uso do Sistema Cantareira para maio de 2017.

De acordo com a ANA, optou-se em ter pelo menos dois períodos chuvosos antes da decisão final para que seja feita uma avaliação mais precisa sobre a distribuição da água. Neste período, a Agência e o DAEE irão estabelecer uma programação para possibilitar um amplo debate e análises de informações que subsidiarão os novos critérios da outorga. Outro ponto importante avaliado foi a qualidade das propostas que chegaram até os órgãos gestores nesse período inicial do processo, o que requer um debate mais aprofundado. Desde agosto de 2014, esta é a terceira vez que a outorga é adiada. O último prazo dado por ANA e DAEE era dezembro de 2015.

Marco Antônio dos Santos, vice-presidente dos Comitês PCJ e diretor técnico da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento (Sanasa), esteve presente no encontro e explica que “até 2017, a vazão será decidida mês a mês através de uma resolução conjunta entre ANA e DAEE, ou seja, mesmo que fosse emitida a outorga, os procedimentos continuariam a ser feitos da mesma forma como a atual, devido ao estado dos reservatórios”.

O diretor-presidente da Fundação Agência das Bacias PCJ, Sergio Razera, também participou da reunião e comenta: “O que ficou bastante evidenciado é que não será somente mais um adiamento, mas sim um compromisso com o debate e a elaboração de uma proposta consensada e responsável para a gestão compartilhada do Sistema Cantareira”.

## Agência das Bacias PCJ participa de capacitação do Ministério do Meio Ambiente

A coordenadora de gestão da Agência das Bacias PCJ, Kátia Rossi Gotardi Piccin, e a analista técnica Maria Eugenia Martins estiveram em Brasília nos dias 21 e 22 de outubro para participar de uma capacitação organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, por meio do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA).

O objetivo do curso, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente, é preparar representantes de instituições, localizadas em 18 regiões metropolitanas do país, que desejem apresentar projetos que tratem da recuperação de nascentes ou de áreas que margeiam os corpos d'água. Kátia e Maria Eugenia fizeram parte da segunda turma que reuniu 50 pessoas no total. A primeira turma foi capacitada nos dias 19 e 20 de outubro e teve o mesmo número de integrantes. Os encontros ocorreram no Centro Nacional de Apoio ao Manejo Florestal (Cenaflor) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).



Kátia e Maria Eugênia, da Agência das Bacias PCJ, estiveram em Brasília nos dias 21 e 22 de outubro



Os grupos foram compostos por profissionais que já possuem experiência neste tema, o que aumenta a probabilidade do edital 1/2015 – que dispõe sobre a Recuperação de Áreas de Preservação Permanente para a Produção de Água, assinado em 22 de setembro de 2015 – obter bons resultados. Segundo o FNMA, a expectativa é que sejam recuperados 10 mil hectares de áreas no prazo de 48 meses.

O edital diz que a intenção é a de “promover a seleção de propostas que receberão recursos financeiros, não reembolsáveis, para realização de ações de recuperação florestal em áreas de preservação permanente localizadas em bacias hidrográficas cujos mananciais de

superfície contribuem direta e indiretamente para o abastecimento de reservatórios de regiões metropolitanas com alto índice de criticidade hídrica”.

Para isso, serão destinados R\$ 45 milhões, provenientes de parceria entre os Ministérios do Meio Ambiente e da Justiça e da Caixa Econômica Federal, por intermédio dos seguintes órgãos: Fundo Nacional do Meio Ambiente, Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal, Fundo Nacional sobre Mudança do Clima, Fundo de Defesa de Direitos Difusos/Ministério da Justiça, Fundo Socioambiental Caixa/Caixa Econômica Federal e Agência Nacional de Águas (ANA).

### **Novos membros são empossados nos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Agência PCJ**

Os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Fundação Agência das Bacias PCJ se reuniram em 27 de outubro – um pela manhã e o outro no período da tarde, respectivamente –, para discutir, basicamente, a mesma pauta: posse dos novos membros; definição de presidente e vice-presidente para o mandato 2015/2017; aprovação do plano de trabalho e da proposta orçamentária da Agência das Bacias PCJ para 2016.

No Deliberativo, houve mudança na presidência. Após seis anos à frente do Conselho, Luiz Roberto Moretti se desligou do cargo e, por aprovação unânime, Paulo Tinel, representante da Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (Assemae), assumiu o posto. Como vice-presidente permaneceu Luiz Antonio Carvalho e Silva Brasi, representante da Associação do Rotary Club - Rotary Internacional - D4590. Ainda no Conselho Deliberativo, houve a aprovação da recondução de Sergio Razera como diretor-presidente da Agência das Bacias PCJ, de Patrícia Gobet de Aguiar Barufaldi como diretora técnica e de Ivens de Oliveira como diretor administrativo e financeiro. Vale ressaltar que os nomes dos três diretores já haviam sido aprovados pelos plenários dos Comitês PCJ em reunião realizada no dia 23 de outubro. Já no Conselho Fiscal, a votação ocorre apenas para a presidência e Luiz Alberto Buschinelli Carneiro, representante da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, manteve-se no cargo e cumprirá o mandato 2015/2017.

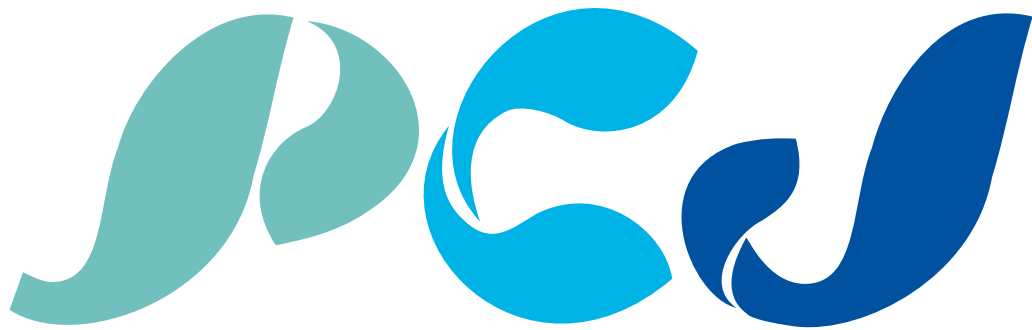
### **AÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO**

Ambos os Conselhos aprovaram o plano de trabalho e a proposta orçamentária da Agência das Bacias PCJ para 2016. Cada item foi explicado por Razera, Patrícia e Oliveira, assim como dúvidas foram tiradas.

Os diretores detalharam as atividades que a Assessoria de Comunicação e as Coordenações de Apoio ao Sistema de Gestão de Recursos Hídricos, de Projetos, de Sistemas de Informações, de Gestão, Administrativa e Financeira desenvolverão no próximo ano, assim como os valores que a Agência pretende arrecadar para investir em projetos e para arcar com despesas de custeio: cobrança estadual - aproximadamente R\$ 18,1 milhões; cobrança federal – mais de R\$ 24,5 milhões.



Os diretores da Agência das Bacias PCJ apresentaram aos conselheiros o plano de trabalho de 2016



***Agência das Bacias PCJ***



Foto: Liana John  
Bacias PCJ:  
Beleza que encanta

### Confira os novos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Agência PCJ:

DELIBERATIVO	
NOME	ENTIDADE
Afonso Celso Rocha Mastrelli	Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo
Ângelo Cesar Angeleli	Prefeitura de Saltinho
Celso José Leite Filho	Prefeitura de Pedreira
Daniel Jesus de Lima	Secretaria de Energia e Mineração do Estado de São Paulo
Egberto da Fonseca Casazza	Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo
Fabiane Cabral da Costa Santiago	Prefeitura de Atibaia
Francisco Carlos Castro Lahóz	Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá
Geraldo Gonçalves Pereira	Prefeitura de Rio Claro
Hélio Rubens G. Figueiredo	Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp)
Leonildo Ednilson Urbano	Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo
Luís Fernando Amaral Binda	Sindicato Rural de Campinas
Luiz Antonio Carvalho e Silva Brasi	Associação do Rotary Club - Rotary Internacional - D4590
Monica de Azevedo Costa Nogara	Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo
Paulo Roberto S. Tinel	Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (Assemae)
Roberto Mario Polga	Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) - DR Jundiá
Thiago Silvério da Silva	Prefeitura de São Pedro
Vlamir Augusto Schiavuzzo	Prefeitura de Piracicaba
Waldemar Bóbbo	Inst. de Proteção Socioambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Corumbataí (IPSA)

FISCAL	
NOME	ENTIDADE
Alquermes Valvassori	Prefeitura de Limeira
André Elia Neto	União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica)
Jaime Ramiro	Associação dos Engenheiros de Jundiá (AEJ)
Luiz Alberto Buschinelli Carneiro	Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo
Petrus Bartholomeus Weel	Prefeitura de Holambra
Angelo César Bosqueiro	Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo





A reunião do Conselho Fiscal ocorreu no mesmo dia, no período da tarde, na Agência PCJ



Luiz Alberto Buschinelli Carneiro foi reeleito como presidente do Conselho Fiscal



Luiz Moretti entre o novo presidente, Paulo Tínel, e o vice-presidente, Luiz Antonio Brasi



Membros do Conselho Deliberativo se reuniram no Museu da Água de Piracicaba

### **Coordenador da Agência das Bacias PCJ participa de Conferência na Grécia**

O coordenador de sistemas de informações da Agência das Bacias PCJ, Eduardo Cuoco Léo, esteve na cidade de Tessalônica, na Grécia, para participar da 13ª Conferência Internacional sobre Implementação da Diretiva-Quadro da Água na União Europeia, a Europe-Inbo, promovida pela Rede Internacional de Organismos de Bacias (Riob) de 21 a 24 de outubro.

Ao lado de membros de instituições governamentais e não governamentais ligadas à gestão da água na Europa, Léo assistiu a todas as mesas redondas que discutiram, principalmente, temas relativos à adaptação às mudanças climáticas, gestão de águas transfronteiriças, financiamento e análises econômicas de políticas para a água e processos locais na aplicação de diretivas para a água.

Dentro da programação, houve uma oficina específica sobre a Ação EcoCuencas, onde a Agência das Bacias PCJ é parceira do Escritório Internacional da Água. Nesse debate, Léo expôs aos participantes – representantes do Escritório Internacional da Água, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Asconit, todos com sede na França, da Confederación Hidrográfica del Júcar (Espanha), do Ecologic Institute (com sede na Alemanha) e do Irager (Peru) – experiências de gestão da água nas Bacias PCJ, além de debater assuntos ligados ao projeto, principalmente em relação a adaptação aos efeitos das mudanças climáticas e o uso de mecanismos econômicos.

Indagado sobre quais as contribuições que as Bacias PCJ receberam deste evento, Léo explica que “de maneira geral, conhecer as experiências de adaptação às mudanças climáticas foi uma colaboração que pode refletir no aprimoramento das medidas de suporte ao planejamento e gestão adotados aqui”. Além disso, o coordenador destaca que “poderemos cooperar no ajuste dos planos de trabalho do EcoCuencas, estabelecer maior proximidade com os parceiros do projeto, desenhar um plano de trabalho para a experiência-piloto da Ação nas Bacias PCJ e conhecer melhor a forma como ocorrem às experiências de adaptação aos efeitos das mudanças climáticas na

Europa”. O consultor do EcoCuencas, Nicolas Bourlon, avalia que o projeto já apresenta bons resultados, e que a integração e a colaboração entre os parceiros têm sido muito produtivas.

Satisfeito com as apresentações deste seminário, o consultor acredita que “o EcoCuencas será fundamental para que todos os países envolvidos possam debater suas experiências, bons exemplos e entraves na implementação de mecanismos de cobrança e incentivos financeiros para investimento em projetos ligados à gestão dos recursos hídricos”. E destaca a “necessidade de se trabalhar com ideias inovadoras, pois os desafios no que tange às mudanças climáticas são grandes, mas estamos muito otimistas”.

No final do evento, dois documentos foram lançados: o primeiro foi a Declaração de Tessalônica, já consolidada; o segundo foi o Pacto de Paris, criado pelo Escritório Internacional da Água com intuito de levar a temática da água para a Conferência das Partes sobre o Clima da Organização das Nações Unidas (ONU). Mais informações sobre o Pacto podem ser acessadas no endereço: [www.riob.org/IMG/pdf/Pacte\\_Paris\\_Port\\_Non\\_COP-1-3.pdf](http://www.riob.org/IMG/pdf/Pacte_Paris_Port_Non_COP-1-3.pdf).



Léo apresentou informações sobre a gestão de recursos hídricos nas Bacias PCJ



Uma das oficinas da Europe-Imbo tratou da Ação EcoCuencas

## **Comitês PCJ aprovam Política de Recuperação, Conservação e Proteção dos Mananciais**

Os membros dos Comitês PCJ aprovaram em 23 de outubro, durante reunião plenária realizada em Atibaia e por meio da Deliberação dos Comitês PCJ nº 238 de 23/10/2015, a Política de Recuperação, Conservação e Proteção dos Mananciais no âmbito da área de atuação dos Comitês PCJ, a qual trata de ações para produção e conservação das águas, recuperação e conservação do solo e da vegetação nativa.

Para isso, a Política reúne alguns programas que subsidiarão as ações, como o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), a Recuperação, Conservação e Proteção Ambiental em Áreas de Interesse, o Incentivo a



Última reunião do CT-PSA antes da aprovação da Política pelos membros dos Comitês PCJ

Áreas de Proteção e Recuperação de Mananciais de Interesse e a Proteção da Mata Atlântica. Os objetivos da Política vêm ao encontro com o período de escassez hídrica pelo qual as Bacias PCJ passam desde 2014: promover a conservação dos recursos hídricos e de mananciais de abastecimento, da regularidade e disponibilidade hídrica em quantidade e qualidade, de maneira a definir critérios para a inclusão e priorização de programas e projetos que envolvam parcerias público-privadas, possibilitando assim a previsão e a utilização de recursos financeiros.

É importante ressaltar que a Política dispõe-se também a apoiar os programas, projetos e as ações que visem à implantação e à consolidação das políticas municipais de recursos hídricos nas Bacias PCJ, além de fornecer dados para composição de bancos e sistemas de informações dos Comitês PCJ.



A valorização e o reconhecimento dos produtores rurais como parte fundamental de todo o processo de recuperação, proteção e conservação dos mananciais e o incentivo para a participação de entidades representativas do setor rural também estão presentes na Política, que foi desenvolvida pelo Grupo de Trabalho “PSA”, formado por membros das Câmaras Técnicas de Conservação e Proteção dos Recursos Naturais (CT-RN) e de Uso e Conservação da Água no Meio Rural (CT-Rural).

A coordenação da execução das propostas será da Fundação Agência das Bacias PCJ, com acompanhamento do Grupo de Trabalho “Mananciais”. De acordo com a Política, “as ações desenvolvidas devem se traduzir em disponibilidade de água em qualidade e quantidade, em proteção das bacias hidrográficas e seus recursos naturais, na perenidade dos mananciais ao longo do ano e na recarga dos aquíferos”.

Os interessados em obter recursos deverão encaminhar as propostas à Agência das Bacias PCJ atendendo aos procedimentos operacionais apresentados na referida Política. Quando da aprovação, a Agência deverá providenciar o seu desenvolvimento, gerenciar o processo de análise técnica e realizá-la em sua esfera de ação, de forma a possibilitar a alimentação dos bancos de projetos e áreas, a contratação das ações e o acompanhamento e fiscalização da execução física e financeira dos projetos (quando previstos).

As ações serão subsidiadas com recursos do Plano de Aplicação Plurianual (PAP-PCJ), obtidos por meio da cobrança pelo uso dos recursos hídricos de domínio federal e, quando possível, por meio de outras fontes de recursos, já que, de acordo com o artigo 12º da Política, caberá aos Comitês PCJ fomentar parcerias entre instituições públicas e privadas para obter apoio e angariar fundos para a execução das propostas.

### *Agência das Bacias PCJ investe quase R\$ 2 milhões em Planos que combatem o desperdício de água*

A Fundação Agência das Bacias PCJ, por meio da Coordenação de Projetos, entregou em 23 de outubro, durante a reunião plenária dos Comitês PCJ, Planos Diretores para o Combate às Perdas em Sistemas de Abastecimento Público de Água a 14 municípios que fazem parte das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá – nove do estado de São Paulo e cinco de Minas Gerais.

Isso é resultado de um trabalho que começou em 2012, quando a Fundação realizou uma pesquisa com todos os municípios das Bacias PCJ com intuito de levantar quais não possuíam os Planos: 33 cidades se encaixavam nesse quadro, no entanto, 19 têm concessão com a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e 14 são as próprias responsáveis pela administração dos serviços de abastecimento de água.

A partir daí, a Agência das Bacias PCJ começou a atuar no apoio aos 14 municípios com a confecção dos Planos. Para isso, foram investidos cerca de R\$ 1,9 milhão, com valores extraídos do Plano de Aplicação Plurianual (PAP PCJ 2013/2016) advindos da cobrança pelo uso dos recursos hídricos no âmbito federal. Após processo licitatório, as empresas RHS Controls – Recursos Hídricos



Rafard foi um dos municípios, entre os 14, que recebeu o Plano de Combate às Perdas

e Saneamento Ltda. – EPP e Novaes Engenharia e Construções Ltda. – EPP foram contratadas para executar o trabalho. A duração foi de 11 meses.

A construção dos Planos foi dividida em lotes. Fazem parte do primeiro lote: Analândia, Ipeúna, Louveira, Rafard, Saltinho e São Pedro; segundo lote – Tuiuti, Valinhos e Bom Jesus dos Perdões; terceiro lote – Camanducaia, Extrema, Itapeva, Sapucaí-Mirim e Toledo.

Ao ser indagada sobre a importância da ação, a coordenadora de projetos, Elaine Franco de Campos, explica que “as atividades a serem implantadas nos Planos Diretores para o Combate às Perdas em Sistemas de Abastecimento Público de Água tendem a contribuir

consideravelmente com o decréscimo do índice de perda de água nos municípios, colaborando para a sustentabilidade hídrica das Bacias PCJ”.

A fala de Elaine é corroborada pelo diretor-presidente da Agência das Bacias PCJ, Sergio Razera: “Um dos fatores que comprometem os sistemas públicos de abastecimento de água é a perda e o desperdício dos recursos hídricos, por isso, é necessária a busca constante de atividades que diminuam esse problema, é uma questão de estratégia, tanto para o setor público, quanto para as empresas privadas que prestam serviços nessa área”.

### *EcoCuencas começa a ser desenvolvido nas Bacias PCJ*

A Fundação Agência das Bacias PCJ assinou no final de outubro um contrato com a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), entidade que dará suporte na Ação EcoCuencas.

Com ampla atuação na sociedade enquanto uma escola voltada ao ensino superior e à pesquisa, a FESPSP é uma instituição fundada em 1933, com um histórico e uma grande trajetória no desenvolvimento de políticas públicas no Brasil. Conjuntamente com a atuação acadêmica estrito senso, tem um rico portfólio de elaboração de estudos e pesquisas em apoio à gestão e criação de políticas públicas. Possui também um extenso currículo de trabalhos realizados em parceria com entidades nacionais e internacionais.

O trabalho será coordenado por Antonio Eduardo Giansante, engenheiro civil pelo Instituto Mauá de Tecnologia, físico pela Universidade de São Paulo (1981),



Agência das Bacias PCJ assina contrato de parceria com a FESPSP

mestre em Engenharia Hidráulica e Saneamento pela Universidade de São Paulo (1985) e doutor em Engenharia Civil pela Universidade de São Paulo (1993). Tem experiência na área de engenharia civil e atua principalmente nos seguintes temas: recursos hídricos, saneamento ambiental (sistemas de esgotos sanitários, de abastecimento de água, resíduos sólidos e drenagem urbana) e sistema de informação geográfica. Já elaborou mais de 50 projetos básicos e executivos, bem como Planos Municipais de Saneamento Básico.

Giansante comenta que, para o desenvolvimento deste trabalho, será mobilizada uma equipe multidisciplinar composta por técnicos e especialistas com larga experiência nacional e internacional sobre recursos hídricos e mudança climática. A equipe atuará conjuntamente com os técnicos e dirigentes da Agência PCJ e entidades parceiras internacionais na realização de levantamentos, estudos e elaboração dos relatórios e documentos técnicos, previstos na Ação.

O estudo apontará quais caminhos a seguir pela Agência PCJ como instituição, visando aumentar sua resiliência em face de eventos extremos que ocorreram nos últimos anos – cheias excepcionais em 2010 e 2011, seguida de estiagem acentuada, jamais registrada, em 2013 e, principalmente, em 2014.

Assim, a partir da assinatura, o primeiro passo será a mobilização das equipes e grupos técnicos para detalhar o plano de trabalho. Este é um processo que já está em curso e se intensificará com a assinatura. Já foram recolhidos muitos documentos, planos e estudos

referentes às Bacias PCJ, tendo em vista seu grande desafio, a sustentabilidade e a perenidade dos recursos hídricos em face dos eventos extremos ocorridos e das demandas pela água impostas pela sociedade e suas atividades econômicas.

“O plano de trabalho será o primeiro produto elaborado pela equipe técnica a ser submetido aos gestores da Ação. Ele especifica e detalha as atividades, a metodologia, o escopo e estudos, dentro do cronograma de execução previsto no termo de referência e demais documentos técnicos orientadores do projeto”, explica Giansante. E reforça: “Um bom plano de trabalho é sempre um importantíssimo instrumento de referência. Neste caso específico, considerando a abrangência e o caráter inédito dos estudos definidos no termo de referência, a sua discussão e consolidação será fundamental para alcançar os objetivos de sustentabilidade e perenidade pretendidos para os recursos hídricos das Bacias PCJ”.

Sobre o EcoCuencas, Giansante, aponta que é extremamente oportuno, mesmo antes da grave crise que se atravessa no país, grandes chuvas no Sul e estiagem nas demais regiões, afetando do abastecimento de água à geração de energia elétrica. “O aprofundamento do tema será de grande importância para as Bacias PCJ, para o estado de São Paulo e para o país. A leitura multidisciplinar dos impactos das mudanças climáticas, realizadas paralelamente em outras bacias da América Latina constituirá um trabalho ímpar pela forma e ângulo que aborda a questão. Não há dúvida que terá uma relevância internacional”.

A parceria com a União Europeia e as demais entidades internacionais latino-americanas tem importância significativa em vários assuntos, como, por exemplo, as definições dos aspectos metodológicos e referenciais, que exigirá uma qualidade internacional do projeto com vistas à certificação e possíveis financiamentos futuros para a implantação das recomendações do trabalho.

Quanto ao perfil dos profissionais que vão auxiliar no desenvolvimento do EcoCuencas, Giansante ressalta que a FESPSP realizou nas últimas décadas importantes trabalhos nacionais e internacionais nesta área, inclusive em parcerias com instituições, como o próprio Office International de l’Eau (Escritório Internacional da Água), que é um dos principais parceiros internacionais e grande responsável pela promoção deste projeto. Os



Sergio Razera e Alain Bernard: Ação EcoCuencas é fruto de parceria entre a Agência das Bacias PCJ e o Escritório Internacional da Água

diversos trabalhos desenvolvidos nas duas últimas décadas na área ambiental e de saneamento, considerando também uma abordagem regional, qualificaram e preparam mais ainda a FESPSP para este tipo de atividade.

A instituição formou ao longo do tempo uma experiente equipe multidisciplinar preparada para o desafio do estudo, constituída por especialistas e técnicos em recursos hídricos, saneamento, sociologia, biologia, física e climatologia, gestão pública e economia. Os profissionais incorporarão ao trabalho seu conhecimento de importantes experiências internacionais de enfrentamento de situações críticas de escassez hídrica, como, por exemplo, a crise hídrica e as soluções encontradas na Califórnia e Israel.

“O estudo sobre as Bacias PCJ, para dotá-la de mecanismos de gestão dos recursos hídricos que respondam mais prontamente para os desafios postos pela provável mudança climática, é indispensável, tendo em vista a importância que a região tem para o estado de São Paulo e o país. A Bacia não pode ter seu desenvolvimento e sua sustentabilidade comprometidos pela escassez hídrica ou pelo seu excesso, eventos extremos que ocorreram num período muito curto em termos climáticos – seis anos. Merece essa parceria internacional para que desenvolva em colaboração com a FESPSP em estudo que aponte os caminhos futuros a trilhar, sempre buscando uma gestão ágil e sustentável de seus recursos naturais, com destaque para a água”, conclui Giansante.

## Grande público prestigia debates do III Workshop de Águas Subterrâneas

Duzentas e trinta pessoas lotaram o auditório e duas salas do Centro de Estudos Ambientais (CEA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus Rio Claro, para participar do III Workshop de Águas Subterrâneas: Conhecer para Usar e Proteger, realizado nos dias 12 e 13 de novembro pela Câmara Técnica de Águas Subterrâneas (CT-AS) dos Comitês PCJ.

A solenidade de abertura ocorreu às 9h e contou com a presença do secretário executivo dos Comitês PCJ, Leonildo Urbano, do coordenador do CEA da Unesp de Rio Claro, professor doutor José Silvio Govone, do diretor do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Unesp de Rio Claro, professor doutor Sérgio Roberto Nobre, da vice-prefeita de Rio Claro e secretária municipal de meio ambiente, Olga Salomão, do diretor do Instituto de Biociências da Unesp de Rio Claro, professor doutor Cláudio José Von Zuben, e do coordenador da CT-AS, Vinícius Rosa Rodrigues.



Duzentas e trinta pessoas participaram das palestras e do curso oferecidos pelo Workshop

Ainda no primeiro dia, os debates focaram os seguintes temas: legislação aplicada às águas subterrâneas; sistema de outorga eletrônica; plano de bacia como instrumento estratégico de sustentabilidade dos recursos hídricos; e contaminação, monitoramento e remediação de aquíferos. No segundo dia, foram feitas mais três palestras e uma mesa redonda que trataram

sobre disponibilidade versus demanda, sistemas aquíferos da região PCJ, monitoramento quantitativo de águas subterrâneas e plano diretor municipal e as águas subterrâneas. Paralelo as palestras, Didier Gastmans, do CEA da Unesp de Rio Claro, e Wlamir Marins, da Geoblue Brasil, ministraram um curso sobre “Noções Básicas de Hidrogeologia / Execução e Interpretação de Testes de Bombeamento”. Devido a grande procura, as vagas para este curso, que eram limitadas, foram aumentadas pelos organizadores.

De acordo com Vinícius Rosa Rodrigues, o resultado saiu como o esperado. “Foram debates de grande relevância aos Comitês PCJ e que contribuíram com o estabelecimento de diretrizes para a melhor prática da gestão das águas subterrâneas e da gestão integrada de recursos hídricos.” Rodrigues destaca ainda a importância do evento para os trabalhos da CT-AS que, segundo ele, “saiu fortalecida e ainda mais empenhada para desenvolver ações que subsidiem o conhecimento mais acentuado dos aquíferos da região, bem como, de suas interações com as águas superficiais”.



Leonildo Urbano, secretário executivo dos Comitês PCJ, e Vinícius Rodrigues, coordenador da CT-AS, participaram da cerimônia de abertura

Um dos palestrantes da terceira edição foi o coordenador de sistemas de informações da Fundação Agência das Bacias PCJ, Eduardo Cuoco Léo, que falou sobre o plano de bacias. Além dele, a diretora técnica, Patrícia Gobet de Aguiar Barufaldi, também esteve presente no dia 12 e alguns funcionários terceirizados da Agência PCJ participaram nos dois dias.



Plano de Bacias foi o tema abordado pelo coordenador de sistemas de informações, Eduardo Léo

O coordenador da CT-AS agradece a colaboração da Agência das Bacias PCJ, da Secretaria Executiva dos Comitês PCJ, do CEA da Unesp de Rio Claro, dos palestrantes e da equipe de apoio, além das empresas patrocinadoras – AGSolve, Angel Ambiental, Bioagri – a Mérieux Nutrisciences Company, Naturea Soluções Socioambientais, Tega e TerraHidro – Gerenciamento Ambiental.



## Agência das Bacias PCJ participa do lançamento do projeto “Nascentes de Holambra”

Em 11 de novembro, o governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, esteve em Holambra para o lançamento do projeto “Nascentes de Holambra”, que será executado por meio de parceria entre a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Agência Nacional de Águas (ANA), Fundação Agência das Bacias PCJ e Fundação Banco do Brasil.

O projeto, com investimento de cerca de R\$ 3,5 milhões, prevê a recuperação de 16 hectares de vegetação nativa no entorno das 170 nascentes e matas ciliares de Holambra. Dentro disso, a bacia do Córrego Borda da Mata, principal curso d’água que abastece o lago do Holandês, de onde Holambra retira a água que consome, será recuperada, assim como as nascentes degradadas, além da implantação de práticas integradas de conservação de solo e água nas áreas de produção agropecuária em todas as propriedades e dos serviços de manutenção e conservação de estradas municipais e os acessos às propriedades rurais.

Segundo o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, que também esteve na cerimônia, ao lado do diretor-presidente da Agência das Bacias PCJ, Sergio Razera, da diretora de planejamento de recursos hídricos da ANA, Gisela Forattini, e de outras autoridades, “o projeto foi concebido com base nos mais novos conceitos de sustentabilidade que associam a restauração da vegetação nativa no entorno das nascentes e a recuperação de estradas rurais e áreas de degradação do solo das propriedades da região, portanto, trata-se de um piloto que pode ser adaptado para outras regiões do Estado, sempre tendo como foco a harmonização do meio ambiente e produção rural”.

Elaborado no âmbito do protocolo de intenções entre a Agência das Bacias PCJ e a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, após solicitação da Prefeitura de Holambra, o projeto “Nascentes de Holambra” será dividido em fases e a primeira será liderada pela Agência das Bacias PCJ, com a contratação da Codasp (Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo), que fará levantamentos, diagnósticos e projetos executivos, identificando os pontos de intervenção nas propriedades envolvidas, as soluções técnicas com quantidades e especificações de serviços e os demais elementos que atendam aos termos estabelecidos na Resolução SMA nº 032/2014.

Na segunda fase, serão executadas ações de plantio, cercamento e manutenção das nascentes com recursos da Fundação Banco do Brasil e, na terceira fase, ações de conservação de solo e recuperação dos reservatórios na Bacia do Córrego Borda da Mata, que é o manancial de abastecimento da cidade, com recursos da ANA.

“O projeto ‘Nascentes de Holambra’ será o grande modelo de ações integradas envolvendo recuperação de nascentes, áreas de recarga e matas ciliares, além de ações de conservação do solo, nas quais os Comitês PCJ e a Agência PCJ participarão com o desenvolvimento dos projetos para cada propriedade, e a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado, com recursos próprios ou de outros parceiros, executará as ações planejadas, beneficiando diretamente os nossos produtores agrícolas”, explica Razera.



Membros dos Comitês PCJ com o secretário de agricultura e abastecimento do estado de São Paulo, Arnaldo Jardim



O projeto foi lançado em Holambra com presença do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin



Sergio Razera assina contrato; Agência PCJ será responsável pela primeira fase do projeto “Nascentes de Holambra”

Ainda de acordo com o diretor-presidente, é com grande prazer que a Agência das Bacias PCJ é parceira deste projeto que o governo do estado de São Paulo está dando à Holambra, e diz ter a certeza de que servirá de modelo para outras cidades do país. “Com recursos do Plano de Aplicação Plurianual [PAP PCJ], contrataremos uma empresa que fornecerá serviços de georreferenciamento e de elaboração de projetos executivos visando à recuperação das nascentes e áreas de recarga d’água localizadas nas sub-bacias de Holambra, envolvendo também o município de Jaguariúna.”

Para o governador, o projeto de Holambra certamente será uma das grandes referências no cenário ambiental. “É uma alegria estarmos aqui mostrando que é possível, e que é o nosso dever compatibilizar o desenvolvimento, a agricultura, a produção e a preservação dos recursos naturais, e Holambra vai ser esse modelo de conservação”, disse Alckmin em seu discurso.

O projeto “Nascentes de Holambra” faz parte do projeto “Nascentes” lançado pelo governo do estado de São Paulo em 2014, cuja intenção é ampliar a proteção e conservação dos recursos hídricos, por meio da otimização e direcionamento de investimentos públicos e privados para a proteção e recuperação de matas ciliares, nascentes e olhos-d’água; proteção de áreas de recarga de aquíferos; ampliação da cobertura de vegetação nativa em mananciais, especialmente a montante de pontos de captação para abastecimento público; plantio de árvores nativas e melhoria do manejo de sistemas produtivos em bacias formadoras de mananciais de água.

### **Agência PCJ se reúne com membros do comitê mineiro (CBH-PJ)**

Integrantes do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Piracicaba e Jaguari (CBH-PJ), capitaneados pelo vice-presidente do comitê estadual mineiro, José Maria do Couto, e pelo secretário executivo dos Comitês PCJ, Leonildo Urbano, se reuniram com membros da Fundação Agência das Bacias PCJ em 18 de novembro, em Camanducaia, para tratar diversos assuntos, entre eles a apresentação da Irrigart, empresa gerenciadora do escritório regional do PJ, que atuará nas demandas da parcela mineira das Bacias PCJ - Toledo, Itapeva, Camanducaia, Extrema e Sapucaí-Mirim.

Para isso, funcionários da Irrigart estiveram presentes no encontro e Antonio Saad, sócio-diretor da empresa, falou sobre os trabalhos que serão desenvolvidos junto à parcela mineira das Bacias PCJ. O diretor-presidente da Agência PCJ, Sergio Razera, a diretora técnica, Patrícia Gobet de Aguiar Barufaldi, e a coordenadora de gestão, Kátia Rossi Gotardi Piccin, também comentaram sobre as ações descritas no termo de referência, fundamentais para o bom andamento dos trabalhos e para alavancar as atividades pertinentes à gestão dos recursos hídricos na região de Minas Gerais.

Dentre as atividades apresentadas, os representantes do CBH-PJ presentes na reunião atentaram-se a uma atividade específica: a reforma do viveiro de Camanducaia. O debate foi em torno de como será o trabalho desse viveiro – se haverá o cultivo de mudas ou será apenas para abrigar mudas vindas de outros lugares, o chamado viveiro de passagem. Outro ponto discutido foi a demanda para a distribuição das mudas, com a criação de projetos específicos para isso.

Por fim, outro item de pauta foi a substituição do secretário executivo adjunto do CBH-PJ, uma vez que Sidney José da Rosa, da Prefeitura de Itapeva, solicitou o seu afastamento. Sobre este assunto, foi apresentada, para a escolha dos plenários dos Comitês PCJ, a Prefeitura de Toledo como sucessora.



A coordenadora de gestão, Kátia, fala sobre as ações que estão previstas para serem desenvolvidas na porção mineira



Sergio Razera, Antonio Saad, José Maria do Couto, Leonildo Urbano e Patrícia Gobet de Aguiar Barufaldi





## *Agência das Bacias PCJ assina novos contratos para obras de combate às perdas*

Em 4 de dezembro, a Caixa Econômica Federal assinou a liberação de recursos para seis projetos a serem implantados em cidades no âmbito das Bacias PCJ. Com presença do vice-presidente de governo da Caixa, Paulo Galli, do diretor-presidente da Fundação Agência das Bacias PCJ, Sergio Razera, e de representantes dos serviços de saneamento, entre outras autoridades, a assinatura dos financiamentos aconteceu durante a 16ª reunião ordinária dos Comitês PCJ, ocorrida em Piracicaba, no auditório da Fumep (Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba).

Os serviços de saneamento beneficiados pelo convênio assinado entre Caixa, Agência das Bacias PCJ e ANA (Agência Nacional de Água) são o Serviço Municipal de Água e Esgoto de Piracicaba (Semae), Companhia de Desenvolvimento de Nova Odessa (Codem), Saneamento Básico de Vinhedo (Sanebavi) e Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento (Sanasa).

São seis contratos para a execução de projetos em Piracicaba, Nova Odessa, Vinhedo e Campinas, pertencentes ao Programa de Duração Continuada - PDC 5 (Promoção do Uso Racional dos Recursos Hídricos), subprograma 5.01, que trata de serviços para o combate às perdas de água nas redes de distribuição dos municípios.

No total, foram destinados aos projetos mais de R\$ 18 milhões, oriundos da cobrança pelo uso dos recursos hídricos dos rios de domínio da União (Cobrança Federal PCJ), conforme deliberação ad referendum dos Comitês PCJ nº 229/15, e mais R\$ 5.821.365,65 de contrapartida dos tomadores, somando mais de R\$ 24 milhões.

As novas obras que serão construídas são, de acordo com Razera, de extrema importância. “Investir no combate à perda de água é necessário para a sustentabilidade hídrica nas Bacias PCJ. Por isso, por intermédio do PDC 5, os valores advindos da cobrança pelo uso dos recursos hídricos são revertidos para esse problema que é constantemente enfrentado pelos serviços de saneamento públicos e privados.”

### **DELIBERAÇÕES**

Ainda durante a reunião plenária, coordenada por Leonildo Urbano, secretário executivo dos Comitês PCJ, houve a aprovação da indicação de Fátima Cerqueira, da Prefeitura de Toledo, como a nova secretária executiva adjunta do CBH PJ.

Logo após, os membros dos Comitês PCJ apreciaram o plano de trabalho da Agência das Bacias PCJ para 2016 e o das Câmaras Técnicas (CTs) para o novo mandato (2015/2017), além das propostas do GT-Critérios (Grupo de Trabalho) sobre a distribuição de recursos para o próximo ano.

A revisão das atribuições das doze Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ – Planejamento, Águas Subterrâneas, Educação Ambiental, Integração e Difusão de Pesquisas e Tecnologias, Uso e Conservação da Água na Indústria, Uso e Conservação da Água no Meio Rural, Monitoramento Hidrológico, Outorgas e Licenças, Plano de Bacias, Conservação e Proteção de Recursos Naturais, Saneamento e Saúde Ambiental – também foram debatidas e aprovadas.

Por fim, o coordenador de sistemas de informações da Agência das Bacias PCJ, Eduardo Léo, fez uma explanação sobre o Relatório de Situação de Recursos Hídricos 2015 – base 2014, que, logo após, foi aprovado por unanimidade pelos membros.



Assinatura de contrato com a Sanasa



Assinatura do contrato com o Semae Piracicaba



Assinatura de contrato com a Sanebavi



Reunião foi conduzida pelo secretário executivo dos Comitês PCJ, Leonildo Urbano



Assinatura do contrato com a Coden



Sergio Razera com integrantes da Caixa Econômica Federal



**Confira quais foram os contratos assinados entre a Agência das Bacias PCJ, Caixa Econômica Federal e tomadores de serviço:**

	TOMADOR	OBJETO	REPASSE COBRANÇA FEDERAL (R\$)	CONTRAPARTIDA OFERECIDA (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
462.796-87/2015	Serviço Municipal de Água e Esgoto - SEMAE Piracicaba	Setorização e Controle de pressão - Macro Setor 2: Apoiado e Elevado Paulicéia, Jaraguá e Campestre	3.492.572,10	1.335.956,20	4.828.528,30
462.793-54/2015	Serviço Municipal de Água e Esgoto - SEMAE Piracicaba	Setorização e Controle de pressão - Macro Setor 1: Elevado Boa Esperança, Santa Terezinha e Capim Fino	3.751.315,64	1.121.155,65	4.872.471,29
459.969-14/2015	Companhia de Desenvolvimento de Nova Odessa - CODEN	Monitoramento e controle das pressões no sistema de distribuição de água do município de Nova Odessa, bem como realização da modelagem hidráulica do sistema de distribuição de água.	1.928.811,66	274.447,40	2.203.259,06
459.972-61/2015	Saneamento Básico Vinhedo - SANEBAVI	Substituição de Adutoras da Estrada da Boiada	4.469.944,26	855.306,31	5.325.250,57
459.967-97/2015	Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A - SANASA	Implantação de Setorização com Controle de Pressão e Reabilitação da Infraestrutura com Substituição de Redes e Ligações de Água no Bairro Vila Modesto Fernandes	2.947.346,30	1.399.172,72	4.346.519,02
459.968-00/2015	Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A - SANASA	Implantação de Setorização e Reabilitação da Infraestrutura com Substituição de Redes e Ligações de Água no Bairro Jardim Afife	1.753.880,98	835.327,37	2.589.208,35
<b>TOTAL (R\$)</b>			<b>18.343.870,94</b>	<b>5.821.365,65</b>	<b>24.165.236,59</b>



Foto: Josevane Victor  
Rio de Piracicaba  
Piracicaba (SP)



## Investimentos realizados com os recursos financeiros das Cobranças PCJ em 2014

A aplicação dos recursos financeiros oriundos das Cobranças PCJ e do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro) tem proporcionado melhorias significativas nas Bacias PCJ. Inicialmente, de 1994 a 2005, os recursos financeiros disponíveis eram provenientes somente do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro). Em 2006, somaram-se a esse montante os recursos da cobrança pelo uso de recursos hídricos de rios de domínio da União (Cobrança Federal).

Em 2007, adicionaram-se os valores provenientes da cobrança pelo uso dos recursos hídricos em rios de domínio do estado de São Paulo (Cobrança Estadual Paulista) e, em 2010, os valores da cobrança pelo uso dos recursos hídricos de domínio do estado de Minas Gerais (Cobrança Estadual Mineira). Assim, a cobrança pelo uso dos recursos hídricos foi implantada em todos os domínios das Bacias PCJ.

As Tabelas 1 e 2 demonstram os valores deliberados pelos Comitês para empreendimentos a serem executados nas Bacias PCJ de 1994 a 2014. Os valores são compostos pelos montantes arrecadados, rendimentos financeiros e eventuais saldos de anos anteriores.

**Tabela 1: Recursos financeiros deliberados pelos Comitês PCJ por anos e por fontes de financiamentos**

Período Recurso	Cobrança Estadual Paulista (R\$)	Cobrança Federal (R\$)	Cobrança Estadual Mineira (R\$)	Fehidro (R\$)	Contrapartida (R\$)	Valores Investidos (R\$)
1994 até 2008	15.549.152,55	29.363.406,86		45.039.597,35	98.833.343,64	188.785.500,40
2009	7.679.862,30	16.025.206,15		4.787.418,87	13.759.958,27	42.252.445,50
2010	11.214.087,18	21.420.797,30		1.281.543,89	13.676.799,79	47.593.228,16
2011	22.169.436,05	18.976.895,39	100.000,00	6.463.877,77	16.710.826,87	64.421.036,08
2012	27.032.872,56	22.578.990,65		7.881.837,37	13.247.144,78	70.740.845,36
2013	17.523.118,06	9.250.999,81		6.887.962,31	6.576.792,22	40.238.872,40
2014	21.489.861,48	16.316.223,22		9.891.692,75	8.502.315,11	56.200.092,56
<b>TOTAL</b>	<b>122.658.390,18</b>	<b>133.932.519,38</b>	<b>100.000,00</b>	<b>82.233.930,31</b>	<b>171.307.180,68</b>	<b>510.232.020,55</b>



**Tabela 2: Situação dos empreendimentos deliberados pelos Comitês PCJ a partir das Cobranças PCJ e do Fehidro – data-base dezembro/2014**

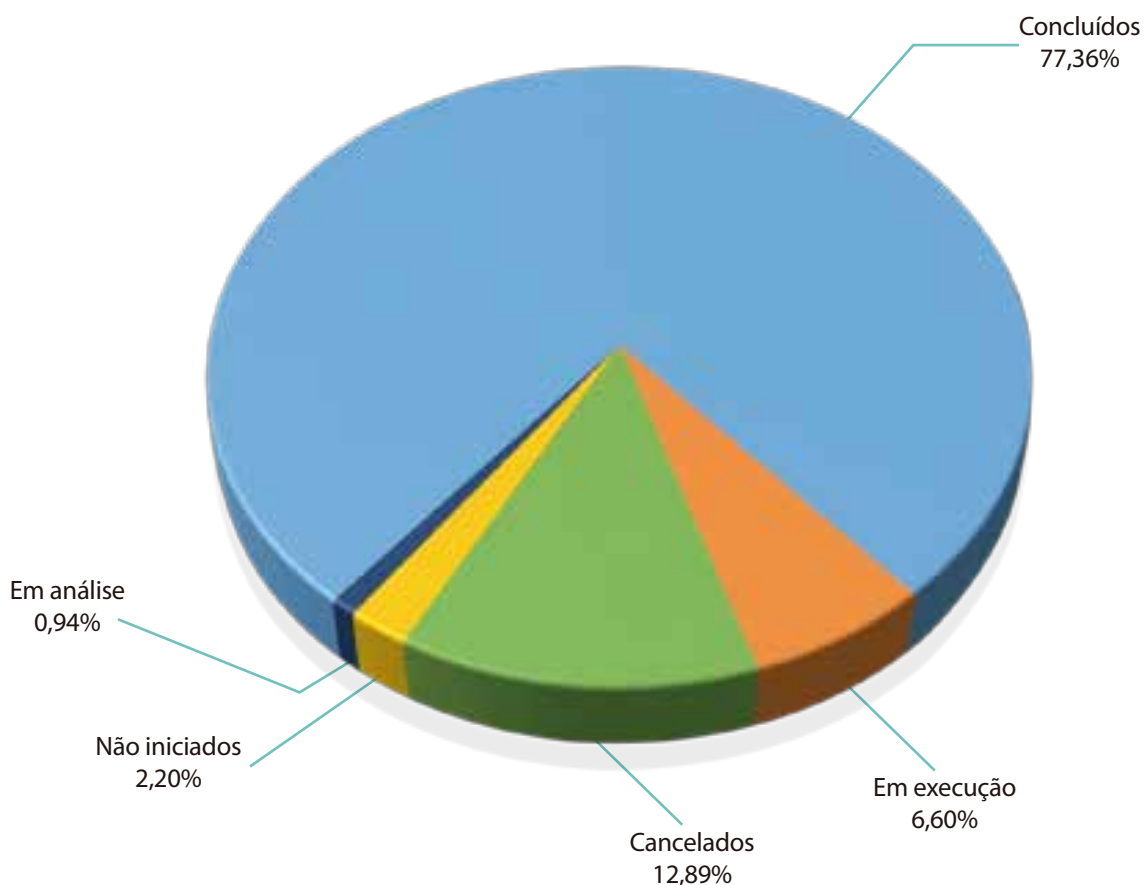
Fonte de Recursos	Programa	Nº de Empreendimentos	Valor Pleiteado (R\$)	Valor de Contrapartida (R\$)	Valor Total (R\$)
Fehidro (1994-2014)	Tratamento de esgoto	111	26.278.815,44	29.761.451,66	56.040.267,10
	Reflorestamento	16	2.363.238,60	1.001.982,60	3.365.221,20
	Controle de perdas	41	25.831.227,09	12.030.739,94	37.861.967,03
	Educação ambiental	17	2.049.305,43	861.272,26	2.910.577,69
	Outras ações	92	18.826.888,90	6.190.242,97	25.017.131,87
	<b>TOTAL</b>		<b>277</b>	<b>75.349.475,46</b>	<b>49.845.689,43</b>
Cobrança Federal (2006-2014)	Tratamento de esgoto	52	245.707.446,93	49.832.214,98	95.539.661,91
	Reflorestamento	1	338.787,00	17.574,05	356.361,05
	Controle de perdas	37	55.874.325,21	23.669.566,89	79.543.892,10
	Ações de gestão	49	23.753.822,43	0,00	23.753.822,43
	Outras ações	22	7.036.719,82	2.289.892,78	9.326.612,60
	<b>TOTAL</b>		<b>161</b>	<b>132.711.101,39</b>	<b>75.809.248,70</b>
Cobrança Estadual (2007-2014)	Base de dados, cadastros e estudos	34	10.307.626,94	1.352.298,90	11.659.925,84
	Tratamento de esgoto	63	68.687.171,09	33.612.614,98	102.299.786,07
	Controle de perdas	29	22.691.949,54	9.606.531,35	32.298.480,89
	Outras ações	11	3.971.886,18	880.503,33	4.852.389,51
	<b>TOTAL</b>		<b>137</b>	<b>101.686.747,57</b>	<b>44.571.445,23</b>
Cobrança Estadual Mineira 2010-2014	Outras ações	1	100.000,00	0,00	100.000,00
<b>TOTAL</b>		<b>1</b>	<b>100.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>100.000,00</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>576</b>	<b>309.847.324,42</b>	<b>170.226.383,36</b>	<b>480.073.707,78</b>

**Tabela 3: Situação dos empreendimentos do Fehidro - 1994 a 2014<sup>1</sup>**

Situação	Empreendimentos	Percentuais (%)
Concluídos	246	77,36
Em execução	21	6,60
Cancelados	41	12,89
Não iniciados	7	2,20
Em análise	3	0,94
<b>TOTAL</b>	<b>318</b>	<b>100,00</b>



**Gráfico 1: Situação dos empreendimentos do Fehidro - 1994-2014**



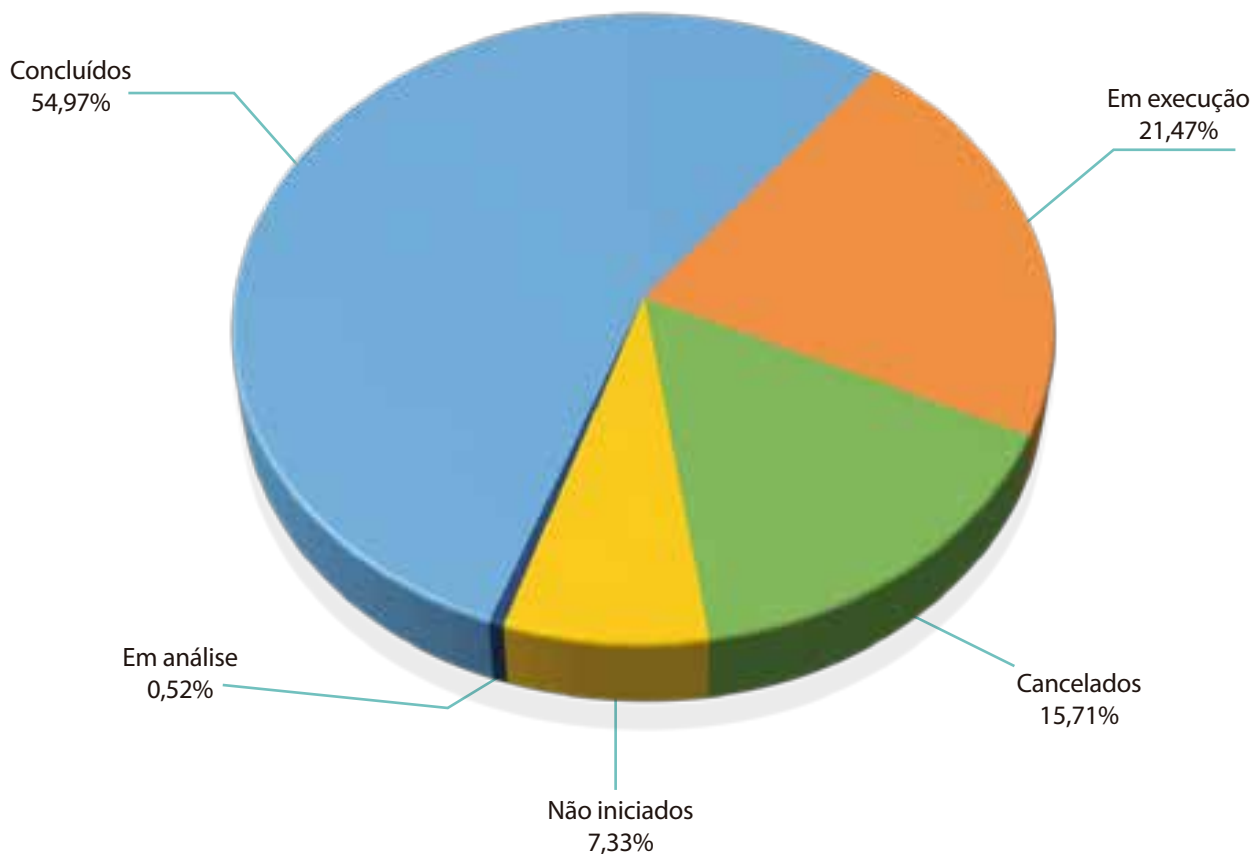
<sup>1</sup>A maioria dos empreendimentos deliberados pelos Comitês PCJ para financiamento com recursos do Fehidro encontra-se concluída, ou seja, aproximadamente 77% dos 318 empreendimentos deliberados no período de 1994 a 2014.

**Tabela 4: Situação dos empreendimentos da Cobrança Federal - 2006-2014<sup>2</sup>**

Situação	Total	Percentuais (%)
Concluídos	105	54,97
Em execução	41	21,47
Cancelados	30	15,71
Não iniciados	14	7,33
Em análise	1	0,52
<b>TOTAL</b>	<b>191</b>	<b>100,00</b>



## Gráfico 2: Situação dos empreendimentos da Cobrança Federal - 2006-2014



<sup>2</sup>Com os recursos da Cobrança Federal, aproximadamente 55% dos empreendimentos (191 empreendimentos) deliberados pelos Comitês PCJ no período de 2006 a 2014 encontram-se concluídos.

## Tabela 5: Situação dos empreendimentos da Cobrança Estadual Paulista - 2007-2014<sup>3</sup>

Situação	Total	Percentuais (%)
Concluídos	63	34,62
Em execução	55	30,22
Cancelados	45	24,73
Não iniciados	16	8,79
Em análise	3	1,65
<b>TOTAL</b>	<b>182</b>	<b>100,00</b>

<sup>3</sup>Com os recursos da Cobrança Estadual Paulista, apenas cerca de 35% dos empreendimentos (182 empreendimentos) deliberados pelos Comitês PCJ no período 2007-2014 encontram-se concluídos.



Gráfico 3: Situação dos empreendimentos da Cobrança Estadual Paulista – 2007-2014

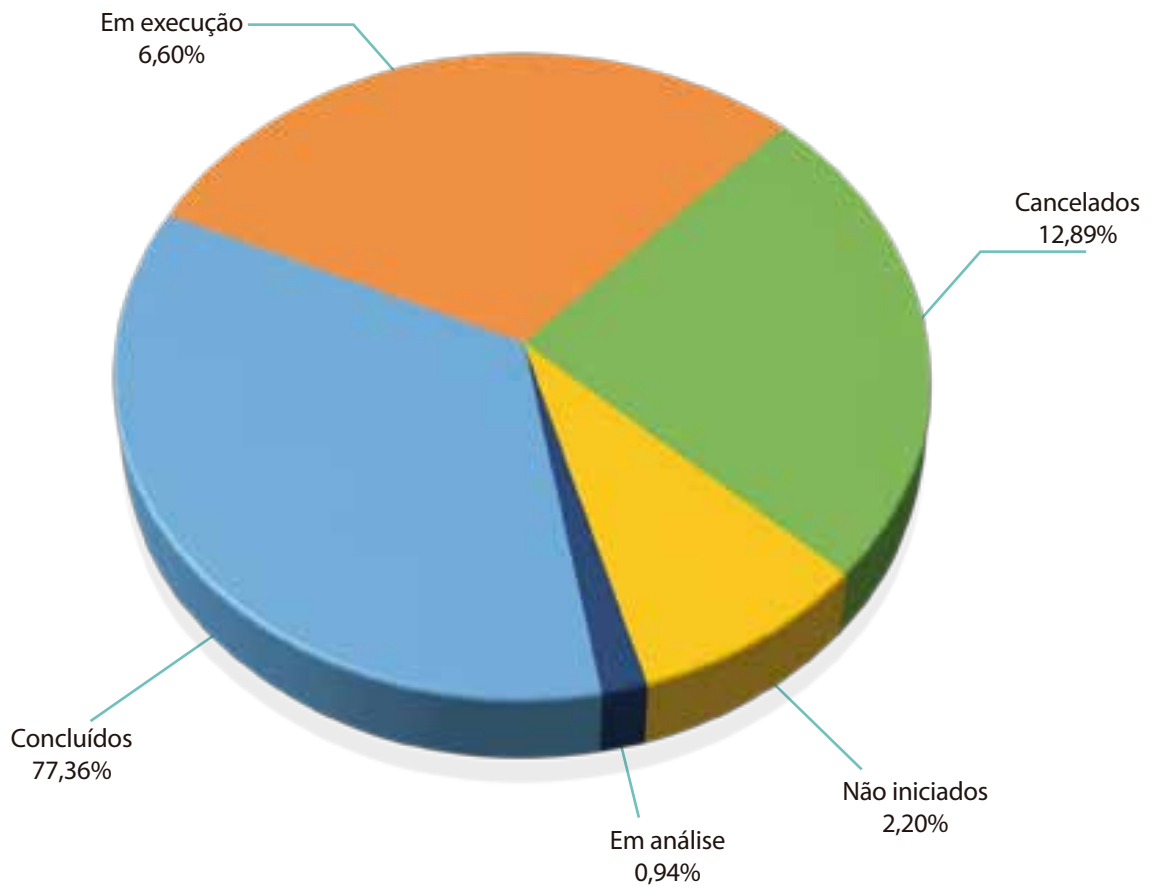
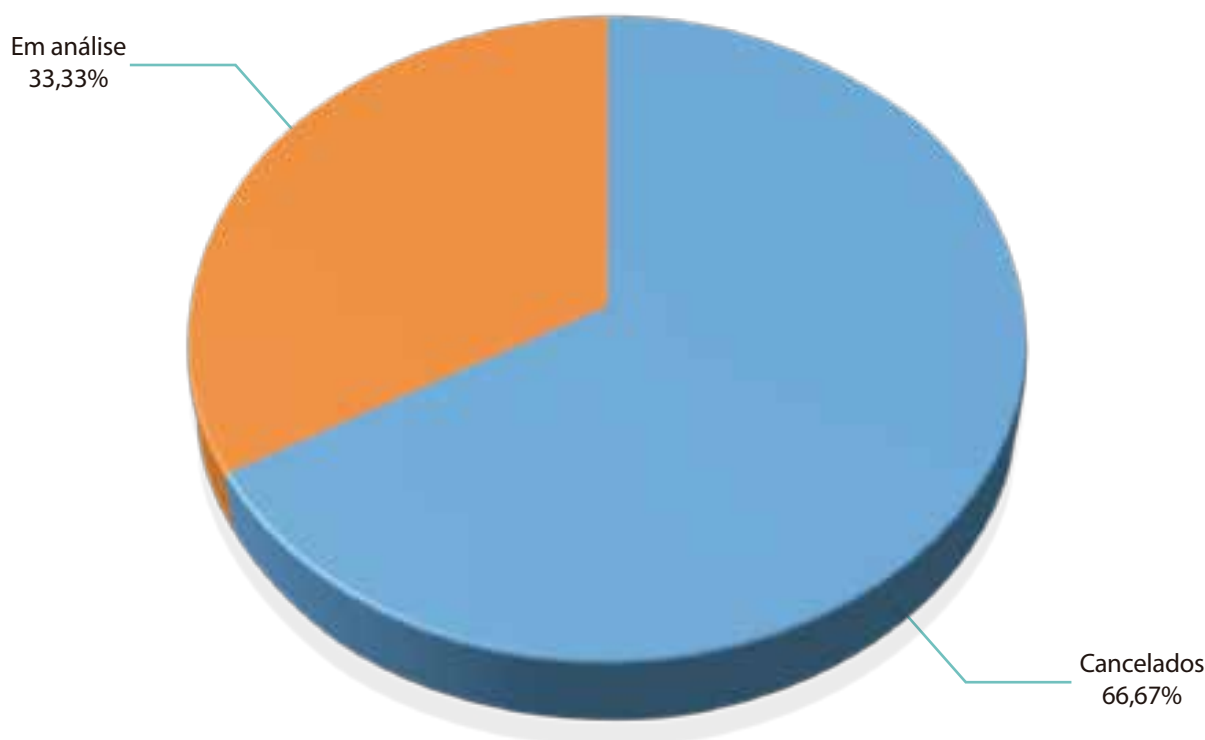


Tabela 6: Situação dos empreendimentos da Cobrança Estadual Mineira – 2010-2014

Situação	Total	Percentuais (%)
Cancelados	2	66,67
Em análise	1	33,33
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>100,00</b>



Gráfico 4: Situação dos empreendimentos da Cobrança Estadual Mineira – 2010-2014



## Aplicação dos recursos financeiros

A aplicação dos recursos é decidida no âmbito dos Comitês PCJ, de maneira técnica, pública e participativa. O objeto das obras ou projetos - contratados com recursos das Cobranças PCJ e Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro) - deve constar nas ações do Plano das Bacias PCJ e atender a todos os prerequisites legais estabelecidos anualmente pelos Comitês PCJ para a obtenção de tais recursos.

Os gráficos e as tabelas a seguir mostram como foram aplicados os recursos das Cobranças PCJ e Fehidro nos diversos Programas de Duração Continuada (PDCs), por fonte de recursos, até o ano de 2014.

Tabela 7: Aplicação dos recursos financeiros da Cobrança Federal em 2014

Aplicação	Total (R\$)	Percentuais (%)
PDC 3 - Tratamento de esgoto	45.707.446,93	30,91
PDC 4 - Reflorestamento	338.787,00	0,23
PDC 5 - Controle de perdas	55.874.325,21	37,78
Outras ações	7.036.719,82	4,76
Ações de gestão	23.753.822,43	16,06
PAP-PCJ	15.175.512,99	10,26
TOTAL	147.886.614,38	100,00



Gráfico 5: Aplicação dos recursos financeiros da Cobrança Federal em 2014

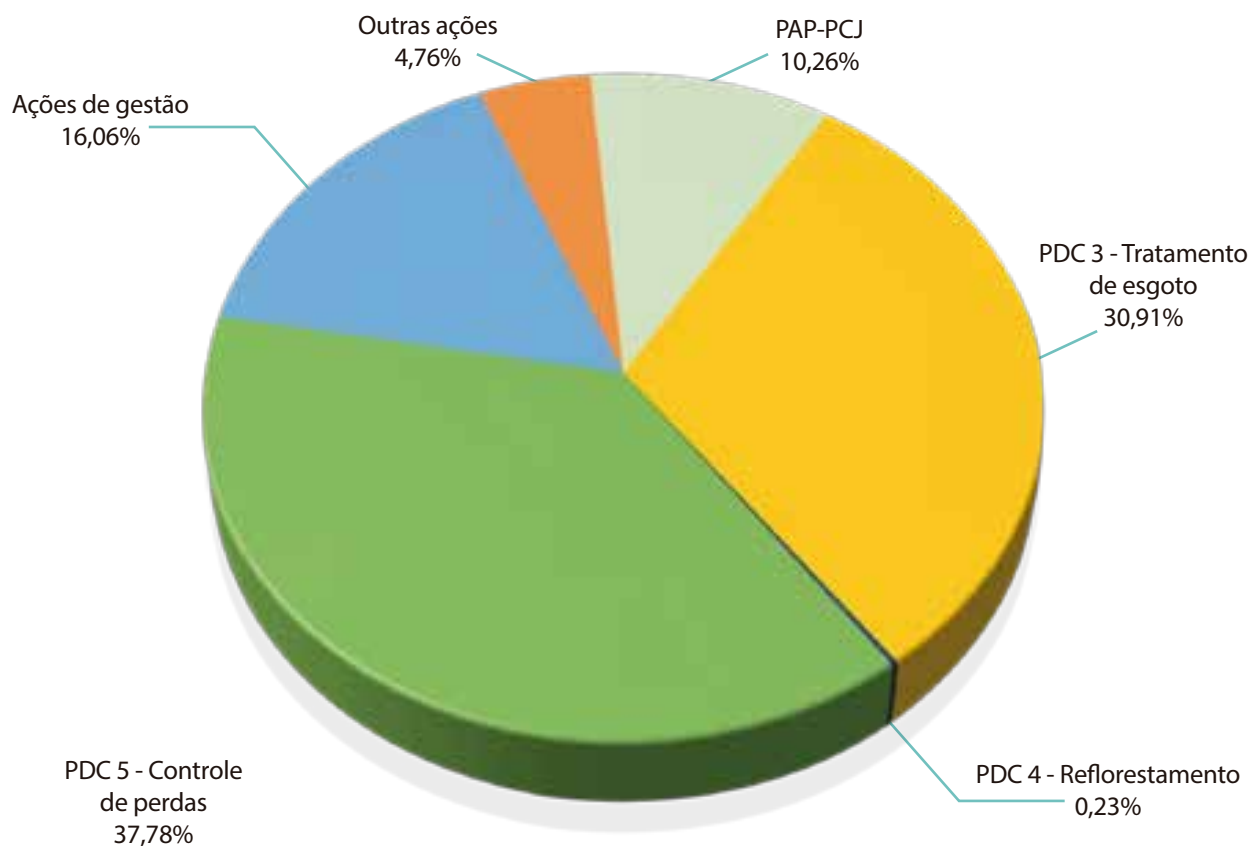
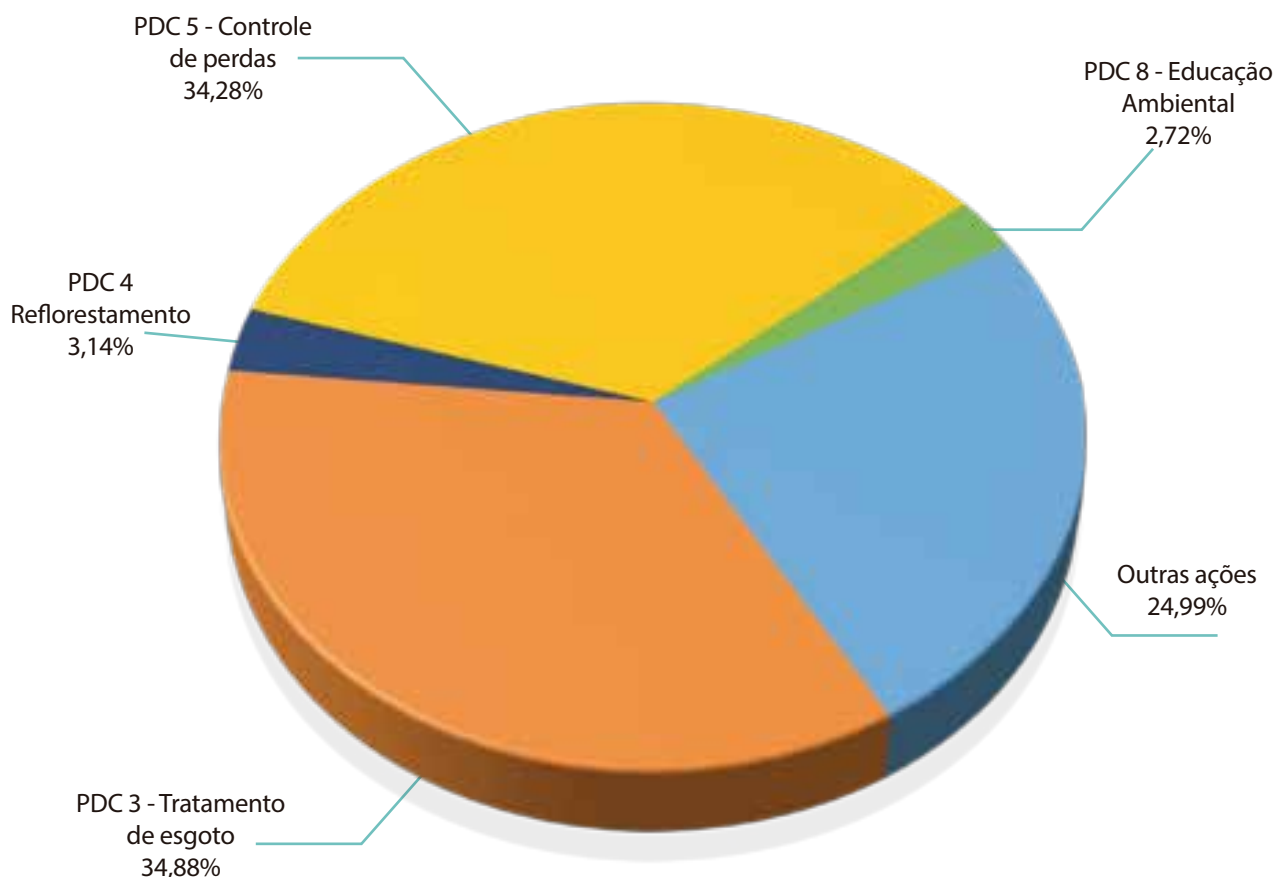


Tabela 8: Aplicação dos recursos financeiros do Fehidro em 2014

Aplicação	Total (R\$)	Percentuais (%)
PDC 3 - Tratamento de esgoto	26.278.815,44	34,88
PDC 4 - Reflorestamento	2.363.238,60	3,14
PDC 5 - Controle de perdas	25.831.227,09	34,28
PDC 8 - Educação ambiental	2.049.305,43	2,72
Outras ações	18.826.888,90	24,99
<b>TOTAL</b>	<b>75.349.475,46</b>	<b>100,00</b>



## Gráfico 6: Aplicação dos recursos financeiros do Fehidro em 2014



## Tabela 9: Aplicação dos recursos financeiros da Cobrança Estadual Paulista em 2014

Aplicação	Total (R\$)	Percentuais (%)
PDC 1 - Base de dados, cadastros, estudos e levantamentos	10.307.626,94	10,14
PDC 3 - Tratamento de esgoto	68.687.171,09	67,55
PDC 5 - Controle de perdas	22.691.949,54	22,32
<b>TOTAL</b>	<b>101.686.747,57</b>	<b>100,00</b>

Gráfico 7: Aplicação dos recursos financeiros da Cobrança Estadual Paulista em 2014

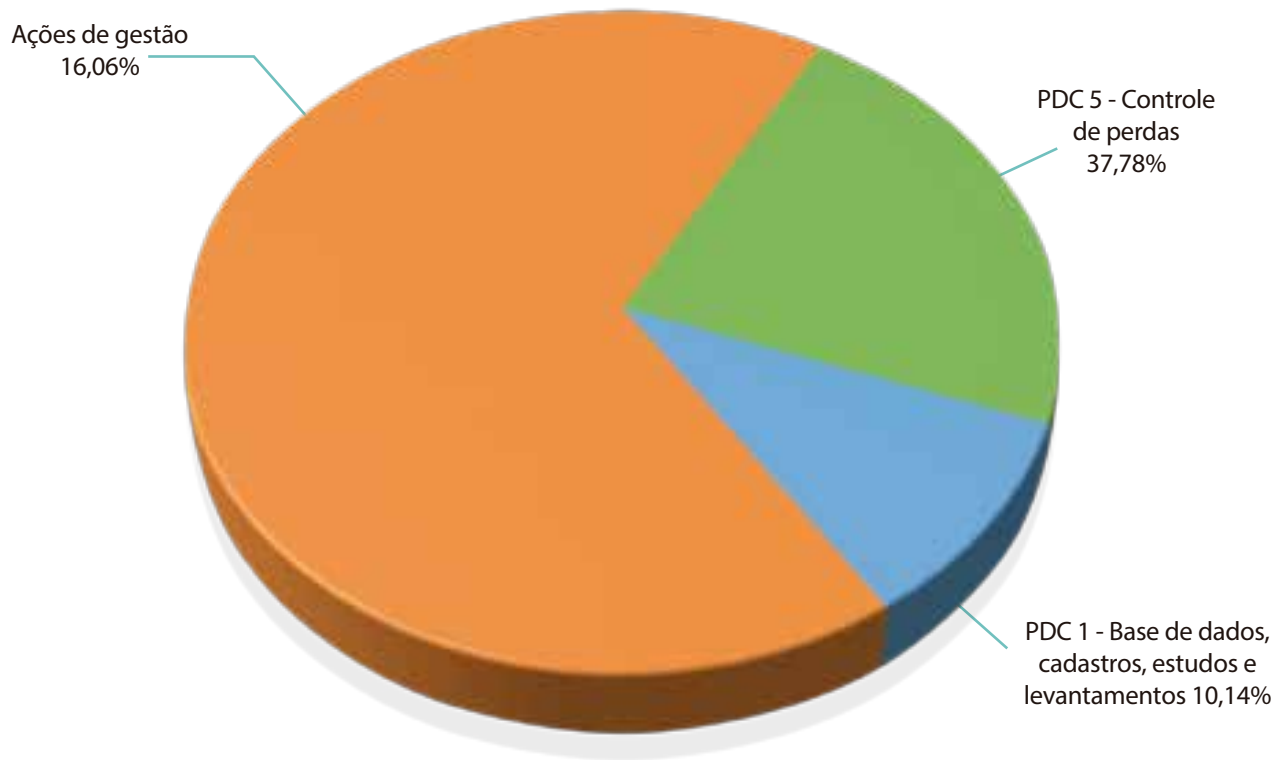
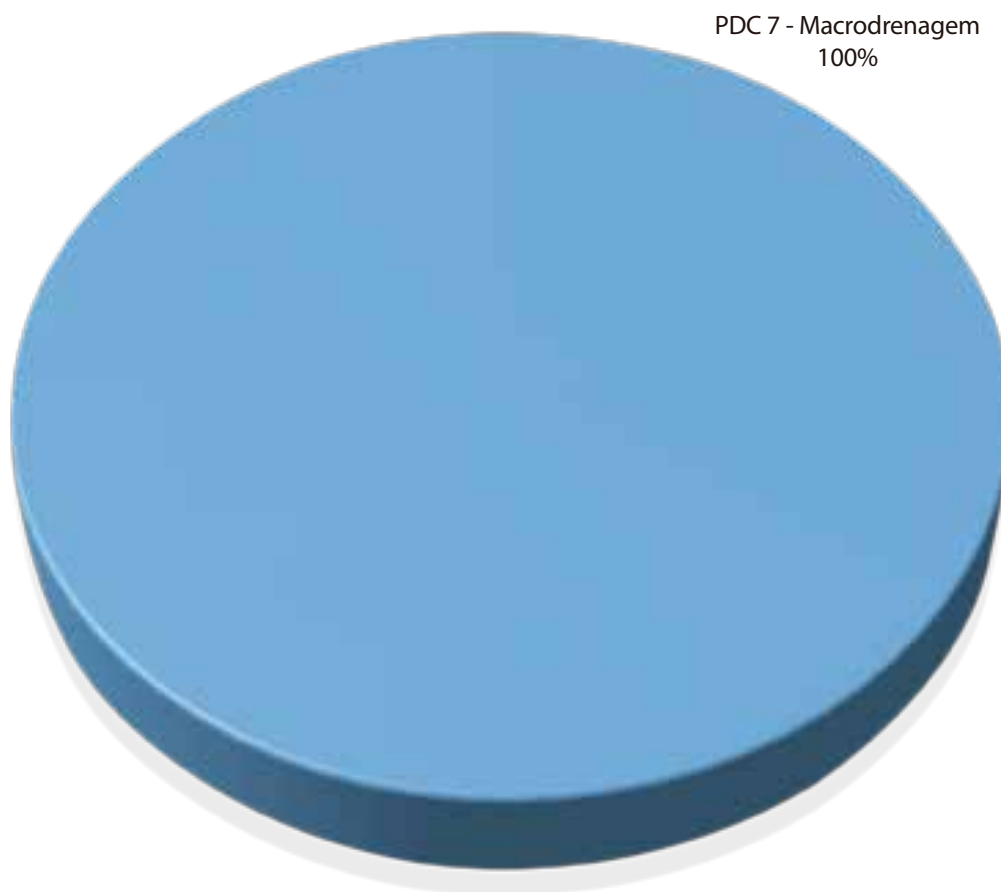


Tabela 10: Aplicação dos recursos financeiros da Cobrança Estadual Mineira em 2014

Aplicação	Total (R\$)	Percentuais (%)
PDC 7 - Macrodrenagem	100.000,00	100
<b>TOTAL</b>	<b>100.000,00</b>	<b>100,00</b>



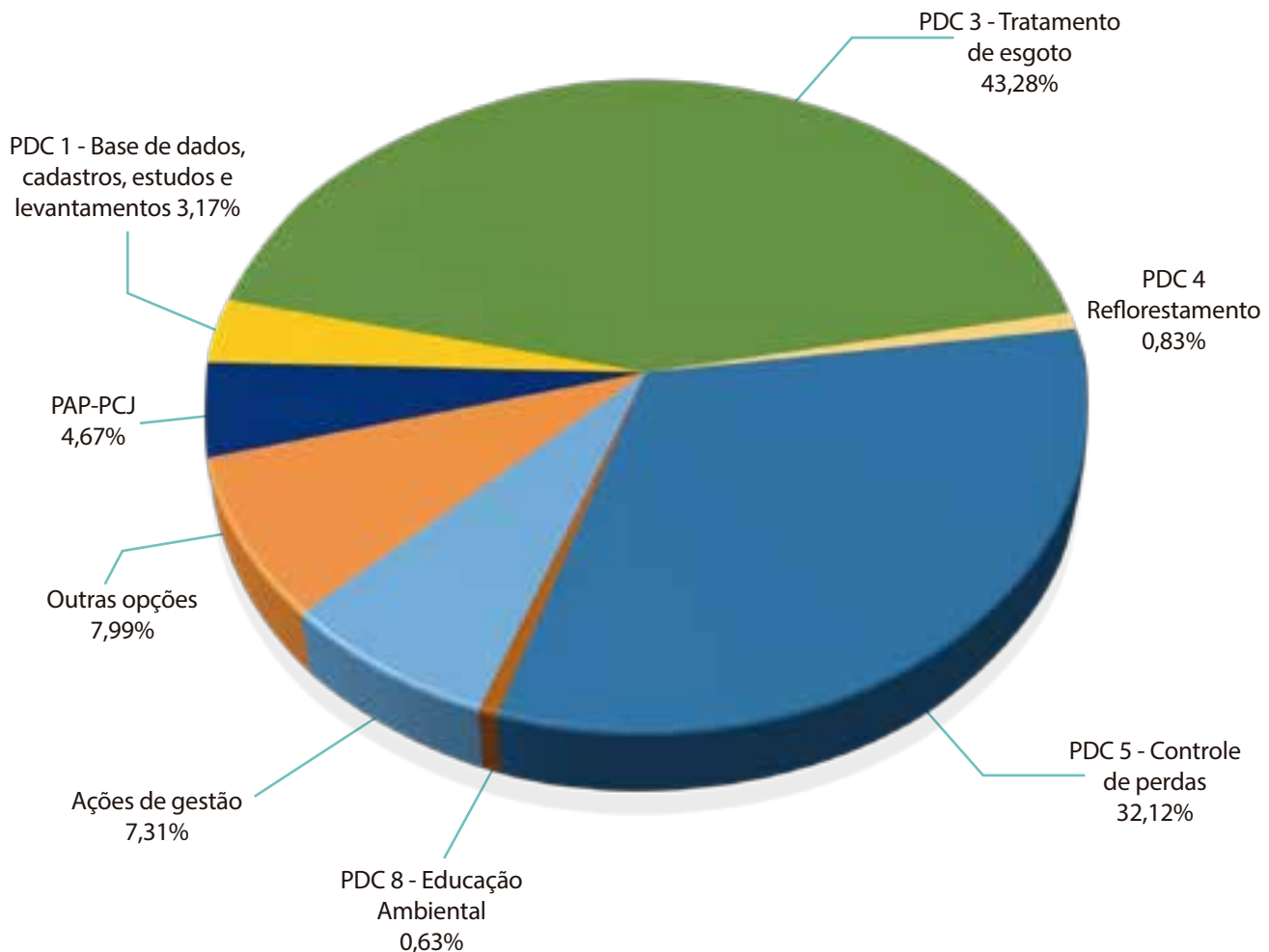
## Gráfico 8: Aplicação dos recursos financeiros da Cobrança Estadual Mineira em 2014



**Tabela 11: Aplicação dos recursos financeiros do Fehidro e das Cobranças PCJ em 2014**

Aplicação	Total (R\$)	Percentuais (%)
PDC 1 - Base de dados, cadastros, estudos e levantamentos	10.307.626,94	3,17
PDC 3 - Tratamento de esgoto	140.673.433,46	43,28
PDC 4 - Reflorestamento	2.702.025,60	0,83
PDC 5 - Controle de perdas	104.397.501,84	32,12
PDC 8 - Educação ambiental	2.049.305,43	0,63
Ações de gestão	23.753.822,43	7,31
Outras ações	25.963.608,72	7,99
PAP-PCJ	15.175.512,99	4,67
<b>TOTAL</b>	<b>325.022.837,41</b>	<b>100,00</b>

**Gráfico 9: Aplicação dos recursos financeiros do Fehidro e das Cobranças PCJ em 2014**



## Desembolsos das Cobranças PCJ 2014

Tão importante quanto arrecadar é investir os recursos financeiros de forma efetiva, buscando o cumprimento das metas do Plano das Bacias PCJ com agilidade.

Ao longo dos anos, os Comitês PCJ vêm realizando um trabalho intenso no sentido de aprimorar os projetos apresentados e as regras operativas visando dar celeridade ao processo de hierarquização, contratação e desembolso dos recursos.

Por outro lado, a Agência das Bacias PCJ exerce delegação de funções de agência de água por meio do Contrato de Gestão nº 003/ANA/2011, firmado com a Agência Nacional de Águas (ANA). Uma das atribuições deste contrato é o cumprimento de metas de desembolso anual dos recursos da cobrança pelo uso de recursos hídricos em rios de domínio federal.



## Cobrança Federal

**Tabela 12: Comparativo entre as receitas e o desembolso anual da Cobrança Federal em 2014**

Comparativo entre as receitas e o desembolso anual da Cobrança Federal em 2014 (R\$)					
Mês	Receita (R\$)	Rendimento (R\$)	Receita Total (R\$)	Desembolso (R\$)	Percentuais (%)
Janeiro	1.493.564,15	378.454,61	1.872.018,76	1.175.520,68	62,79
Fevereiro	39.170,17	379.529,29	418.699,46	1.558.905,48	372,32
Março	373.120,71	363.508,50	736.629,21	626.146,16	85,00
Abril	265.951,60	378.262,06	644.213,66	1.380.070,28	214,23
Mai	3.115,59	340.660,72	343.776,31	1.701.114,09	494,83
Junho	0,00	360.289,08	360.289,08	1.082.613,21	300,48
Julho	2.096.467,61	363.561,57	2.460.029,18	1.294.916,22	52,64
Agosto	4.145.269,55	385.105,47	4.530.375,02	2.321.828,33	51,25
Setembro	2.086.199,00	383.416,94	2.469.615,94	2.244.436,76	90,88
Outubro	0,00	385.898,25	385.898,25	1.005.579,48	260,58
Novembro	2.106.183,36	369.149,80	2.475.333,16	921.539,86	37,23
Dezembro	5.890.270,90	397.792,81	6.288.063,71	1.938.550,03	30,83
<b>TOTAL</b>	<b>18.499.312,64</b>	<b>4.485.629,10</b>	<b>22.984.941,74</b>	<b>17.251.220,58</b>	<b>75,05</b>

A receita representa os repasses da Cobrança Federal efetuados pela ANA, no qual é entregue integralmente o valor da arrecadação da cobrança pelo uso de recursos hídricos em rios de domínio da União para a Agência das Bacias PCJ. Já o desembolso refere-se aos gastos com investimento e custeio administrativo da Agência das Bacias PCJ.

Na Tabela 13 podemos verificar como se comportam as receitas e os desembolsos da Cobrança Federal ao longo do tempo desde 2006 até 2014.

**Tabela 13: Receita x Desembolso Acumulado Cobrança PCJ Federal - 2006-2014**

Receita x Desembolso Acumulado - Cobrança Federal							
Período	Anual			Acumulado			
	Receita (R\$)	Desembolso (R\$)	(%)	Receita (R\$)	Desembolso (R\$)	Saldo (R\$)	(%)
2006	10.772.194,32	1.596.813,88	14,82	10.772.194,32	1.596.813,88	9.175.380,44	14,82
2007	14.921.681,07	3.323.304,94	22,27	25.693.875,39	4.920.118,82	20.773.756,57	19,15
2008	19.624.323,53	4.944.355,14	25,20	45.318.198,92	9.864.473,96	35.453.724,96	21,77
2009	20.019.026,57	7.827.085,43	39,10	65.337.225,49	17.691.559,39	47.645.666,10	27,08
2010	21.633.128,30	11.062.893,89	51,14	86.970.353,79	28.754.453,28	58.215.900,51	33,06
2011	20.594.763,98	12.231.434,09	59,39	107.565.117,77	40.985.887,37	66.579.230,40	38,10
2012	22.263.709,99	24.431.618,96	109,74	129.828.827,76	65.417.506,33	64.411.321,43	50,39
2013	21.292.968,00	19.951.264,96	93,70	151.121.795,76	85.368.771,29	65.753.024,47	56,49
2014	22.984.941,74	17.251.220,58	75,05	174.106.737,50	102.619.991,87	71.486.745,63	58,94
<b>TOTAL</b>	<b>174.106.737,50</b>	<b>102.619.991,87</b>	<b>58,94</b>				



O comportamento das receitas no período de 2006 a 2010 foi crescente, seguido por queda nos anos 2011 e 2013, comparando-os com os respectivos anos anteriores. Os desembolsos cresceram no período analisado, com redução em 2013 e 2014.

A relação percentual entre desembolsos e receitas, no que tange à representatividade destes, permaneceu crescente de 2006 a 2012, ano em que os valores de desembolso superaram os valores de receita.

A receita total relativa ao ano de 2014 representa aproximadamente 11,0% da receita total do período analisado e os valores desembolsados, 17,0% em relação ao mesmo período.

## Cobrança Estadual Paulista

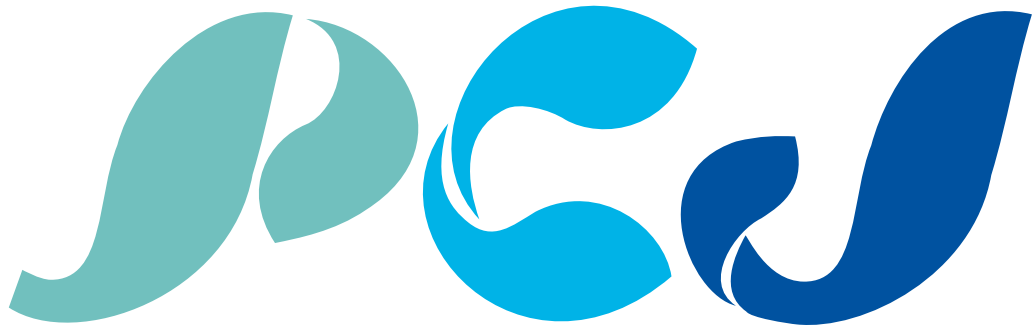
A Tabela 14 demonstra a arrecadação total, o rendimento e o desembolso anual dos recursos da Cobrança Estadual Paulista. Os valores de arrecadação a partir de 2011 foram apurados pela Fundação Agência das Bacias PCJ; os anteriores a 2011 foram apurados pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), enquanto órgão gestor e responsável pela cobrança pelo uso dos recursos hídricos na ausência de uma agência de bacias.

**Tabela 14: Arrecadação, rendimento e desembolso anual da Cobrança Estadual Paulista – 2007-2014**

Tabela de Arrecadação, Rendimento e Desembolso Anual dos Recursos da Cobrança Estadual Paulista				
Ano	Arrecadação (R\$)	Rendimento (R\$)	Desembolso Total (R\$)	Percentual (%)
2007	19.793.755,32	180.908,12	-	0,00
2008	11.770.279,18	1.915.796,98	3.486.657,72	25,48
2009	14.777.523,80	2.591.354,73	2.572.379,18	14,81
2010	16.738.835,73	3.003.189,00	13.844.800,60	70,13
2011	16.838.970,57	4.974.704,91	11.088.238,88	50,83
2012	17.677.619,98	4.710.284,32	9.919.885,95	44,31
2013	16.839.304,74	5.021.283,75	17.800.431,30	81,43
2014	14.041.788,31	7.179.826,57	19.180.257,96	90,38
<b>TOTAL</b>	<b>118.478.077,63</b>	<b>29.577.348,38</b>	<b>77.892.651,59</b>	<b>52,61</b>

A arrecadação foi crescente no período de 2007 a 2012, com relativa queda a partir de 2013, enquanto os rendimentos de aplicação financeira aumentaram no decorrer do período analisado. A partir de 2010, os valores desembolsados foram mais expressivos, sendo que o índice acumulado atingiu 52,61% no final de 2014.

A arrecadação de 2014 representa cerca de 12,0% da arrecadação total do período analisado, sendo que os desembolsos referentes ao mesmo ano correspondem a 24,0% do total desembolsado.



***Agência das Bacias PCJ***



Foto: João Prudente  
Rio Camanducaia  
Monte Alegre do Sul (SP)



***Agência das Bacias PCJ***

**Investindo no Futuro  
das Bacias PCJ**

Rua Alfredo Guedes, 1949 | Edifício Racz Center - Higienópolis - Sala 604 - 6º andar  
Piracicaba - São Paulo - Brasil - CEP: 13.416-901 | Telefone: + 55.19.34372100  
[fundacao@agenciapcj.org.br](mailto:fundacao@agenciapcj.org.br) | [www.agenciapcj.org.br](http://www.agenciapcj.org.br)